



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS - CECEN**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

**O ESTIGMA DAS DROGAS E A FOMENTAÇÃO FINANCEIRA NA REGIÃO DO  
ITAQUI - BACANGA (SÃO LUÍS – MA).**

São Luís, MA

2023

**WIL SANDRO VIANA DE SOUSA**

**O ESTIGMA DAS DROGAS E A FOMENTAÇÃO FINANCEIRA NA REGIÃO DO  
ITAQUI - BACANGA (SÃO LUÍS – MA).**

Trabalho de monografia elaborado pelo discente Wil Sandro Viana de Sousa, apresentado ao Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais - CECEN em cumprimento das exigências para obtenção do título de licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão.

**Orientador (a):** Prof. Dr. Silas Nogueira de Melo

São Luís, MA

2023

Sousa, Wil Sandro Viana de

O estigma das drogas e a fomentação financeira na região do Itaqui - Bacanga (São Luís – MA) / Wil Sandro Viana de Sousa. – São Luís, MA, 2023.

172 f.

Monografia (Graduação em Geografia Licenciatura) – Universidade Estadual do Maranhão, 2023.


Orientador: Prof. Dr .Silas Nogueira de Melo.

**WIL SANDRO VIANA DE SOUSA**

**O ESTIGMA DAS DROGAS E A FOMENTAÇÃO FINANCEIRA NA REGIÃO DO  
ITAQUI - BACANGA (SÃO LUÍS – MA).**

Aprovado em: 29/11/2023

**BANCA EXAMINADORA**




---

Prof. Dr. Silas Nogueira de Melo (**Orientador**)



---

Profa. Dra. Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha

Documento assinado digitalmente  
 **CLAUDIO EDUARDO DE CASTRO**  
Data: 08/01/2024 10:59:45-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Dr. Cláudio Eduardo de Castro

## AGRADECIMENTOS

O agradecimento nesta grande empreitada vai direcionado primeiramente ao meu orientador, Professor Silas Nogueira, sou muito grato, em seguida os agradecimentos vão a dois Professores Ademir Terra e o Claudio Jose, seguindo ainda os agradecimentos também a duas Professora Karina Pinheiro e Leila Pinheiro, as mesmas tiveram um impacto tremendo em minha vida e sabe plenamente no que auxiliaram, agradeço a minha família que neste quesito é minha mãe Maria Olita e ao meu pai Juscelino ambos me educaram e me deram tudo o que estava ao alcance deles, meus irmãos Jenilson e sua companheira Patrícia, Fabio, Patrícia e Aparecida ambos me ajudaram nas condições que lhe permitiam, aos meus sobrinhos e é justamente para eles, os meus sobrinhos que eu direciono esta monografia são eles Cecilia Stefane, João Marcos, Pierre Lorenzo e Riquelme Apolo, e ao meu primo Pedro e família.

Este trabalho é o que é graças a estes dois cidadãos Idelvan e ao moço Romilson, já este me deu incentivo, trocávamos ideias um diz para o outro paciência então o nome da pessoa chama-se Matheus Abraão Pinheiro Lago(Licenciatura em Química) uma pessoa que sempre disse para mim vai dar certo.

Agradeço a Francinilson, outro agradecimento se direciona ao Elison André Leal Pinheiro, Senhor Mestre Antônio, Edelson, Claudiney, Marcos, Alex, Joaquim, A Senhorita Zeliane, Milena, Stevania, Vivian, Euene, Debora, Elaine, Juciane e a Clara, Suziane

Agradeço ao pessoal da limpeza da UEMA que sempre esteve presente na minha vida auxiliando, direi o nome de quem representara todos, seu Carlos, agradeço a todos do RU(Restaurante Universitário), aos guardas no caso dona Francisca

Agradeço em segundo lugar para as pessoas que cederam seus tempos para que fosse possível chegar a este trabalho, obrigado entrevistados

Agradeço a Todos do grupo Marielle e ao laboratório de geociência

Agradeço a todos os Professores da UEMA que auxiliaram em meu desenvolvimento intelectual e por último peço desculpa se não coloque nomes de pessoas aqui que até poderiam estar, o problema que sou meio lerdo prefiro agradecer logo e direto, pois tudo é instável, ATÉ MESMO ESTE TRABALHO.

ENTÃO MEU MUITO OBRIGADO A TODOS

## RESUMO

O presente trabalho desenvolve-se fazendo um levantamento sobre a percepção das pessoas, em relação aos lucros ou lucratividades do mundo dos psicoativos (drogas) ilegais, o trabalho está organizado em partes, sendo assim estas começam falando sobre as definições do que é referente dais contextos e o primeiro é região com alguns autores que ajudam na compreensão do que seria tal definição e após a tentativa em entender o que seria região na visão de alguns autores, passe a compreender o próprio tema que é os psicoativos(drogas) ilegais e junto disso, analisar a condicionante que é o fator financeiro-lucro para a sociedade a partir desse mundo paralelo que mostra umas cifras bem interessante, logo em seguida apresenta-se uma discussão cronológica dos psicoativos(drogas) quanto referente ao indivíduo neste planeta, que está presente quase que instantaneamente juntos, o trabalho tem como tópico central a premissa com o qual descreve e analisa a organização dos psicoativos(drogas) ilegais, entrevistas fez-se necessário no desenvolvimento do trabalho. Outro ato descrito é o ciclo de atividade econômica em que o mesmo se enquadram com uma naturalidade, são os ciclos primário, secundário e terciário, tendo estas informações já em “mãos” pôde perceber que os psicoativos estão também estruturados em três base são os naturais, as semissintéticas e as sintéticas. Após o entendimento destes pontos faz uma breve analisa em relação ao local de aplicação de estudo, ou melhor, aplicação da pesquisa logo em seguida destaca-se o objetivo geral e os específicos, também narra-se como foi organizado a pesquisa e com isso os resultados que se apresentam em gráfico-tabela que estão organizados e que auxilia na análise.

**Palavras-Chaves:** Psicoativo, Droga, Economia, indivíduo.

## **ABSTRACT**

This work aims to survey people's perception regarding the profits or profitability of the illegal psychoactive drugs industry. The study is organized into sections, starting with an exploration of the definitions related to the contexts. The first section discusses the concept of "region" based on the insights of various authors, followed by an understanding of the main theme, which is illegal psychoactive drugs. Additionally, the study analyzes the financial-profit factor as a conditioning element for society within this parallel world, revealing intriguing figures. Furthermore, a chronological discussion is presented regarding the individual's relationship with psychoactive drugs on this planet, which is nearly instantaneous. Another aspect addressed is the cycle of economic activity in which this industry naturally fits, encompassing primary, secondary, and tertiary cycles. With this information in hand, it becomes evident that psychoactive drugs are structured into three bases: natural, semi-synthetic, and synthetic. After comprehending these points, a brief analysis is conducted regarding the application or best use of the study, followed by the presentation of the overall and specific objectives. The research methodology is described, and the results are presented in the form of graphs and tables, facilitating the analysis.

**Keywords:** Psychoactive, Drug, Economy, individual

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1 Definições de Região .....	15
2.2 Narcotráfico (Droga ou Psicoativo).....	17
2.3 As Drogas na História .....	19
2.4 As Drogas no Período Medieval.....	22
2.5 As Drogas no Mundo Moderno .....	24
2.6 As Drogas e a Contemporaneidade .....	30
2.7 AS Drogas e a Influência na Agricultura.....	34
2.8 Psicoativos (Drogas) Ilegais - Semissintéticas e Sintéticas – Indústria .....	44
2.9 Psicoativos( Drogas) Ilegais – Brasil no Circuito .....	59
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO</b> .....	67
3.1 Narcotráfico (Droga ou Psicoativos) – Brasil - Maranhão - São Luís - Área Itaqui Bacanga .....	67
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	79
4.1 Narcotráfico (Droga ou Psicoativos) .....	79
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	82
5.1 Narcotráfico (Droga ou Psicoativos) .....	82
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	121
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	124
<b>APÊNDICES</b> .....	162



## Lista de Figuras

<b>Figura 1</b> - Localização da Área de Estudo .....	11
<b>Figura 2</b> - Facções no Maranhão e São Luís .....	68
<b>Figura 3</b> - Aplicação da Entrevista em Cada Local da Área de Estudo.....	72
<b>Figura 4</b> - Perguntas Norteadoras.....	83

## Gráficos

<b>Gráfico 1</b> - Problemas com Drogas no bairro.....	92
<b>Gráfico 2</b> - Índice de aceitação dos resultados de lucro das drogas.....	96
<b>Gráfico 3</b> - Percepção do uso de drogas .....	99
<b>Gráfico 4</b> - Tipos de drogas .....	102
<b>Gráfico 5</b> - A importância do mercado psicoativos (droga) ilegais para a sociedade .....	108
<b>Gráfico 6</b> - Psicoativos (drogas) ilegais naturais ?.....	112
<b>Gráfico 7</b> - a percepção de consciência.....	115
<b>Gráfico 8</b> - Usuários que já foram usados para fazer atividades pertinentes pelo público em geral .....	119

## Quadros

<b>Quadro 1</b> - lista de plantas proscritas que podem originar substâncias entorpecentes e/ou psicotrópicas.....	44
<b>Quadro 2</b> – Porcentagem de psicoativos (drogas) (i) legais .....	52

## Tabela

<b>Tabela 1</b> - Substâncias consumidas como psicoativos (drogas) ilegais .....	104
--	-----

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o desenvolvimento as abordagens de valores e a sociedade pode-se entender segundo a visão de Oliveira e Zaverucha que expressa o mundo dos psicoativos (drogas) ilegais

“Em um fenômeno social existem peças - como, por exemplo, o mercado consumidor e as organizações criminosas —; inerentes a elas encontram-se os indivíduos, agrupados, ou não, que fazem escolhas e tomam decisões, a presença das peças ilustra, de modo hipotético, que o fenômeno é uma espécie de “caixa-preta”, que deve ser aberta, analisada e explicada pelo pesquisador. Com efeito, um simples olhar não possibilita sua compreensão.” Oliveira e Zaverucha (2006, p. 5)

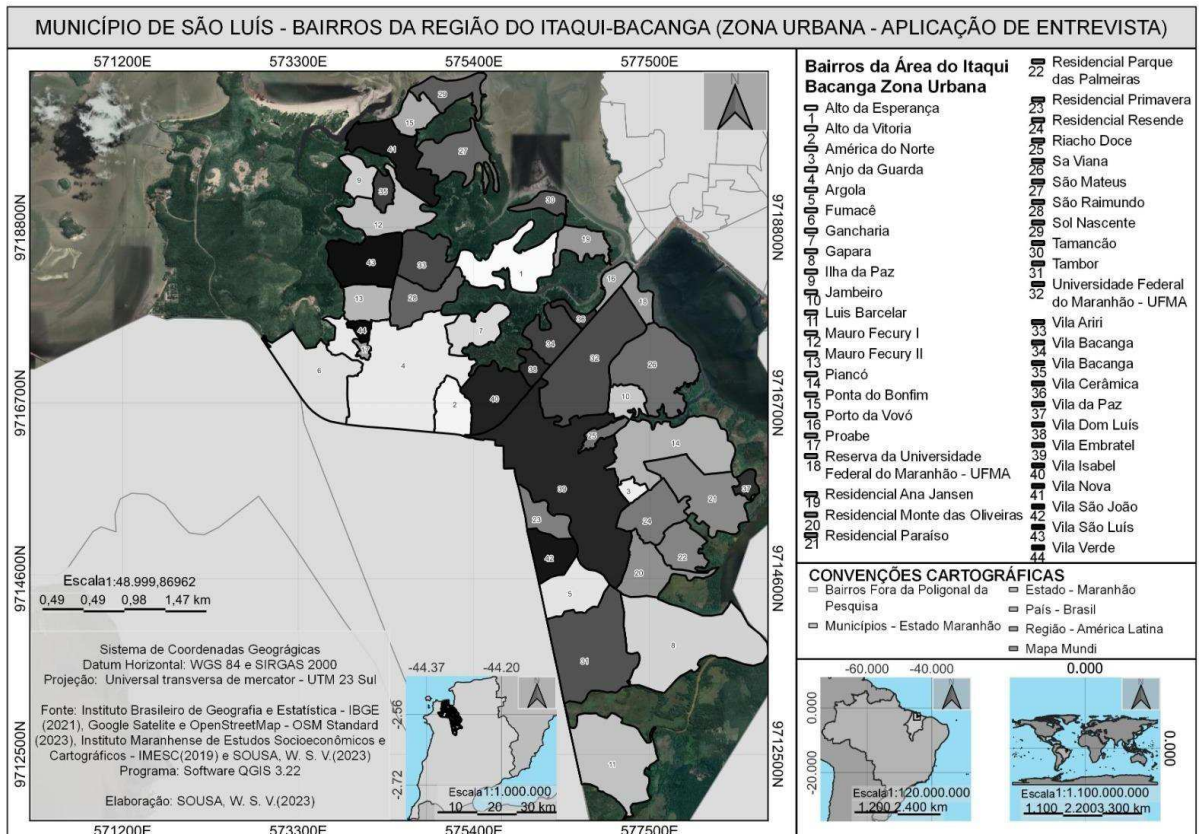
O interesse dessa pesquisa é tentar discutir e trazer em pauta o tema que tem suas nuances, sim ele é muito discutido, porém são tantas maneiras e meios que se discutem sobre este tema psicoativos(drogas) ilegais, porém uma dificuldade que pode ser observado é que ninguém realmente fala de um fator crucial, que seria a parte lucrativa, lucrativa porque todos “ganham e “perdem”, aqui quando fala-se está colocando em pauta os indevidos que formam a sociedade, mais alguns tentam, a grande maioria deixa passar batido, quando se refere-se a maioria é devido ao contexto ser impossível dá uma delimitação em números por causa disso joga-se em grande maioria, ao menos se deixa, ou pode ser leviandade mesmo, a minoria faz coro para ser ouvida perante tal problemática, o objetivo não é acusar ou apoiar grupo “A” ou “B”, o interesse é tentar achar uma solução, seja lá pra qual esteja correto o grupo ou mesmo se consiga chegar a um consenso comum, pois nesta discussão geral pode-se chegar a um denominador comum. Em uma conotação mais simples, Souza e Silva afirmam muito bem

“A distância que separa dinheiro e drogas é ínfima. Essas mercadorias, lícitas ou ilícitas, movimentam grandes cifras, enriquecem empresários e integram trocas comerciais na economia formal e informal. Alguns psicoativos contribuem para o enriquecimento legalizado e a arrecadação do Estado, enquanto outros contribuem para a indústria do crime – o possível “4º setor” da economia; todos, entretanto, estão submetidos ao processo de acumulação de capital. Souza e Silva (2018, p. 223)

Então o interesse do trabalho e pesquisa e outros mais, a presente pesquisa aborda, destacar a região da área Itaqui- Bacanga localizado na cidade, São Luís, do Estado Maranhão, no caso a área do Itaqui-Bacanga, em São Luís, tendo como definição a região, escolheu-se trabalhar com região pelo significado em essência que caracteriza um comportamento, fator econômico e qualidades de

caráter que os mesmos fazem usa linguístico chamando de região, o local tem uma identidade própria e os fatores como influencia, as autoridades políticas fazem uso da linguagem, seguido o interesse ainda fez uma predefinição, no caso fazer o levantamento ou aplicação da pesquisa apenas no eixo de densidade populacional desconsiderando alguns outros bairros exemplo de alguns bairros que se encontra na região, os dois “bairros polos” Vila Embratel e Anjo da guarda estes são um dos bairro na formação região área Itaqui-Bacanga, nessa aplicação, tinha como o intuito sair de casa em casa batendo nas portas, como resultado os mesmos responderam os materiais com bom agrado, e daí tem-se um total de 175(cento e setenta e cinco) entrevistas, a figura 1 a seguir mostra a região de estudo.

**Figura 1 - Localização da Área de Estudo**



Fonte: reprodução da pesquisa, 2023.

Porem para começa a entender a problemática tem que fazer antes um levantamento da historicidade do tema, o que realmente algumas literaturas apontam em relação à temática psicoativos (drogas) ilegais, porem com uma perspectiva financeira e os impactos na sociedade oriundo deste valor financeiro.

Devido ao tópico ser meio espinhoso, pode-se observar que Souza e Silva já tinha esta percepção em um de seus trabalhos, o mesmo é bem enfático.

“Apesar disso, o tema das drogas ainda é pouco explorado dentro da Ciência [...]. Isso se deve, em parte, à dificuldade de se obter estimativas e dados para avaliar o setor; em parte, também, ao tom passional e, inclusive, moral inerente ao assunto.” Souza e Silva (2018, p. 223)

Outro ponto que também que apresenta-se como interesse é geolocalizar esta região de estudo aplicado, pois facilita ao público que em geral terá acesso deste trabalho e daí tentar replicar os mesmos contexto, porem em uma outra performance ou quem sabe mesmo até repetir a atividade, para saber se é fato fidedigno o que se objetivou fazer, um ponto que tenta *linkar* bastante, são os dados ao nível geral para ver se realmente os espaços estão em sintonia, neste caso fala-se de sua origem de pontos em que teve ou tem evidencias das substancias psicoativos(drogas) ilegais em determinado local e se hoje caso exista possa ver ser ainda tem ou esta imperante de alguma forma com tais substancias, e como resultado qual a variável lucro de impacto na economia deste pais e suas categorização do espaço caso a pesquisa literária presente, porem a abordagem tem como interesse é a categoria região, pois algumas pesquisas quando abordam o tema psicoativos(drogas) ilegais aparentemente percebe-se que está nesta categoria, a produção e o controle total do processo das substancias não se concentram especificamente em um ponto, ela se organiza e se fragmenta e isso inclui até mesmo a questão de consumo, se considerar este detalhe, as áreas de consumo tem apenas a importância de finalizar a demanda do produto consumir, obvio o dinheiro está *linkado*, pois é um produto que não é dado é comprado, então nesta perspectiva verifica-se a influência do produto mais o dinheiro se digladiando, isso também é valido para o processo de base que é a produção neste, neste caso fique a tento que está querendo afirma que seria o produto in natura, neste caso a demanda influenciativa agrícola do produto, pois tem produtos psicoativos(drogas) ilegais que são vegetais, no caso naturais, e exigem uma demanda de cuidado e atenção para que o produto esteja ou chegue no mercado ilegal com “boa qualidade”, então sim existe toda uma logística no processo, na operacionalização e no processo de consumo e isso citando como informação ele se replica dentro da sua primeira etapa os três ciclos, na segunda etapa outros três ciclos e na última etapa também tem esta etapas, é uma tríade dentro de cada etapa que resulta na

tríade maior e que é a mais importante como poderá ser observado no decorrer do texto mais afrente, um ponto crucial que pode ser listado como afirmativa é a informação de Moraes que diz:

“devemos considerar também a situação socioeconômica de [...] produtores de coca e cocaína. Ou seja, mesmo que os camponeses tenham suas rendas do cultivo substituídas, havendo demanda haverá mercado. Assim, o narcotráfico manterá sua lucratividade e [...] continuarão obtendo vultosos recursos. Os camponeses não perderão a oportunidade de associarem os recursos naturais e culturais da região andina ao ganho financeiro, apesar dos riscos provenientes da militarização do controle.” Moraes (2005, p. 6)

Um ponto que será apresentado dentro do texto são as discussões de pontos em que o discurso lei, lei com o seu significado de imposição do qual o indivíduo esta transvestido de autoridade máxima no respectivo período do tempo, se faz presente, porém ela quer se mostrar como algo absoluto, não ser questionado, com apenas uma canetada e diz aconteça isso, porem lendo as referências para a montagem, ela dá margem ao oposto não concordar assim muito bem, pois se tem soluções e estas se apresentam a longo prazo e isso no processo já que a canetada se fez nas suas prerrogativas, e isso mexe muito como o emocional tanto da vertente “A” quanto da “B”, já que por experiências próprias dos próprios indivíduos, no caso não precisam ser doutos para saber que algo pode estar fadado ao fracasso, começando pelo questionamento que se apresentando como indagações já sendo pontuadas com um viés de deterioração, pois não deu-se uma solução real, e as parte menos favorecidas são as que mais pontual os viés, para derrubar a situação, porém tem que ter muito cuidado, já que realmente existe alguns indicativos, grupos sociais econômicos são subinfluenciáveis por outros e isso normalmente, mais de uma dominante por outra, no caso grupos econômicos tendem a ditar como almejam ou querem e isso veem de acordo com os resultados que afetam este grupo, não pode-se esquecer desta informação, a questão com os psicoativos(drogas) ilegais não segrega grupo ou indivíduo algum, caso o mesmo tenha a oportunidade de colocar seus tentáculos.

As soluções, elas tentam se apresentar a partir de algo que já é comum, já que faz parte do cotidiano da sociedade, porém joga-se com um pouco de ênfase e se toda a sociedade tem esta real dimensão da natureza a qual ela está inserida, onde é o agente passivo-ativo. Não tem como tentar minimizar a natureza dos indivíduos em relação a esta parte, que é sobre os psicoativos(drogas) ilegais, conforme a questão ganho, visto que todos estão envolvidos desde o agente

pessoa que mexe com os psicoativos(droga) ilegais diretamente e as pessoas que lucram-se no processo como coadjuvante, mais a sua natureza de envolvimento não passa despercebido quando refere-se ao lucro obviamente que a natureza de escalas são muito diferentes de cada agentes, no caso tem os envolvidos que são os fornecedores e os consumidores neste caso está falando dos linha de frente os diretos, e o outro grupo são os agentes passivos que seriam exemplo famílias dos agentes ativos, os linhas de frente, os passivos.

No caso deste trabalho vem tentar chamar a atenção não em detrimento do seu sofrimento, este termo fica subjetivo família sofrimento, mais sim em relação também que ela de uma forma indireta ganha com todo este processo vicioso, então terá como tópico central e pertinente do trabalho a premissa com o qual descreve o que quer analisar o objetivo geral tem como contexto toda via o ponto se organiza e daí a importância de se estudar este tema lucro financeiro em relação aos psicoativos(drogas) ilegais para a sociedade em um todo, pois tendo esta premissa, dá para desenvolver a pesquisa, em uma abordagem muito gigantesca que tenta mostrar, mais o intuito é realmente se os personagens sabem qual a natureza deles neste cenário, além de simplesmente indivíduos passivos, de resultados em uma perspectiva mais de sofrimento oriundo das resultantes, embora que o contexto seja também subjetivo, porem tem-se que entender qual é o papel do próprio indivíduo neste cenário no todo.

O trabalho tem os objetivos específicos ao qual foram realizados entrevista que no decorrer do processo tiveram algumas mudanças na forma de abordar os entrevistados, o conhecimento dos 42(quarenta e dois) bairros se fazem presente até mesmo para produzir um mapa e discutirá os dados que são as entrevistas.

Então é necessário se ver no cenário da peça que está acontecendo e se o indivíduo acha que tem alguma queixa sobre a perspectiva em relação ao tema dentro da sua realidade, no convívio da sociedade sempre tem que interagir e saber seu papel como um todo mesmo que as afirmativas negativas sejam de cunho subjetivo quando fala-se que não dá resultados, mais será mesmo que você somado mais outros não podem dá uma definição de qualidade para todos conviverem harmonicamente, pois como vai ser pontuado o tempo os locais e a realidade dos indivíduos, os psicoativos(drogas) ilegais tem sua relevância, ao menos no contexto social e na sociedade no em todo, já que afirmou-se que existe uma rede estrutural

para a manutenção e sobrevivência deste sistema paralelo e os entrevistados se mostram nas resultantes de tabela e ele tem uma visão do sistema muito polêmico porém ao menos na primeira tentativa e entrando de concordância com a historicização, pois os entrevistados afirmam que em uma grande maioria que não será eliminado este mundo dos psicoativos(drogas) ilegais, acham improvável e a tendência é só apenas crescimento.

O trabalho tem o interesse de achar uma solução a partir desta situação, desde do financeiro, o trabalho em campo trouxe uma gama de visões que são pertinentes a própria pesquisa e ou também auxilia em outras visões, foi um diálogo muito enriquecedor em que a área do eixo da pesquisa

Esta subdivisão é só apenas uma categorização do questionário de uma forma em que se alguém tiver acesso consiga entender, pois a aplicabilidade segundo o desenvolvimento da pesquisa fez-se necessário para que mantivesse uma zona de conforto ao entrevistado, pois o mesmo talvez se sentiria um pouco constrangido, mais este ponto crucial é mais uma questão de manejo do pesquisador para com o entrevistado

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Definições de Região**

Neste capítulo abordam-se os conceitos de região que segundo estes autores define como algo que tem suas características específicas e próprias de si mesmo onde pode se confundir com território e paisagem, e hoje é um tema que está retornando a debate tendo atenção o autor diz:

“A questão regional retoma hoje sua força, não apenas nas ciências sociais, em função de vários debates acadêmicos, como também pela proliferação de regionalismos, identidades regionais e de novas-velhas desigualdades tanto a nível global como intranacional. ” (Rogério Haesbaert, 1999, p. 15)

Pode-se também entender, mesmo existindo, uma variável que direciona ao processo de homogeneização global econômica. Pontos específicos não concordam muito bem que essa homogeneização seja tão unificada, tão alicerçada, mas sim múltiplos recortes de setorização é o que caracteriza o mundo global. Tendo esta premissa isso não invalida a visão do que seja hoje o mundo que é homogeneização

global e desta visão surge uma discussão do que realmente seria região, como pode ser classificada. Então neste uso:

A imprecisão do conceito vem fazendo com que o termo região seja utilizado largamente, tanto por economistas como por geógrafos, cientistas sociais, historiadores, etc., sem que seu conteúdo seja muito bem explicitado (Breitbach, 1988, p. 18).

Mas segundo Breitbach (1988, p. 18) região é um determinado processo que é comum, iguala certas coisas, está normalmente mais relacionado aos indivíduos. Porém, pode ser levado em consideração algo que envolva o contexto natural, logo percebe-se que no quesito social humano há demasiada facilidade para avaliações em que possam entender a realidade de um espaço muito grande e aplicar implementações para o grupo que se auto identifica com pontos em comum dentro de um território, mas geolocalizado.

Pode-se também tentar entender a raiz etimológica da palavra, dando um significado mais acentuado, já que é complexo dizer por definição o que seria região segundo a concepção de Paulo Cesar da Costa Gomes (2000, p. 49), que cita: evite de imediato definir algo, nesta situação que seria região, que dar um parecer restritivo querendo mostrar que a ciência é uma instituição transvestida de força jurídica definitiva ao mérito de definições de termos.

Entretanto, considerando o objetivo anterior em tentar amarrar a definição do que é região por Paulo Cesar da Costa Gomes (2000, p. 50) diz “A palavra região deriva do latim regere, palavra composta pelo radical reg, que deu origem a outras palavras como regente, regência, regra etc.”. O autor Breitbach (2000) concorda com Gomes em que aquele tenta confirmar suas teorias sobre região pegando formulações de:

Filósofos que diz que é uma necessidade de um momento histórico em que, [...], a relação entre a centralização do poder em um determinado local e a extensão de sobre uma área de grande diversidade social, cultural e espacial. (Idem 2000, p. 51)

Então, região está ligada a fatores comuns dentro de um território em que a sociedade é colocada como fator, e que pode definir ou tentar dar o significado em sua premissa, onde as outras categorias como espaço, território, paisagem e lugar não se assemelham a região, mas é demasiado complexo tentar dar uma limitação de onde começa um conceito e termina o outro, porque os outros conceitos de categoria da geografia se confundem e pegam termos para se fazerem entendidos e



sendo que esses se auto-homogeneízam na definição que aparentemente não são seus pois Gomes (2000, p. 49), como sabe-se, diz que é impossível até o presente momento bater o martelo para significar algo conceituando na óptica da ciência.

A região tem por características fatores de dominação, identidade de grupos, peculiaridades. Sendo então, a região é vista como um modo de (des)envolvimento e um (des)envolvimento hierárquico do espaço com poderes de influência de um ponto maior ao outro, mas com particularidades próprias e para colaborar com esta visão de região nos centros urbanos observe a informação:

Em outras palavras, pode-se dizer que, com exceção de alguns bolsões atípicos, o espaço urbano é diferentemente ocupado em função das classes em que se divide a sociedade urbana (SANTOS, 2011, p.164).

## **2.2 Narcotráfico (Droga ou Psicoativo)**

Como é notório na vida humana, existe um dado informativo e ele não cai de paraquedas na vida da humanidade, sem um processo explicativo histórico-geográfico, já como é algo que se precisa entender o desenrolar da realidade esdrúxula. Exatamente o termo “esdrúxula” que se enquadra no contexto. Devido ao resultado, as pessoas acham que são milagres, místicos, ou coisa do gênero, mas não, a realidade é simples, todavia não tão fácil como se imagina pelo vocábulo.

As drogas ou os psicoativos, dois termos que parecem sinônimos, entretanto não são tanto assim, pois os mesmos termos têm significados pretéritos e até o presente tempo significados distintos de acordo com seus interesses e vez ou outra pode vir a se chocarem na coisa que tenta ser definida em palavras conceito. Suas definições: um porque tem uma abrangência histórica gigantesca e é algo que é arremetido a tudo sem fazer distinção de algo positivo ou negativo à saúde; contudo o outro já vem tentar dar mais uma restrição ao contexto específico voltado apenas no que tange ou pode alterar a saúde neuropsicomotora comportamental do indivíduo. É aí que pretende-se trabalhar com a parte do impacto resultante das substâncias na sociedade, se o referido consegue ver o poder das substâncias psicoativas (drogas) ilegais como algo que (des)envolve a sociedade e influencia no seu grupo. Nesta situação, um olhar com visão para o monetário e tudo que possa abranger a palavra financeiro-lucro que os psicoativos ilegais possam dar a toda sociedade global, a qual apresenta ponderamentos a serem considerados e como

justificativas para se olhar como qualquer situação propícia e ao mesmo tempo coisa estarecedora à sociedade, porém tendo sempre um “mas”, que não é muito adequado ou não consegue satisfazer e responder às mentes inquietas de indivíduos que dizem existir tanta repressão, informações do poder destrutivo de algo, que ainda assim leva milhares de indivíduos ao seu contato, surgindo um mercado tão poderoso e é capaz de se sobrepor a qualquer sistema vigente, quebrando ao meio ou devastando as fronteiras territoriais, tão quanto ou quanto o próprio sistema que dita o território.

Isso pode-se ver a partir de situações que é só uma parte de destruição, porém neste mesmo processo existe concomitante os que se beneficiam de forma (in)consciente, com tal produto fomentador. Com uma perspectiva a priori tinha apenas uma funcionalidade, mas no final das contas acabam perdendo sua base, evoluindo para um patamar mais complexo e que os mesmos em si que inventaram somados mais outros, podem dar o real significado e tentar dar um real entendimento sobre o porquê desvirtua-se a funcionalidade “real” para fatores que sabe-se aparentemente seja prejudicial, por uma determinada ala da sociedade cujas vezes não consegue perceber que sim, também acaba querendo ou não ganhando, com tal problema da qual ela mesma enreda como prejudicial e a outra parte entra dizendo ou sendo um fomentador e defensor direto se apoiando em dados reais científicos dos efeitos positivos das substâncias como meio que está vinculado ao lazer, interativo e recreativo, mas até que ponto ou realmente ambos estão certos ou errados para puxar está defesa pró ou contra, sendo que os dois lados estão em um ardiloso enredo do qual está realmente direcionando-se apenas para um exclusivo ponto, mas esquece-se cujo outro local ou marco é existente, sendo talvez tão prejudicial quanto se alega enquanto a defesa dos benefícios de uso.

É por livre responsabilidade de cada um, no entanto será mesmo que ambas as situações estão realmente preparadas para as problemáticas (ex/im)plícitas. Apontar para um lado e esquecer o outro sentido, a outra visão que são clamadoras de dados argumentativos eloquentes. É aí que entra o contexto histórico, que deve ser resgatado para tentar discutir à luz do dia sobre uma problematização, da qual é o (des)envolvimento da sociedade perante o narcotráfico(psicoativos) e um fator bem interessante é poder afirmar, no caso entender, qual o intuito da relevância para a grande e pequena massa social. Essas mesmas pessoas para definirem as

substâncias de acordo com os seus conceitos tendo os seus opostos, nesta dialética deve-se levar em conta a época, a subsistência e o lugar.

Os dados demonstram a importância que os extratos/vegetais da terra possuíam para a humanidade. Em primeiro, porque os extratos/vegetais sempre foram utilizados como alimento pelo homem. Os primeiros ancestrais humanos eram herbívoros e tinham nas frutas, nozes, raízes e tubérculos sua principal fonte de alimento. As plantas psicoativas também faziam parte de sua dieta alimentar. Não há qualquer sentido metafórico nessa afirmação. Drogas eram consumidas na forma de plantas e plantas eram ingeridas como alimentos. (Moreira e Ribeiro, 2004, p. 03).

### **2.3 As Drogas na História**

De modo que se sabe como as substâncias psíquicas cuja funcionalidade alteram o inconsciente, há duas definições, uma bem ampla, nesta situação é a palavra “droga”, e outra já mais próxima da definição deste trabalho cujo interesse realmente pretende-se desenvolver, trata-se dos psicoativos, termo mais adequado e técnico, entretanto farar-se-á uso da palavra “drogas”, mas sendo arremetida ao significado dos psicoativos no decorrer do trabalho.

Sabe-se que o contato com os psicoativos não é uma aventura dos tempos modernos, da grande era contemporânea, afirmado já em outras pesquisas, cujo fato já vem desde os primórdios, na situação a Pré-história (Moraes e Neto 2014, p.17).

O uso de substâncias alteradoras do comportamento do indivíduo está nos primórdios de registros civilizatórios, é oriundo de perspectiva ligada diretamente ao comportamento social e estes registros beiram do neolítico civilizatório até às civilizações pré-colombianas e Maria de Lourdes da Silva (2019, p.34) acrescenta em suas atividades com clareza afirmando que na gastronomia também tinha um grande uso, combinado variadas plantas e, daquela, resultante de mistura, origina-se, nesta época, a manipulação casual que está em franco conhecimento para a época, já que as substâncias são realmente seguras, seguindo o critério de erros e acertos daquelas populações “primitivas”.

Fixando já nos acontecimentos mais organizados civilizatórios dos períodos antes da era comum, talvez sim possa-se tentar afirmar que originou-se muitas

substâncias psicoativas, as substâncias sintéticas, nos tempos modernos da atual era, mas a história começa há mais de 8.000 anos aEC (Antes da Era Comum) com as populações saindo do nomadismo. Foi neste período, no nomadismo, que existiu os primeiros contatos com as substâncias psicoativas. Existem registros sobre cogumelos que alteravam a consciência dos indivíduos, mas a situação evoluiu e começou a ganhar corpo com os primeiros assentamentos, formando as civilizações, tornando-as responsáveis até o presente momento. Graças a algumas fontes de pesquisas antropológicas que mostram como se comportavam os antepassados com as substâncias psicoativas, indica-se que é um ato inseparável, mas outros seres vivos maiores (Animais) também fazem uso de tais substâncias.

Há indícios de que a região Oriente Médio e Mediterrâneo dão um arcabouço de comprovação conforme elementos arqueológicos e até mesmo de livros de cunho valor social, moral e ético da época, chegando até aos dias atuais, servindo de referência para algumas sociedades, para uma determinada população. Afirma-se sobre estes “elementos sagrados”, embora tendo assumido um cunho mais medicinal. Precisa-se observar até que situação seria medicinal e o que era doença segundo a concepção destes povos para a antiguidade quando faziam uso das substâncias psicoativas (drogas) ilegais. Do Oriente Médio pode-se afirmar que a Mesopotâmia tinha os seus contatos com a Papoula (*Papaver rhoeas*), Maconha (*Cannabis sativa*) e a Mandrágora (*Mandragora officinalis L.*). O Egito já manipulava a Cevada (*Hordeum vulgare*) (para se obter a cerveja) que era usado como uma forma de pagamento aos trabalhadores. Na Grécia tinha as suas vinhas/uvas - videira (*Vitis sp.*), assim como Roma fazia uso desta substância com voracidade para fazer homenagem ao seu deus chamado Dionísio ou Baco, mas esta fruta não tem sua origem apenas nesta região. Nesses dois países, existem indícios que sejam do Oriente Médio sua existência, então a região mediterrânea e Oriente Médio dão muitas informações de que a humanidade sempre esteve ligada aos psicoativos(drogas) ilegais, desconsiderando os seus efeitos ou talvez tendo o máximo de cuidado para com o manuseio das mesmas substâncias naturais de origem orgânica, pois ainda pode-se dizer que os gregos tinham contatos com substâncias químicas psicoativas no templo do deus Apolo, mais conhecido como Oráculo de Delfos. Nele saíam gases e os seus sacerdotes inalavam os vapores de gases e daí entravam em outra realidade, no caso mexendo com o inconsciente.

Estas substâncias, ao menos no ocidente, eram de pleno cuidado, quase exclusivo apenas de uma única pessoa, no caso o líder sacerdotal ou o responsável pelo grupo tribal (Zanini e Sotili 2019, p.95), então não sendo uma coisa muito acessível, como se imagina, achando que a pessoa poderia usar tal substância alteradora sem que não houvesse uma repressão, pois alguns grandes filósofos da antiguidade eram “a favor” de substância, porém com um princípio de base a moderação para poder se conhecer, falando de temperança para com o próprio indivíduo perante a substância. Eles, os filósofos, falavam que o uso deveria ser em “Equilíbrio, moderação, beber sem perder o autocontrole, tal era a lição clássica. Não abolir a tentação, mas domá-la.” (CARNEIRO, 2009, p. 15).

Porém, como se sabe, o mundo antigo não só se restringia ao “mundo ocidental” daquela época para o modelo de base ocidental hoje, o do Oriente Médio, mas o litoral norte africano, incluindo-se o Egito, realmente os dois grandes símbolos nação para a formação do ocidente com os seus preceitos e conceitos. Na ocasião a Grécia e Roma, dominadoras da região do mediterrâneo; tinham outros povos muito avançados além Oriente Médio, na situação a Índia, a China, e para além dos três continentes de uma ótica ocidentalista que até então se pensava que existia apenas estes, África, Ásia e Europa. A vida e os povos no continente Americano estavam se organizando e descobrindo substâncias que eram às vezes boas. Contudo, em outras substâncias eram maléficas, mas como o conhecimento dos povos em geral, até o momento, para a época, era limitado, não tendo explicações palpáveis, os efeitos “maléficos” dos psicoativos que se descobriam e pensava-se, jogavam para os deuses. (Minayo e Deslandes, 1998, p. 37).

Uma perspectiva mais voltada, fora o eixo de estudo tomado “como referência o ocidente”, existe também a da Ásia Oriental, América e a própria África Subsaariana. Tinham seus conhecimentos com substâncias psicoativas, como dados informativos que algumas literaturas apontam. A Índia fazia uso das suas substâncias em contextos fúnebres e atividades que pudessem auxiliar na cura, formas medicamentosas. A China mostra as primeiras produções com o uso das fibras, também usavam-nas para fins medicinais e estes registros indicavam informações que até diziam sobre o excesso que provocava alucinações.

Na América existem os psicoativos próprios da época quando se refere ao termo antiguidade. Observa-se as substâncias Coca(planta), os fungos(cogumelo) específicos da região, há também o peiote (*Lophophora williamssii*) um tipo de cacto,

cuja principal substância é a mescalina. A ayahuasca é uma bebida alucinógena. Alguns documentos científicos afirmam que as substâncias alucinógenas são de conhecimento de mais de 7.000 aEC (Antes da Era Comum), isso apenas no continente da América, também tem a Oceania com suas drogas milenares como o kawa-kawa(*Piper methysticum*), os povos de Tonga faziam uso segundo alguns indicativos documentais (Souza e Calvete, 2022, p. 404).

O contexto voltado para a África normalmente arremete-se ao Egito, mas há indicativos científicos que mostram como outros povos do continente africano estavam em desenvolvimento. Por exemplo, pode-se citar a Etiópia, que discute sobre as possíveis veracidades de nomes que eram pertencentes a esse local, um chefe de estado poderoso para a sua época. A Líbia tem uns registros de influência cultural pelo mundo e ainda fora que existem relatos de nômades beduínos que faziam e fazem contatos com outras culturas, levavam o seu conhecer cultural de uma região para outra, e com isso as substâncias psicoativas (drogas) ilegais andavam nesta bagagem, fazendo com que os povos tivessem em contato com elas. Uma destas substâncias seria a iboga(*Tabernanthe iboga*) (Souza e Calvete, 2020, p.404).

#### **2.4 As Drogas no Período Medieval**

A Idade Média ou período medieval tem suas características peculiares tratando-se de um mundo ocidental, pois pensavam que o mundo era apenas essa parte e mais o Oriente Médio. No entanto o mundo estava acontecendo, além da cultura que permeasse o seu conhecimento. Trata-se do extremo oriente, a África e a América. Logo, seguindo este raciocínio, o autor Edward MacRae (2001, p. 3) diz em um artigo “a “droga” assume diferentes significados em diferentes ocasiões”. Tendo este pressuposto pode-se então afirmar que o período tempo corrobora com o que se pretende pesquisar, havendo possíveis dificuldades de adquirir informações nítidas do tema quando está tentando mostrar uma aproximação na idade medieval referindo-se à Europa como mundo, sendo que precisa-se considerar que existia um sistema dominante e que ditavam os valores morais e ético. Está se falando de um sistema religioso que substitui o Império Romano como autoridade governista, mas não quer dizer que os conhecimentos sobre drogas tenham ficado para trás. Porém, não é muito bem assim; o próprio vinho conseguiu

chegar para a Idade Média. O autor Edward MacRae (2001, p. 16) em seu artigo ajuda afirmando.

“O que não nos impede de estudar a maneira como o uso dessas substâncias assume feições variadas em diferentes épocas e culturas, no contexto das quais se formam as necessidades individuais”.

No período medieval as coisas funcionam de uma forma mais sutil, modelos políticos são substituídos e outros povos entram em cena no contexto. Algumas outras drogas também aparecem devido à integração de outros povos bárbaros europeus que ficavam ou só tinham conhecimento entre si. Mas também há uma repreensão das existentes, ficando mais invisível a população europeia, pois a igreja como a grande responsável pela manutenção dos valores e a repreensão às convicções sincretistas pagãs, se fez grande repressora destes pagãos.

As perseguições eram algo presente, mas ainda assim as pessoas burlavam as regras com seus atos, que para a maior autoridade feudal eram bruxaria. O entorpecer era algo às vezes necessário mesmo longe das autoridades eclesiásticas, já que a labuta do campo era grande, na qual estavam envolvidos. Para a época, o campo era a grande matriz de sustento para os três grupos que eram o Clero, Nobreza e Camponeses. Clero, Nobreza e Servos; esta tipificação se apoia no discurso de (Menezes 2019, p. 58), quando diz “Pensar os condicionantes históricos colocados aos sujeitos históricos não é engessá-los em estruturas inexoráveis, mas sim compreender a objetividade do próprio tempo”.

Mas enquanto a Europa estava desenvolvendo seu enredo medieval, o Oriente Médio (Ásia) estava sim fazendo suas comercializações culturais com outros povos, tanto do Extremo Oriente (Ásia), quanto a própria Europa e a África, levando nas bagagens “suas drogas”. Nesta perspectiva a cannabis entra em cena, contudo é muito discutido sobre a sua propagação, pois literaturas afirmam que a Índia introduziu a droga no Oriente Médio (Ásia) e, como resultados, por serem os guardiões da cultura Grega, levam-na para a própria Europa, com a difusão de acordo com a afirmação feita, apoiada por literaturas. Depois que o mundo Árabe islâmico propaga no norte da África a cannabis e esses também fazem suas interações no seu próprio continente, África, o mundo fica integrado em relação aos psicoativos (drogas) ilegais, ao menos para a época histórica dos três continentes isto seguindo o pressuposto de uma visão europeia. Uma coisa que se pôde perceber era o choque entre duas culturas, a do Islã e do Cristianismo na Idade

Média, quando tenta-se correlacionar a “cultura da droga” neste período medieval, onde entram em conflito, um querendo anular a existência “dos entorpecentes” em sua zona de influência quando recebia do outro, chamando de herético os seus usuários. Segundo Carlos Eduardo Martins Torcato (2016, p. 32), “Foi nesse contexto que o vinho se sobrepôs a todos os outros psicoativos, tomando a condição de quase monopólio”, isto quando fala-se de Europa.

Então a fronteirização de guerras não apenas se limitava em quesito territorial e à imposição cultural, mas também ao fator território dos “entorpecentes” sendo anulados e se possível negatizando ou positivando tal “entorpecente” como se estivesse ou fosse bem visto por esta dominadora da fé daquele local.

Já para a América é um pouco complexo definir os “entorpecentes” para este período, já que muitas coisas aos povos da América serviam como “entorpecentes”, mas também tinham uma funcionalidade para ser um estimulante. Tudo devido à diversificação, o processo de se tentar fazer e observar os efeitos que causavam no organismo, os “entorpecentes” para os povos da América tinham duas importantes funcionalidades: o religioso e as guerras. Carlos Eduardo Martins Torcato (2016, p. 36) diz “Suas representações sagradas colocam essa planta como central na história cultural da região...”, então a América já tinha conhecimento referente a alucinógenos.

## **2.5 As Drogas no Mundo Moderno**

Transcorrido o tempo mais presente que é o período e o marco da integração do mundo para com a humanidade ou vice-versa, observa-se e entende-se as drogas como algo um pouco danoso para este ser humano. Ele alcança o processo realmente de integração, ao menos segundo algumas literaturas. O período moderno já se desenvolve com muitas nuances dele em si e por si próprio querendo “deixar” uma coisa obscura para trás e tentar resgatar uma história “científica”, mais iluminista. Está se falando do período moderno com suas grandes descobertas, porém em uma visão que tem como pressuposto a partir do mundo ocidental europeu, que tenta resgatar o conhecimento Grego, coisa que se deve ser muito grato ao mundo Árabe Islã. Esses, com a divisão do Império Romano, tentam absorver o legado que os Helênicos deixam à humanidade.



Este legado normalmente discute-se as partes boas, mas outros contrapontos delicados tentam-se deixar de lado, porém é impossível, já que não se sabe realmente a dimensão do impacto do todo, seja este julgado como bom ou ruim dependendo da visão de quem for analisar. O analista tem de se predispor a ser imparcial na análise que pretende-se observar e tentar entender o porquê de tais comportamentos, que para os tempos mais modernos ou contemporâneo, são negativos e outros são positivos.

Esta mesma ideia em que tenta se aplicar ao mundo historiográfico Grego, também pode ser aplicada ao mundo dos povos da América, pois foi neste período que o mundo tem sua ampliação geográfica, embora algumas fontes já tendem a desmentir este fato, pois há pesquisas que apontam que os povos do continente Americano já tinham “contato” com os Europeus, mas a informação de grande interesse é o que impulsiona as grandes navegações, e o que leva os europeus a adentrar em um mundo que até então, na situação os grande mares, era algo inimaginável até o período medieval, pois existia-se seus grandes mitos, teorias e medo. Mais a necessidade fala mais alto e o ciclo da era moderna se faz presente e lança-se ao menos três ciclos de observações segundo Henrique S. Carneiro(2020, p. 1) são estes o das especiarias, os portugueses se viram “sobretaxados” com os produtos que tinha uma rota certa a rota italiana, estes recebendo tudo que fosse possível de comercio da Ásia cobrava-se suas alíquota aos outros países que não tinha um aceso direto a rota com o comercio asiático ou africano, a Itália era a grande responsável por fazer a distribuição das drogas comerciais da época via Ásia Europa. Uma observação, quando fala-se sobre drogas para o período medieval ou moderno principalmente a este último período, tem que se entender como sendo uma palavra plurívoca.

Então alguns países Europeus tendo necessidade de abastecer seu mercado com as especiarias Asiática, se obrigam a desbravar os oceanos para chegar ao mercado Asiático ou Africano, e com isto quebrar ou mesmo ter uma outra opção de acesso a entrada de mercadorias destes já citado mercado, para a Europa, surge então o comercio marítimo e daí vindo junto os povos da América e da Oceania, o segundo ciclo comercial seguindo a teoria de Henrique S. Carneiro(2020, p.1), está fundamentada justamente no resultado que o comercio marítimo descobriu ou fomentou, pois estes países ou continentes tanto os novos quanto os velho, foram dominados pelos europeus e fez-se, o sistema colonial, não apenas

comercializando-se mais agora sendo produtores dos respectivos produtos existentes quanto outros que até então não tinha lá seus grandes valores e conhecimento por todo o mundo europeu ou os outros continentes, já que os europeus forçavam os outros povos terem conhecimento até então para a época era desconhecido para tal civilização, os produtos produzidos eram a cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) e deste produzia-se o álcool (bebida), cujo produto já está presente na história da humanidade a milênios, o ponto crucial desta planta para com a bebida alcoólica, em detrimento de outros tipos de plantas para se chegar no mesmo resultado, quando plantada tem um período de resultante como planta muito mais rápido e tendo uma alta quantidade do produto que se almeja para o processo, o líquido, caldo ou suco, principalmente quando refere-se a processo de fermentação, consegue-se produzir uma alta quantidade em pouco tempo referente a planta e o produto que se tem interesse da planta, este a cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) não é uma planta de conhecimento recente para a época do período moderno, ela também já era de conhecimento dos três continentes, Ásia, segundo seja onde tenha sua origem, África e Ásia, mas nestes locais era algo de luxo, não se tinha um interesse de uma expansão produtiva, fazendo com que o produto açúcar fosse caro e não tendo então um interesse no seu produto “entorpecente”, a bebida alcoólica, vindo ter realmente uma outra visão já no continente Americano, com seu processo de monocultura colonial.

Outro produto de grande visão ou integração mundial para a época foi o tabaco, em que os nativos do continente Americano legaram aos povos, até então desconhecido para eles e estes aceitaram de bom grado. O tabaco foi um produto que saiu de seu uso comum para o uso clínico no período, devido aos resultados que este dava, a alguns sintomas como dores de cabeça minimizando ou eliminado. O tabaco também não ficou apenas no conhecimento dos europeus, os africanos também absorveram a cultura desta substância principalmente quando refere-se ao rito religioso, servia até como moeda principalmente nestes países “o tabaco serviu de moeda forte no escambo de escravos do Congo, de Guiné e de Angola.” segundo informações da ACT promoção da saúde, já para os asiáticos a difusão segue o mesmo princípio, os muçulmanos em contato com os Europeus via Israel produzem os primeiros cigarros modernos, mas o conhecimento do extremo oriente para com o tabaco está atrelado aos viajantes europeus podendo dizer que marinheiros e soldados, como faziam uso de se entreter no processo do

descobrimto, viagens impostas a estes, para defender os interesses dos europeu logo este sendo visto com tal produto cai nas graças dos povos do Extremo Oriente com este produto, porém é um assunto muito controverso, quando tenta-se realmente geolocalizar, porem um fato importante é que esta droga(tabaco) conseguiu integrar o mundo e ao mesmo tempo provocar serias desavenças até os tempos de hoje(tempo contemporâneo), sendo que é um dos mercados muito rentável, tendo uma aceitação da sociedade como um todo até como normal e que estes, não consumindo mais ver resultados que são positivo e útil, diferente quando se propõem tentar entender sobre as drogas ilegais com algo benefício e favorável de algum jeito para a sociedade, principalmente financeiro, se o tabaco é ou não originário da América, porem um outro produto que a América legou ao mundo foi a coca(*Erythroxylum Coca*) segundo informações de pesquisa :

Os espanhóis, conquistadores da América no século XVI, encontraram a civilização inca e admiraram-se com suas riquezas botânicas. Médicos e farmacêuticos espanhóis vieram para a América aprender com os indígenas e levar as práticas medicinais para a Europa. Assim, as folhas de coca passaram para o continente europeu. (João Tomizo Cardoso Sudo 2020, p. 24)

Tendo suas aceitações mínimas, mais ela vai ter uma real força lá pelo século XVIII e XIX, mas já aqui na América adquiriu o real simbolismo pelos europeus, coisas que os próprios povos locais já sabiam, que é a anulação das fadigas na hora da execução de atividades, isto quando fala-se de época de navegações e colonizações.

No continente americano, foram os hispânicos os pioneiros no comércio da folha de coca. Segundo relatos da época, já havia no século XVI cerca de quatrocentos comerciantes espanhóis engajados no comércio – legal, naturalmente – daquele produto. Destinado inicialmente aos trabalhadores em Potosí e outras regiões de mineração, estendeu-se posteriormente a outras comunidades andinas. (SILVA, 2013, p.58).

E o que pode-se perceber, a visão humana para as coisas em detrimento de seus interesses nem o universo é o limite imagina o mar, sim estes por saber da fragilidade da planta não ser boa quando chegava ao continente do velho mundo, Europa, e fora que não teve uma aceitação. Os colonizadores ao observa que no local existia um consumidor nado, então é mais fácil controlar e desenvolver adequadamente este mercado, os psicoativos(drogas) ilegais, para que o mesmo seja rentável.

Um outro ponto que pode concordar com Henrique S. Carneiro(2020, p. 1) sobre a influência e a vantagem das drogas a humanidade, no período moderno é ou são as bebidas quentes, bebidas quentes se for observa, são de alguma forma, a literatura moderna contemporâneo discute-se muito sobre os efeitos dopaminérgicos, são substâncias químicas que afeta o cérebro dando a sensação de prazer/recompensa, neste caso sendo perigoso estas substâncias segundo visão crítica de pesquisadores da área, quando refere-se a alterações psíquicas, estes ainda não chegaram a uma adesão de maioria. É seguindo nesta questão, que grupos de estudiosos não chegam a um apaziguamento, o presente trabalho tenta realmente fazer perguntas e achar uma resposta a quem realmente interessa as vantagens de perdas, danos e lucro dos psicoativos(drogas) ilegais, e saber se os outros “indivíduos comuns” tem ciência plena dos resultados deste processo, em que observa-se muitos preconceitos, perfis específicos não conseguem ser pegos pelos rigores da lei, e outros já conseguem ser facilmente restringido os seus direitos, devido ao fato em quem desobedeceu os ditames de não se distanciar do tal psicoativo(droga) ilegal, então é uma situação que afeta o convívio social quanto ao tema abordado e que tem um paradoxo, assim como muitas coisas na sociedade em todo o mundo, onde os paradoxos imperam descaradamente sim e acredita-se que não precisa-se ser citado no trabalho, pois quem for ler e se ler realmente e tentar analisar observara que paradoxos demagógicos descarados funcionam e matam milhares de pessoas e estas, mortes, acabam dando lucro altamente rentável assim como a miséria sobrevida, mantém a esdruxulante, manutenção de poucos em uma alta ostentação autárquica presunçosa, e este paradoxo é o que faz com que venha a ser desenvolvido este tema de pesquisa, psicoativos(drogas) ilegais uma coisa rentável para uns ou proveitoso para todos, uma situação que demanda muitas questões a serem respondidas, por quem for ler esta realidade, psicoativos(drogas) ilegais e o fator financeiro.

Segundo uma matéria de um portal da internet cita que a morte é:

Responsável pelo emprego direto de pelo menos 50 mil pessoas no Brasil, o “mercado da morte” movimentava cerca de R\$ 7 bilhões ao ano, de acordo com o Sindicato dos Cemitérios e Crematórios Particulares do Brasil (Sincep).” a matéria ainda cita outro dado interessante “De acordo com a Associação Brasileira de Empresas e Diretores do Setor Funerário (Abredif), o custo médio de um enterro no Brasil é de R\$ 2.500. (IG(Grupo de Internet - Internet Group) do ano de 2019)

Outro portal de notícia jornalístico, afirma que:

A perda de um ente querido não pode ser precificada e muito menos comprada. No entanto, para os que ficam, a morte significa mais que o encerramento de um ciclo, mas também o começo das despesas com funeral. Segundo dados da Associação Brasileira de Empresas Funerárias e Administradoras de Planos Funerários (Abredif), os brasileiros trabalham em média 39 dias para ter renda suficiente para arcar com o preço de um funeral. (Estado de Minas do ano de 2021)

Então com um dado informativo jornalístico em que estes se basearam em fontes de setores específicos que entende do tema, dá uma amostragem do quanto é a rentabilidade a este grupo que não tem juízo de valor, a opinião é do que compõe esta pesquisa, mas se tentar conjecturar quanto que outros grupos realmente aproveitam com esta situação delicada de cada indivíduo, quando este perde tal ser querido, mas ainda sim a sociedade consegue olhar com bons olhos e aprovação e todos até mesmo o responsável da perda pode beneficiar-se em detrimento do óbito do seu ente querido, na situação sendo um trabalhador indireto como um operário de produção de velas, obviamente existe uma situação gigantesca uma é que a morte é obrigatória a todos, já os entorpecentes, psicoativos(drogas), ilegais não tem um dado científico que diga qual a definição na vida do ser humano, porém observe que neste discurso as pessoas estão diretamente envolvida em atividades que é a tanatopraxia, uma pessoa que está certificada para mexer com cadáveres humano, terá de analisar as causas da morte de uma pessoa que entrou em óbito devido ao envolvimento com psicoativos(drogas) ilegais, sendo que são variados as causas, mais este pode dizer que teve um alto índice de substância no organismo.

Um ponto crucial, neste mesmo período em que o mundo se integra, tudo passa a ser de fácil visão seria o final do período moderno e o prelúdio do contemporâneo em que percebesse-se a real dimensão dos psicoativos principalmente a longo prazo mesmo considerando doses mínimas, e as “bebidas quentes e excitantes”(Prof. Dr. Henrique S. Carneiro, ano? p. 01), são entraves de percalço político e saúde, principalmente quando ainda está em franco desenvolvimento a um grupo específico, este gostando, por seus múltiplos fatores, e é daí que se desenvolve os interesses das pesquisas, tentar saber o porquê da aceitação e o que causa tal substancia quando observa-se consequências para o indivíduo e a sociedade, sabendo-se que houve uma aceitação, um pacto implícito surdo mudo.

As bebidas por mais milenar que existam e tendo suas informações seja ela negativa ou positiva, ainda assim não se fechou um veredito final sobre tal substância, já que esta mesma era observada de uma forma mais empírica, se funciona a um organismo terá ou vai funcionar no outro, mas hoje a ciência com seus rigores científicos está quebrando este mito e tentando entender o princípio ativo de tal componente químico biológico-terapêutico-social, que seria eficaz nos organismo segundo a conversão do coletivo, ao menos um pequeno grupo, que afirma determinada substancia faz bem e auxilia o organismo.

Por fim chega-se a um grande período de transição da idade moderna, no fim deste acontecem as grandes crises e os primeiros sinais de crises em que o mundo se envolveria nitidamente, para a contemporaneidade.

## **2.6 As Drogas e a Contemporaneidade**

O mundo já em sua total integração, todos conceito teóricos colocado em provas, novos conhecimentos mais rápido, muitas coisas são deixados de lado que até então era considerado referência e a humanidade agora fica muito desnordeada, indo realmente a procura do seu eu interior, e determinados grupos ou seguimentos ideológicos que eram responsáveis pelos ditames de valores sociais morais, são questionados e entram em convulsão imediata ou a longo prazo tentando se adaptar as novas realidades para que os mesmo não caiam. A ciência neste período de transição de um tempo para o outro se faz a grande soberana perante grupos que tinham como base ideologias sem um critério rigoroso científico, o indivíduo muita das vezes considerava suas emoções como a verdade absoluta principalmente se este tivesse porte e influencia socialmente em relação aos outros.

Então a ciência se faz necessária ter um brilhantismo libado e com total imparcialidade dando apenas o que se pede os resultados em que está se compromete dá as devidas respostas no tempo específico, neste caso surge-se a ciência positivista que oferece apropriado ditames, regras, separações das coisas no seu devido espectro, embora a uma visão míope muitas coisas se aproximem ou consiga se iguala, porém ainda assim este é só um turvamento óptico em relação ao espectro que a ciência tem como sua base angular para que sejam feitos as devidas dissecações e o entendimento das coisas ou situações.

Junto a este vasto novo referencial e independência que a ciência adquire, um símbolo que marca esta trajetória e dá uma robustez para a própria ciência se desenvolver, surge no meio do caminho a Indústria, a revolução industrial. A indústria em franco desenvolvimento começa a modificar as percepções das pessoas quanto indivíduo, e a própria indústria, além disso, precisava e ainda precisa de meios com que faça o indivíduo fique ativo, focado, consiga responder as necessidades de produção da indústria no então surge-se ou popularizam-se produtos psicoativos que logo não eram bem visto ou ainda não se tinha uma aceitação, tem o café(*Coffea sp.*), o Brasil se fundamenta modernamente na cultura do café(*Coffea sp.*), ficando o primeiro produtor e exportador mundial de café(*Coffea sp.*) já no século XIX, segundo o (portalvalentina 03 de outubro de 2021).

O ciclo do café mudou a História Econômica do Brasil no século XIX. O plantio de cafezais na Região Sudeste foi a principal atividade agrícola, devido à grande e fértil área de cultivo, o que permitia ao País controlar quase toda a oferta de café no mercado mundial, regulando assim os preços internacionais, e obtendo grandes lucros. A economia cafeeira produziu 5,2 milhões de sacas em 1886 crescendo para 11,4 milhões em 1896, em outras palavras, um aumento absoluto de 6,2 milhões de sacas de café e um crescimento relativo de 119,2%, (Idem, 03 de outubro de 2021).

Passa a ocupar a posição que era ocupado até então antes de uma convulsão política (guerra civil) o Haiti se destacava como o maior responsável pela produção.

Então o café é uma das drogas para o período, em que auxiliou no desenvolvimento do capitalismo e a indústria caso tentem-se associar ambas a uma coisa só, já que a substância química presente no café e outros diferentes produtos naturais tem este composto, que é a cafeína que está presente no chocolate um produto de origem dos povos pré-colombianos, América. Algumas literaturas científicas discutem muito sobre o alimento em si e quando tem estes químicos em si na sua composição, que pode levar a uma dependência, mas a grande indagação fica mesmo o que causa é alimentação com a composição ou é a composição que realmente seja o fator de dependência?

São entraves que exigem respostas e ter que ser colocada nesta referenda forma de questionamento, pois substâncias químicas ilegais que conhecemos hoje, eram usadas na alimentação e na própria saúde, estes mesmo provavelmente suspeitando, mais não tendo uma certeza que tais substâncias causava dependência sem o isolamento do composto principal, pois hoje principalmente nos

séculos XVIII e XIX as substâncias químicas e suas propriedades são separadas e analisada e descobre-se que propriedade “x” é que afeta em si o organismo seja ele animal, planta fungos, bactérias ou protozoários. Este período foi de grande marco para a humanidade, principalmente quando adota-se o positivismo como bandeira na ciência, embora hoje este princípio de modelo filosófico tenha muitas rechaçamentos.

Então uma coisa que marca a crise e convulsões e definições, leis e regras sobre psicoativos(drogas) é exatamente neste mesmo período, quando envolve-se uma situação inusitada de interesses políticos e econômicos entre duas nações de dois continentes, os interesses eram simples para um que absorvia muitos chás, plantas já voltadas ao preparo, e para o outro divisa lucros e autonomia se colocando na posição quase apenas de exportador, vendo que o superávit de suas balanças comerciais estavam desfavoráveis, a Inglaterra tenta adotar meios para com que a situação fique ao seu favor e realmente consiga dominar, colocar a China como uma nação subserviente ao Império Britânico. Um produto de grande interesse a China para a época que ainda era imperial (monarquia), era o ópio, um produto que não tinha um desenvolvimento no cenário como algo de muito interesse financeiro e até então problemático para a saúde visivelmente e questionado pelo poder constituinte maior, existiam sim casos esporádicos, mas com uma visão aguçada e taxativa em massa, até então não existia.

O Império Britânico querendo dar acesso direto provoca uma crise social, política e de saúde na China, pelo simples fato do governo fazer proibições da entrada de Ópio em sua nação, pois já foi dito anteriormente estava trazendo danos a população (dependência, vício) e a nação. O Império Britânico eram os responsáveis pela produção, nesta situação suas colônias, a Índia era um dos maiores produtores tendo em seguida a Turquia antigo Império Otomano, com estas informações em mão pode-se ver que o Reino Unido não iria permitir uma perda de receitas principalmente quando estes alegavam que os problemas que o país importador dos bens estava tendo crises com o produto importado, na ocasião o ópio oriundo da Índia, estava afetando a saúde da população, dependência.

Tendo esta justificativa então o governo chinês lança medidas nada favoráveis ao império britânico este então respondendo com guerra e como resultado, os chineses acabam perdendo e sendo forçados a abrir e aceitar a importação de um produto que tecnicamente o país em si não tinha uma



necessidade absoluta, pois o ópio era um produto de uso da nobreza, logo estes tinha condições aparentemente de enfrentar os problemas que o ópio acarreta na pessoa, entretanto o ópio era só uma desculpa dos ingleses para causar problemas com os chineses, na visão da segundo Luiza Lopes da Silva(2013, p. 67) estes não tinham necessidades de importa as bugigangas da indústria britânica, sendo que a China se alto intitulava-se como uma nação quase alto suficiente para as suas demandas internas, com a perca da guerra para com os ingleses, então o governo chinês adota uma estratégia cultivar o produto em seu próprio país segundo Luiza Lopes da Silva (2013, p. 67) “Não podendo lutar pelas armas, o fez pela enxada, liberando de facto o cultivo da papoula no país, ”.

Então para que a China se curvasse e o Império Britânico brilhasse nos quatro cantos do planeta, ouve-se necessidades reais de que os entorpecentes se fizessem presente na história, no território, na cultura, na ciência, na religião e principalmente ser um símbolo de grande influência até o tempo presente de desenvolvimento econômico de uma nação e povo, porem esta substancia entorpecente funcionava, o que se parece com alguns dados informativos “vivia na clandestinidade” era uma coisas que estava nas sombras funcionando muito bem antes desta crise especifica, entre dois impérios com seus respectivos interesses, embora já frisado anteriormente, lideranças referentes as suas épocas tendiam a tentar compreender o efeito e daí sugerindo o controle de acordo com a percepção do que se reinava aplicando-a, taxando em fim tentando provocar um medo receio ao público que tinha o acesso a tal coisa.

As nações europeias do período dos descobrimentos então se solidificam e sustentam-se com base em entorpecentes substancias sim que causa vicio e que hoje já se tem quase uma certeza, porém não tem uma solução de como controlar, minimizar ou eliminar da sociedade este mal que é muito rentável em todos os sentido que o indivíduo possa imaginar, deste que este não esteja transvertido de juízo de valores, pois sempre alguém próximo de você, terá o efeito negativo resultante dos adventos lucrativos dos entorpecentes, perdera. Foi assim, e é assim que a humanidade se comporta lucrando-se em detrimento dos prejuízos de outrem, os entorpecentes talvez não tenham sua origem tão fundamentada neste discurso radical, estes provavelmente como algumas referências indicam, foram descoberto por acaso e sendo o indivíduo um ser curioso e observador viu, nesta situação teve que sentir o efeito, que a substancia psicoativa(droga) ilegais, auxiliava em suas

respectivas tarefas e que minimizava e auxilia no processo de melhoria da saúde, visto que ainda hoje também se recorre, no desenvolver de tarefas e para a saúde, segundo alegações de terceiro quando o pesquisador vai em campo aplicar ou fazer uma pesquisas, ouve estas afirmações que fazem uso porque auxilia no desenvolver de “N” tarefas do seu dia a dia, e que são exaustivas física e psicologicamente tais afazeres, então de certa forma os “mitos” ou achismo ainda reverbera pelos tempos sendo aplicado, porem tornando-se hoje um pouco mais questionável receoso por outras pessoas quanto a alegação de que isto seja fato ou mentira de auxiliar na tarefa e saúde.

Hoje a ciência está tentando apresentar os contrapontos do que é benéfico e maléfico ao indivíduo, o contato com estes psicoativos (drogas), pois é uma substancia que não apenas se limita aos danos positivo ou negativo apenas na parte biológica da coisa em si, mas sim tem muitas variáveis implícitas que passa além deste nível do campo biológico e vai para outros campos da vida do indivíduo, mesmo sucedendo-se que terceiros não usem, mais ainda assim pode se beneficia em detrimento de terceiros, todavia este mesmo pode ter contato e não consumir a substancia literalmente de acordo com os seus ditames de regras como deve ser, mas ser um produtor, fornecedor ou vendedor. Então a pesquisas não gira em juízo de valores quem está com ou sem a razão, o objetivo é tentar entender se as pessoas em um modo geral que chama-se de sociedade, percebe o impacto resultante destas substancias psicoativas ilegais na vida de toda a sociedade em que ambos ganham e perdem também.

## **2.7 AS Drogas e a Influência na Agricultura**

A agricultura é uma atividade milenar e é ela que molda o comportamento das pessoas até então daquele tempo, período do descobrimento e desenvolver agrícola pelos indivíduo, pois a humanidade eram nômades, caçadores e coletores, com todo este processo e a descoberta e dominação para com a agricultura, os povos desenvolve seus respectivos cultivos para a sua subsistência, fazendo deste então um ser sedentário, ficar em um determinado local e que era bem e assim como propicio a agricultura, neste mesmo processo é que pode-se tenta dizer que as drogas também se desenvolve no processo agrícola, detalhe a droga esteve sempre presente com o ser humano mesmo no processo de caçadores e coletores, mas o

processo de dominação se fixa com a agricultura, visto que é na lavoura tem-se um quantitativo desejável e livre de preocupações em se expor aos perigos do nomadismo, no processo da procura.

A quantificação e as observações fazem com que as pessoas tentem replicar aquela mesma experiência quando descobriu-se, uma cana-de-açúcar(*Saccharum officinarum*) fermentada e dando uma “sensação boa” a este descobridor, outra situação que pode-se afirmar seria a vinha(*Vitis sp.*) descoberta de forma aparentemente da bebida psicoativa, tem livros como a bíblia, narra sobre este assunto isto segundo a visão do povo judeus; o ópio tem sua descoberta no processo de andanças, este produto de acordo com pesquisas esta mas voltado como algo que seria um fármaco igualmente a cannabis segundo Luiza Lopes da Silva((2013, p. 55).

Logo percebe-se que a dominação das técnicas da agricultura é um legado de melhoramento, povos foram transmitindo de geração em geração seus comportamentos e acerca de do que se sabia, descobertas agrícolas e funcionalidade de tais substancias, mesmo tendo duvidas nas suas eficácias, e ainda assim não é fácil afirma, uma vez que já foi dito que as características comportamentais humanas não são isoladas, estas substancias poderiam ser símbolos que representassem grupos, uma situação bem notória, é a não aceitação do vinho na cultura dos povos que tem a religião Islã, isto quando fala-se de crises entre cristãos e Islâmicos, este último quando dominava uma nova região, povo principalmente onde tinha a cultura vinho/cristianismo, tentou-se fazer a anulação desta substancias adotando outras no lugar como o café, opio, cannabis e outros segundo Andrew Sherratt (p. 23 e 24).

Pode-se tentar afirmar com alguns pontos literários que as substancias psicoativas eram sim incentivadas no cotidiano populacional, daí a agricultura sendo a fomentadora para isto, garantindo esta coisas a sociedade, que daria suas “n” finalidades, mas sempre tentando-se dá uma conduta de valores morais quando se tinha o acesso para tal finalidade, então uns dos grandes produtores nas suas diferentes substancias, no tempo moderno, psicoativos(drogas) tem que ser interpretado em uma visão mais globalista com um tendenciosismo fordismo, em que um país ou região produz determinada substancia, outro local é responsável por agregar e ser o distribuidor, e na parte final tem-se os consumidores.

A agricultura, então até mesmo, é algo indispensável na vida humana seja ela para a manutenção de sua subsistência ou mesmo até para fim obscuro de grupos que a princípio via ou dava a finalidade de determinada material agrícola com um bom significado, porém perdendo a sua base original e sendo ressignificado aquilo que até outrora poderia sim ser visto como algo perigoso, mas tenta-se aumentar o nível de periculosidade mais ainda, no momento que faz uso de tal coisa, com respaldo que traga uma solução temporária ou mesmo que seja um meio de identificação do grupo em que se tenta inserir.

O mercado hoje no mundo dos psicoativos(drogas) ilícitos tem umas cifras que é ainda incalculável provavelmente perdendo apenas ao setor alimentício, já que é um mercado ilegal, então fica difícil saber se realmente é fato, mas algumas nações que estão no tripé do desenvolvimento das substâncias ilícitas, produção agrícola, já dá para indicar algo, pois é um dos grandes influenciadores até mesmo no Produto Interno Bruto(PIB), por isso tem-se de ter em mente que as drogas que movimentam o sistema financeiro e está tentando observá-los como algo que está presente na base primária da produção econômica, são as drogas que podem ser classificadas como naturais.

A Coca(*Erythroxylum coca*) é uma planta nativa da América do Sul, tendo várias subespécies, está distribuída nas regiões tropicais e subtropicais segundo Arno Ernesto Hofmann Junior (p. 17), os primeiros povos da América do Sul já faziam cultivo e uso desta planta para ajudar no vigor das suas atividades resistências, porém como o passar e o tomar do conhecimento pelos outros povos, Europa, com os da América esta planta vai assumindo papel cada vez mais importante na vida da humanidade, pois descobre-se que esta tem princípios anestésicos, este conhecimento dá origem aos subprodutos da Coca que até o momento só existia a planta e depois a pasta pura.

Hoje é uma das substâncias não só referindo-se apenas a planta in natura, ela é de muita discussão para várias nações que em teoria não são responsáveis pela produção, mas em contra partida para outros países é de grande importância econômica, pois é responsável pela produção agrícola da mesma que dependendo do interesse do mercado externo pode ser adulterado no país respectivamente receptor da planta, tendo que esta mesma planta ainda serve de base para as atividades lícitas, sendo fomentadora da área farmacológica em que funciona para

os fins terapêuticos, obviamente que princípios ativos das substâncias químicas foram descoberta ainda mais ou menos no final do século XIX.

A Colômbia lidera este ranking de produção da planta coca, tendo uma população que abriu mão de praticar o cultivo de determinadas plantas “alimentares tradicionais” para o cultivo desta, tendo uma crise com as autoridades locais, pois as mesmas querem acabar com a produção o incentivo, porém a população mais afetada principalmente quando fala-se em ter um emprego e logo uma renda, estas mesma se ver na condição de procurar esta alternativa, para manter sua subsistência, pois algumas pesquisas indica que a planta é fonte nutricional.

O mercado coloca a Colômbia como a maior produtora do mundo da planta coca, sua atividade primária é altamente organizado, tendo grupos que patrocinam vultosas cifras financeiras a produção, outro ponto que deve-se destacar é o fato que o nível de produção é mínimo quando se fala em uso do território, terra, porém os resultados são vantajosos, já que estes se especialização no processo em como fazer melhoramento do cultivo e resultando nos seus subprodutos que é a cocaína.

Todo este processo em escala de produção em que permeia com altas vantagens de cifras financeiras, dar-se devido a grupos específicos que entes detinham o monopólio e acabam perdendo ou deixando a função, provoca com isto mais uma eventual organização do processo e aplicação de ideias de visões mercadológicas, em que toda a cadeia será obrigatoriamente ter de ser aperfeiçoar sobre tal atividade mesmo está sendo ilegal.

Fazendo uma análise minuciosa percebe-se que o mercado ilícito dos psicoativos vai mexendo e envolvendo pessoas que até então não conseguem se ver como usufruidores de alguma forma do processo dos entorpecentes, o contato ou a manutenção de algo não se resume ou finaliza quando o indevido está envolvido seu ser completo no mundo dos psicoativos(drogas) ilegais mais auxilia no processo da manutenção , um fato que é muito curioso também ainda assim mesmo que seja para a extirpação de determinado produto psicoativo, ilegal ainda assim demanda uma cadeia de indivíduos e grupos para a eliminação, caso da própria Colômbia que tenta eliminar esta atividade agrícola ilegal que permeia muitas vidas não apenas no país, mais no mundo todo.

Outro produto que adquire ou tem também um perfil agrícola e ainda pode-se dizer que é mais complexo pontuar, pois a condicionante adquire uma situação do tipo desconfortante, já que o mesmo produto pode ser até um ornamento decorativo

no momento e vir a ser consumido de formas terapêuticas ilegalmente por quase todas as sociedades quando tem informação das propriedades clínicas, o Brasil não é um dos grandes produtores, mais regiões como nordeste cultivam muito, e é o primeiro a ocupar a posição pela produção no país, uma planta de fácil adaptação em diversos ambientes climáticos, algumas vezes esta atividade até ajuda no orçamento do indivíduo, pois não tendo uma opção de angariar recursos financeiros para que possa manter a sua subsistência necessária então este indivíduo recorre ao cultivo, pois percebendo a demanda de interesse pela procura do produto faz com que estes adentrem nesta atividade.

O Marrocos é o maior produtor da planta sendo que este mesmo produto tem vários subprodutos sendo restritos e servem tanto para o mercado legal quanto principalmente ao ilegal. A farmacologia tem conhecimento destes derivados a um bom tempo e está sempre tentando estudar seus princípios ativos, em pacientes, visões com isto uma renda em cima de um produto que sabe muito bem dos seus danos ao indivíduo, já que este produto fazendo suas devidas segregações em subprodutos aumentando seus potenciais efeitos no organismo do indivíduo, logo discute-se até que ponto e realmente que quantitativo é coerente ao indivíduo, pois este, por se só de acordo com sua realidade vai tentando experimentar formas de potencializar qualquer coisa que esteja no seu alcance daí, fomentando um nicho de mercado rentável a este mesmo pois caso consiga descobrir algo do tipo com aquilo que possa potencializar, vai então tentar fazer com que todo o processo se organize melhor para que eventualmente consiga dominar a cadeia produtiva, logo a maconha (*Cannabis sativa*) tem todo um aparato e sustentação clandestina para a sua subsistência, e está também auxiliando na manutenção de um mercado que se alto intitula legalizado, pois dados como estes deixam qualquer indivíduo em indagação

“Estima-se que a economia da cannabis represente no mínimo 10% do produto interno bruto da nação e que pelo menos 800 mil marroquinos vivam da produção de maconha e haxixe.”(Rafael Cabral)

Só para ter uma percepção de como o tema envolve muitas variáveis que demanda sim outras pesquisas, para que possa entender o que é realmente os psicoativos, e aqui não fará distinção neste parágrafo se é ilegal ou não, no organismo dos indivíduos e se sim tem efeitos comprovados negativos como fazer para com que o ser humano consuma, mais não tenha um impacto danoso a si e

aos outros e a sociedade entenda que este proibicionismo sem tentar o porquê desta aproximação será rentável talvez a outra parte da sociedade que não tem contato com o uso, então “Não haviam sido toxicologistas, químicos ou médicos os introdutores da legislação proibicionista” (SILVA, 2013, p. 375). Logo não é tão fácil chegar e dizer que deve-se liberar os psicoativos ilegais porque vai resolver todos os problemas sem antes entender o que aproxima as pessoas a uma substancias que para uns é danosa, segundo a percepção deste com suas múltiplas razões até mesmo trazendo dados que corrobore com o seu discurso no momento, no outro extremo existe já os que dizem que sim as drogas ilegais são ótima e não é tudo este extremismo, nesta mesma discussão os defensores trazem suas fontes para que tenha mais credibilidade no calor da suas defesas, e ainda entre estes dois extremistas existem os apáticos, o grupo que defender sua razão e vencer este vai ser favorável, mas sim estes apáticos não são assim ao marasmo, também se apoiam com documentos de ambas as vertentes prós e contras, com isto tenta fazer uma união e um entendimento do impacto para todos dando soluções que as vezes o que os dois grupos digladiam-se para saber quem está certo, estes, os apáticos, as vezes mostra erros que nem era visto pelas vertentes defensoras. Então ter um posicionamento apenas por convicções de sentimentos e não por base racional é muito perigoso, embora tendo todo um arcabouço de dados científicos as respectivas vertentes, sendo ela defensora, contra ou apática, tem de tomar muito cuidado, pois enquanto discute-se a morte ou a vida, no final das contas ambos estão ganhando montantes com a existência dos psicoativos(drogas) ilegais.

Com esta informação percebe-se que o mercado ilegal das substancias psicoativas, mesmo para outro país ainda assim fomenta toda uma cadeia em que estarão presentes os “liberais e puritanos” juntos ganhando divisas que acarreta prejuízos para um destes que beneficiara o todo seja de forma direta ou indireta. Um outro local que chama muito a atenção para a produção desta substancia, é o Paraguai e o México é responsável pelo maior cultivo no continente Americano de canabis, o primeiro representa a América do Sul e o segundo é o maior de toda América, para o Paraguai é algo que auxilia no impacto do seu PIB, pois tem como seu principal cliente o Brasil, a canabis é a droga de longe a mais usada no mundo.

Outro produto que chama a atenção e está na base da cadeia agrícola do Afeganistão colocando este como o maior produto do mundo em papoula (*Papaver rhoeas*), do qual se extrai vários derivados, sendo o ópio um destes segundo uma

fontes jornalística “o maior produtor mundial de ópio.”, algumas cifras numéricas oriundo do cultivo da papoula são muito vantajados e mostra que é de suma importância, até mesmo para a população que sofre pressão internacional com suas políticas que são oriundas de grupos radicais, e estes não respeitam os direitos do seu povo, a matéria afirma “A produção de ópio do Afeganistão — que as Nações Unidas estimaram valer 1,4 bilhão de dólares no auge em 2017”.

Mais é muito interessante como as coisas podem mudar de significado de acordo com o tem para o ser humano observe esta citação e reflita como é a força de um produto descrito no parágrafo anterior

“As civilizações da Antiguidade – aí incluídos Egito, Grécia e Roma – não viam o ópio como um produto comerciável importante. Foram os árabes da Idade Média os primeiros a identificar seu elevado potencial mercantil: valor relativamente elevado, volume compacto, prazo de validade longo. Paralelamente à expansão de seus domínios, organizaram a produção e o comércio daquela droga” (SILVA, 2013, p. 57)

A precariedade da população ainda assim faz com que estes se arrisquem adentrarem no mundo do cultivo da planta ilegalmente, situação parecida como a da Colômbia, maior produtora de coca, em que faz uma perseguição para tentar eliminar o cultivo de seus respectivos países, já que os mesmo sofre uma grande pressão internacional em relação aos seus subprodutos que forma outros derivados, é muito delicado este tipo de política tanto local como internacional é muito delicado, pois os mesmo precisão de um assistencialismo político adequado que der condições de subsistência ao próprio país e a população, todavia não tendo esta atenção as que auxilia no processo de um indivíduo libado que consegue ser independente segundo os critérios do sistema vigente de cada nação, não tendo este amparo as pessoas se obrigam a fazerem coisas que até mesmo talvez não queira, mas para suprir suas carência optarão para esta alternativa, secundaria, a primeira normalmente seria ou é a migração, porem dependendo do país que tais pessoas procurem migrar poder ser esbarradas e ser deportada, vindo então talvez recorrer a está outra alternativa, adentrar no mundo do cultivo de uma planta que é ilegal, nesta imposição jovens não os que mais sofrem, pois são eles que terão de executar tais tarefas que os supriram financeiramente, já que dá uma rentabilidade rápida isto segundo fontes jornalísticas “Um agricultor de Helmand, que falou sob condição de anonimato, disse que nas últimas semanas os preços da papoula mais que dobraram devido aos rumores de que o Talibã proibiria seu cultivo.”.



Um outro cultivo que chama a atenção, porém este tipo de droga passa quase despercebido, devido talvez o preconceito com o produto, pois os cogumelos mágicos, tem um dos compostos ativos que é a *psilocibina*, que são um tipo de fungo decompositores, mas isto não significa que a humanidade não perdeu a oportunidade de aprender a cultivá-la, sendo uma substância presente em todos os continentes mesmo se rotular o tempo científico histórico visão eurocêntrica como referência, há registros que indicam que o indivíduo com os cogumelos psicodélicos já são antigos, desde a antiguidade. Países da Europa, da América do Norte mais especificamente Estados Unidos e Canadá, são os que estão na implementação desta velha-nova cultura do resgate dos cogumelos alucinógenos, pois a primeira onda desta droga remete-se como algo que tinha um significado no período pós-guerra como algo de contracultura era uma droga que representava grupos que eram contrários à violência, mas os tempos atuais está havendo uma alta gama de aceitação deste produto.

As características do fungo para se desenvolver são diversificadas, pois cada país nação ou região tem suas peculiaridades, mais isto não impede de desenvolver-se tais fungos com suas características naturais e específicas, uma informação bem interessante que afirma a pesquisa (Faria 2017, p. 25) “possui uma ampla variação de ecossistemas, espécies biológicas, endemismos e patrimônio genético”.

O Brasil não passa despercebido quanto a esta atividade que pela lei também figura como algo proibitivo, desde que isolando o princípio ativo do fungo então passa-se a ser proibido, diferente dos outros cultivos de drogas que são proibido até mesmo a próprio organismo in natura, planta, que se extrai ou manipula e se retira outros derivados, a lei proíbe tudo desde o cultivo e os seus derivados, como o produto não se aplica neste parágrafo apenas o princípio do produto a lei deixa subjetivo neste ponto LEI Nº 11.343, DE 23 DE AGOSTO DE 2006

“Parágrafo único. Para fins desta Lei, consideram-se como drogas as substâncias ou os produtos capazes de causar dependência, assim especificados em lei ou relacionados em listas atualizadas periodicamente pelo Poder Executivo da União.”

A existência deste produto por ser muito controverso no sistema econômico e para a lei ainda assim mostra-se muito rentável aos países envolvidos, já que ele também está ligado a interesses de grupos em tentar estudá-lo em tratamentos

terapêuticos específicos, nesta situação crise que envolve doenças mentais, principalmente devido ao estilo de vida que a sociedade tem colocado para si como algo impositivo, com toda esta contextualização dá para observa que as ramificação se estruturam e pode-se fazer uma afirmativa o qual se retroalimenta, no entanto pode-se dizer que é uma atividade a qual tem um público mais seletivo no envolvimento, não é um perfil de pouco conhecimento, quando tenta-se envolver outros, neste ambiente que para uns é caóticos e para outros não é. Pode-se perceber que até mesmo psicoativos(drogas) ilegais tem os seus diferentes cultivadores na atividade agrícola, e esta envolve pessoas habilitadas no conhecimento do produto, para colabora com a informação em que no mundo das drogas psicoativas hoje em dia grupos se especializaram em determinadas funções que o mercado demanda (Faria 2017, p. 25) cita que “Em 2015 um projeto foi criado, coletando informações de anônimos, de usuários e cultivadores de cogumelos psicoativos no Brasil [...], ”.

Peiote(*Laphophora williamsii*), mescalina, uma droga da região norte da América, mais especificamente entre o México e os Estados Unidos, uma atividade que está sobre ameaça, já que esta não só está ligada para o uso “irresponsável”, porem deixa grupos nativos vulneráveis, pois estes usam de uma forma voltado ao místico, ao religioso. Esta droga de atividade que tem um modelo mais extrativista, seu processo de colheita são nos desertos pois é uma planta pertencente à família dos cactos, tem um poder de causar uma situação mental psicodélica, esta atividade ao menos nos países que tem esta planta, não são qualquer pessoas que podem fazer a colheita e ainda assim tem toda uma técnica, pois pode acaba matando a planta, os líderes tribais do México são responsáveis pela colheita para suas atividades ritualística, mas quando a descoberta dos seus efeitos alucinógeno foram descoberto, principalmente seus efeitos psicoativos, grupos passaram a olhar para a planta com outra visão que não era a religiosa mais sim para ter aventuras, e melhoras na saúde, alívio de estresse em fim saiu do controle de um grupo e passou para outro, que visa este produto como algo financeiro, em que vai mover vários grupos nesta atividade, podendo mesmo até pessoas grupos que fazem parte do religioso.

Ela é uma atividade que envolve grupos que tem também um perfil específico, os traficantes da planta para a produção da droga estes agem de uma forma que bota em risco a própria espécie segundo a matéria do openDemocracy que afirma

segundo a visão de um especialista “Cortar a coroa da planta muito perto da raiz limita sua capacidade reprodutiva, diz o ecologista Nájera. “É equivalente à castração”, lamenta.”. Existe sim pessoas que tem a habilidade na atividade, mas as pessoas que não são treinadas acabam mutilando, este é um dos problemas para com a planta, porem as atividades agrícolas tradicionais, agricultura intensiva, estão colocando esta espécie em risco assim como a própria existência do mundo das drogas psicoativas que dependa desta planta para a existência do mercado da droga.

Estas são as drogas naturais que no Brasil são proibidas segundo a lei vigente até o momento está aparado na “Portaria 344/98 -Regulamenta a questão Técnica sobre substâncias e medicamentos submetendo-se a controle que a lei rezam aplicando-se até mesmo a importação. Segundo o Ministério da Saúde/ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), o regimento é a Lei 11.343/06, responsável por mostrar os ditames de que substancias são ou não adequada no Brasil “a Lei 11.343/06, que cuida dos crimes relacionados ao assunto "DROGA", [...], por sua vez isso foi deixado a cargo da ANVISA que por meio da portaria 344 de 1998 listou todas as substancias.” de acordo com Fabricio da Mata Corrêa. Segundo o que Ministério da Saúde/ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) “A LISTA E - LISTA DE PLANTAS PROSCRITAS QUE PODEM ORIGINAR SUBSTÂNCIAS ENTORPECENTES E/OU PSICOTRÓPICAS” que pode ser visualizado no quadro 1(um), abaixo.

**Quadro 1** - lista de plantas proscritas que podem originar substâncias entorpecentes e/ou psicotrópicas

<b>Tipos de Drogas Naturais Segundo a Lei 11.343</b>	
Maconha (Cannabis sativa L.)	
Fungo (Claviceps paspali Stevens & Hall.)	
Flor trombeta de Anjo (Datura suaveolens Willd.)	
Coca (Erythroxylum coca Lam.)	
Cacto Peyote (Lophophora williamsii Coult.)	
Papoula-Ópio (Papaver somniferum L)	
Prestonia Amazonica (Prestonia amazonica J. F. Macbr.)	
Sálvia dos Adivinhos (Salvia divinorum)	
Cogumelo(Fungo)	Psicodelico, Mágico - Psilocybe cubensis( Psilocibina, Psilocina)*

Fonte: adaptado de Anvisa (2006), por Sousa (2023).

Algumas substâncias são conhecidas mundialmente outras, provavelmente podem vir adentrar a lista, tudo depende da força maior de assuntos sanitários em saúde do Brasil a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) que junto de um corpo técnico avalia tal substância natural pode ou não fazer bem ao organismo.

## 2.8 Psicoativos (Drogas) Ilegais - Semissintéticas e Sintéticas – Indústria

Por mais difícil que seja admitir isto, a humanidade sabe ou tenta querer que o assunto passe despercebido sobre as substâncias alucinógenas alteradoras da mente a qual não fazem parte do cotidiano, porém infelizmente não tem como os indivíduos conseguirem fazer isto, já que as mesmas movimentam sim a economia está presente nas interações sociais, cerimônias religiosas e até mesmo nos problemas do cotidiano da sociedade, não interessa qual seja o nível, de alguma forma as drogas elas estão presente, no passado e talvez até no futuro, isto é uma incógnita mas pode-se tentar arriscar. Então quando se fala de economia está falando de três vertentes são elas a primária, a secundária e a terciária, é na secundária que as drogas secundárias mais se desenvolvem, não quer dizer que nos outros setores não possam existir uma transformação das drogas naturais em seu composto

princípio ativo, mais potentes, sim pode, mas já é mais complicado e é justamente que os novos compostos ativos potentes se originaram graças a mecanismos que puderam auxiliar para, e estes mecanismos se originaram justamente mesmo nos períodos da revolução industrial e científica, neste caso o bom científico que aconteceu.

Neste período, século XIX consegue-se isolar as propriedades ativas das drogas, plantas naturais, e com isto originando-se as semissintéticas, são estes: cocaína, morfina, cafeína, mescalina e mais um tempo depois os princípios ativos da maconha. Com o isolamento destas substâncias as empresas laboratoriais ganham um grande destaque e há uma ruptura nos saberes dos “xamânicos ou curandeiros” estes passam a sofrer ataques preconceituosos, tudo por que com a descoberta dos isolantes ativos das substâncias, em contato direto com o organismo causa uma “cura imediata”, segundo Carlos Eduardo Martins Torcato (2016, p. 123) diz que

“A expansão marítima europeia, que iniciou no século XVI e avançou até a constituição de um mundo integrado como conhecemos hoje, criou condições para que determinados psicoativos tivessem seu consumo globalizado.”

Então a droga hoje para o mercado voltado ao setor secundário, mais especificamente o industrial, movimenta sim um nicho de capital financeiro, para não dizer que patrocina, que é altamente exorbitante pois como este precisa ver e ter resultados no processo de investimento no caso a agricultura, então precisa-se de boas técnicas aprimoradas de ferramentas ou produtos em si que no caso são os produtos agrícolas e que daí dará uma boa vantagem na sua forma in natura, quanto vendida em si mesmo ou quando esta for processada no ambiente que refere-se como os laboratórios para extração de compostos que são altamente aceitas por populações de diferentes interesses com tal produto que tirara da sua realidade com maior eficácia se este for o objetivo deste cliente. Isto pode ser confirmado por outras fontes, mais o relatório mundial do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) é o que dá uma provável real aproximação deste assunto sobre o que seria droga, um lucro grande para toda a sociedade, diz

“VIENNA, 27 de junho de 2022 – A legalização da cannabis em algumas partes do mundo tende a indicar um aumento do uso e dos impactos relacionados à saúde, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas 2022 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). Lançado nesta segunda-feira (27), o documento [...] também revela um aumento recorde na fabricação de cocaína, expansão de drogas sintéticas

para novos mercados e lacunas contínuas na disponibilização de tratamentos para usuários de drogas, especialmente para as mulheres. ”

Um outro ponto que este mesmo relatório dá como informação de que a indústria e o mundo das drogas, no caso as semissintéticas estão interligadas e está intimamente ligada, pois já afirmou-se anteriormente de como se originou ou conseguiu isolar o princípio ativo, e para isto precisa-se de um aparato mínimo de técnicas que podem ser chamada de mão da indústria, está tentando dizer que precisa-se de suportes específicos de natureza que não é fácil sintetizar algo naturalmente ou isolar tal específica substancia que tem “um melhor resultado” no organismo, a UNODC fala que

“Tráfico - A produção de cocaína bateu um novo recorde, com crescimento de 11% em relação a 2019, chegando a 1.982 toneladas em 2020. As apreensões de cocaína também aumentaram para um recorde de 1.424 toneladas neste mesmo ano. Quase 90% da cocaína apreendida globalmente em 2021 foi traficada em contêineres e/ou por via marítima. Os dados das apreensões sugerem que o tráfico de cocaína está se expandindo para outras regiões fora dos principais mercados da América do Norte e Europa, com o aumento dos níveis de tráfico para a África e Ásia.

O tráfico de metanfetaminas continua a se expandir geograficamente, com 117 países relatando apreensões de metanfetaminas entre 2016-2020 contra 84 em 2006-2010. Ao mesmo tempo, as quantidades de metanfetaminas apreendidas quintuplicaram entre 2010 e 2020.

A produção mundial de ópio cresceu 7% entre 2020 e 2021 para 7.930 toneladas - predominantemente devido a um aumento da produção no Afeganistão; entretanto, no mesmo período, a área mundial de cultivo da papoila do ópio caiu 16%, para 246,8 mil hectares. ”

Com informações que dá um aparato da realidade de como a droga e a indústria, é uma coisa que hoje na contemporaneidade, é algo indissociável, não pode-se olhar para esta informação como algo que seja um perjúrio, pois cada coisa tem “ sua funcionalidade” e quem dá significado e funcionalidade é o indivíduo, pois logo se pessoas que usam os meios técnicos para aumentar o nível de “X” coisas qualidade a parti do que já existe, não é culpa do produto tecnológico em si o responsável por algo bom ou ruim, mas sim o indivíduo que vai da valor de juízo no que ele quer melhorar e as ferramentas que usara, tendo como resultado que segundo ele seja individual ou coletivamente pode acha ou definir tal situação, a pós o produto ser desenvolvido de forma tecnicamente industrializado e daí dizer que pode ser prejudicial ou benéfico, originando-se um debate.

Muitas vezes a sociedade se aproveita de algo que no primeiro plano de uma análise, os resultados para uns será bom e para outro não será agradável, tudo

depende da percepção de quem está no processo da história, é ou são os protagonistas, mas as coisas não se mostram muito bem assim principalmente quando o indivíduo tenta, combinar números e sentimentos na mesma esfera, os resultados mostram que não é muito bom para ambos os envolvidos, pois na situação está falando-se de pessoas e seja o que for se não existir uma real percepção do que seja, as coisas onde o todo e coletivo participe e entenda, o cenário mostrara-se em um caos que aparentemente se transfigurara como tenebroso, sendo que precisa-se observa as coisas apenas como tem que ser de uma forma tridimensional que seria na forma do Eu, o Outro( qualquer coisas que tenha animosidade) e o Objeto.

Com isto o mundo das drogas movimenta e impulsiona a indústria, assim também a indústria fomenta o mundo das drogas, com umas cifras que são altamente questionáveis, segundo informações da ONU e seu escritório a UNODC, no ano de 2012, mais de 320 bilhões de dólares são gerados, isto fazendo-se apenas uma aproximação sendo muito mais, pode-se considerar isso de duas formas, a forma direta e a indireta.

Os isolamentos dos princípios ativos da substancia da planta precisa-se de incrementos tais como outros produtos químicos, estruturas “laboratoriais”, um conhecimento básico mais necessário para fazer o procedimento da atividade, detalhe infelizmente a sua curiosidade já seria o necessário, porem antes uma pessoa de maior conhecimento técnico será o mestre que fará os testes e fornecera os paramentos necessário para uma variável de qualidade que possivelmente qual a percepção do produto ao público que absorve o tal gênero e este ainda lança as devidas explicações, o por que existe tal variação e qual o objetivo de se tentar chegar ao ápice com tal item no organismo.

Este mercado sim pode provocar um desenvolvimento em outros setores tecnológico ou na própria indústria, já que o mesmo demanda uma quantidade e qualidade de produção, seguindo o discurso da própria economia que é baixa produção com altos lucro, em que o cliente sempre tenha acesso ao mesmo de forma rentável e acessível ao mesmo tempo, ambos ganhando, o fornecedor e o cliente.

Outra informação que corrobora em número é a informação da Profa. pesquisadora farmacêutica Dra. Soraya Soubhi Smaili que afirma em um material divulgado em 2016 na revista da Universidade Federal de São Paulo(UNIFESP),

apoiada em informações do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime(Unodc), diz que mais de 900 bilhões de dólares no período anual respectivo, movimenta-se em questões de drogas, isto mostra que é um montante que chega a ser maior que muitos Produto Interno Bruto(PIB) de vários países, então pode-se ver que uma cifra desta ele não fica estacionada apenas no seu próprio setor, em que o máximo pode-se leigamente afirma, afirma que o mundo das drogas é apenas oriundo da produção in natura, mas como já afirmou-se em parágrafos anteriores deste trabalho, este mercado, mesmo do natural, origina-se outras ramificações, tudo devido a uma demanda do mercado e com isto provoca-se as exigências que podem ter variáveis, que serão positivas ou negativas dependendo na ótica de quem está próximo, ou distante, mas sendo mesmo o que está distante deste “mundo”, o ganho de rentabilidade deste mercado paralelo e aplicado no sistema vigente tem-se uma notável percepção, mesmo que os rigores se fação presente para não permitir a sua influência entretanto ainda assim ganha com estes desfecho que são bilhões de cifras monetárias.

As drogas sintéticas que tem um arcabouço de origem 100% de produção laboratorial, começa-se no processo de quebra ou isolar o princípio ativo de determinada substancias naturais, estas são as semissintéticas, já a de laboratório faz-se usando compostos químicos segundo o Centro de Instrução Almirante Alexandrino(NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - NAS) diz que “Drogas sintéticas são drogas produzidas pelo homem, através de processos químicos, cujos principais componentes não são encontrados na natureza..”.

Este termo tem sua alcunha associativo as festas, pois são ambiente onde se faziam e ainda fazem o uso deste produto, logo outro nome a definem como “droga recreativas”, mas que de recreativa existem muitas discussões para ambos os lados, os consumidores e os que não são consumidores, cada uma vão se pautar nas suas devidas emoções-rationais, porem se tem seus prós ou contrariedades sabe-se que gera-se muitas receitas para todo mundo, pessoas, seja o responsável que faz a substancia, quem vende, quem organiza o ambiente para o “evento social” e daí surge a substancia no recinto em que está acontecendo o evento.

A droga sintética tem suas variantes que podem sim, ser consumidas fora desta regra, porem são substancias que foram inventadas com outro propósito humano, mas que acabou adentrando nesta conta de drogas sintéticas e que não obedece a regras para uso em ambientação, no Brasil tem-se a cola de sapateiro, os



toluenos, são hidrocarbonetos aromáticos, os solventes químicos e outros nomes, estas substâncias são classificadas como inalantes. Então o indivíduo não tendo acesso financeiro para adquirir determinada substância, “as tradicionais”, dos grupos já citada que são as naturais, semissintéticas e as sintéticas, esta pessoa vai tentar experimentar produtos que causem efeitos parecido com tal substância que o mesmo já tenha experienciado, pois estes outros produtos que ele agrega para alterar sua psique, entra em uma gama de discussões e rigores escrutinantes da lei, como tal produto fique ao alcance de toda a população mais ao mesmo tempo não seja desvirtuada para outro fim ao qual foi descoberto no primeiro momento.

Esta se pontuando de uma forma as substâncias lícitas, mas sim elas podem se transforma em algo que se a lei ter acesso e interpreta-la como seu desvio funcional pode sim ser classificada como drogas ilícitas, já que consegue-se turbinar uma substância para que tenha um efeito psicoativo positivo ou negativo, este problema do desvio de funcionalidade de substâncias para um fim e ter outro, percebe-se também nas drogas semissintéticas, exemplo seria a morfina, a cocaína logo no começo quando conseguiu ser sintetizada observou-se o potencial e a sensação que causava ou causa no organismo, pois ainda até o presente momento ainda se turbinar ou potencializa a substância para que a mesma tenha um efeito no organismo.

As drogas psicoativas têm três características no organismo sendo que esta definição vem de estudos mais amplos a partir do advento das drogas sintéticas, pois a mesma tem reações no organismo humano que podem ser altamente degradante ao humano em si e a sociedade, mais isto depende quem toma como visão para juízo de valor, são as depressoras, estimulantes e alucinógenas, esta mesma visão em outro ângulo é vista como algo bom tudo aparado em estudos, logo seja na visão negativa e a positiva ambos afirmam que estão aparados em dados científicos, em estudos e outros aparatos, mas o que chama a atenção no estudo para ambos os lados estes estão fomentando um mercado financeiro querendo ambos os lado concordarem ou não e o Cientista (Gauderer 199, p. 53) diz

“Na verdade, somos protagonistas sociais e responsáveis direto [...]. Embora não culpados, somos, no mínimo, cúmplices omissos socialmente” ainda no mesmo parágrafo ele, Gauderer (199, pag. 53), dá uma pequena ênfase colaborando mais ainda “A negação é fugaz nesse tema porque nele se encerra os tabus [...]”

Então mesmo que tomando uma posição contra as substâncias psicoativas ilícitas pode-se gerar algumas dúvidas controversas, para a montagem de um dado científico sobre este mundo que são as drogas ilícitas existe um conjunto de variáveis que faz a engrenagem girar e isto reflete na atividade, ainda assim se tentar desvencilhar-se a movimentação de cifras no entorno é gigantesco devido a mesma que está por si só subsidiando atividade de pesquisa científica, já que precisa-se do objeto da pesquisa, mesmo sem o próprio aval do pesquisador ele está usufruindo da tal situação não conseguindo perceber a magnitude do peso deste sistema paralelo, vigente ao qual o país tem por convenção recíproca ou por coerção de força coletiva.

As drogas sintéticas podem ter suas variáveis formas de consumo e produto em si mesmo, desde as produzidas para este fim mesmo, que seria para sair da sua realidade segundo pesquisas feitas em campo os entrevistados afirmavam enfaticamente que o objetivo do uso de substâncias entorpecentes é mais para desfocalizar-se da realidade por muitas razões, então elas podem ser encontradas em forma de comprimido, líquida neste caso usa-se injeção para aplicar o líquido no organismo, pó, inalação, salivação palatar. De um modo mais específico é meio complexo tentar defini como são estas drogas sintéticas, já que o seu nicho de produto, inicial, são muito pouco, mas a mesma vai se alargando, já que tais substâncias produzidas em laboratórios tem suas composições predefinidas na organização de arranjos químicos, o que fará a mesma ser um novo produto é a complementação no processo de reação química que poderá ter um aumento em seu efeito potencial ou ser neutralizado, caso seja neutralizado este produto adquire uma nova funcionalidade que ficara sobre o escrutínio da sociedade em geral tentando dá uma funcionalidade a esta nova substância que originou-se por acidente.

Então percebe-se que droga por se só é uma coisa muito complexo de dá um parâmetro como definição concreto, existem as consequências que caracterizam em quanto ao uso porém, o objeto a coisa, o que é, é muito difícil de definir o que seria pois como observa-se na própria descrição da pesquisa percebe-se que drogas no sentido de alteradora da psique humana nunca foi algo que ficou estática sempre foi evoluindo de acordo com as próprias necessidades-descoberta deste, para talvez se livrar das suas variáveis situações momentâneas que não estavam sendo fáceis de ser resolvida, hoje temo a tecnologia super avançada a era da computação os

grandes foguetes que estão desbravando os cosmos, a era da digitalidade, e sim as drogas alteradoras acompanharam esta evolução, tanto ela de forma inconsciente quando descobriu-se um produto químico e este é desviado para outro fim que não seja ao uso funcional de acordo com as convenções sociais e tem as que sim são feitas hoje mesmo para tal finalidade mesmo de alterar a mente isto não significa que seja novidade de hoje, porém as ferramentas estão melhores.

As drogas sintéticas são as metanfetamina que se subdividem em Ice, Speed. Cristal, Crank, Meth, um outro grupo seria o ecstasy, o LSD (Dietilamida do Ácido Lisérgico), também o GHB (Ácido gama-hidroxibutírico) este grupo pode ser dividido em GHB, G, ecstasy líquido, Blue Verve e um grupo também que existe é o Ketamina existe também variáveis Special K, K, vitamina K, isso segundo fontes (Centro de Instrução Almirante Alexandrino, Núcleo de Assistência Social - NAS).

Os cinco principais grupos de drogas sintéticas que podem ser definidos de acordo com a marinha (Centro de Instrução Almirante Alexandrino, Núcleo de Assistência Social - NAS).

\*GHB:

“É um depressor do sistema nervoso central com efeitos semelhantes ao do álcool.” As suas características podem ser “encontradas, geralmente, na forma de sais, sendo misturado em água para uso recreativo. Inicialmente utilizado como substância anabolizante, teve o seu uso proibido pelo alto risco de superdosagem (overdose).”

\*Metanfetamina: “Um potente estimulante sintético, usado para fins tanto médicos quanto recreativos.” As suas características podem ser “encontradas sob as formas de pó ou cristais pode ser fumado, aspirado, injetado ou mesmo ingerido com líquido.”

\*Ketamina: “É um anestésico utilizado principalmente em animais. Obtido, normalmente, em lojas de produtos para animais,” são encontrados “na forma líquida passa por um processo de secagem para extração dos cristais, que são triturados e usados por via nasal.”

Pode-se ser percebido e até mesmo ser considerado como algo óbvio, o poder do financeiro que alcançar até mesmo algo, segundo valores inadequados que a sociedade rotula nas suas convenções, usa-se este termo poder financeiro para não dizer sistema, pois este tem seus princípios e tenta-se dá ou fazer com que

o mesmo tenha uma funcionalidade harmónica em prol do todo seguindo suas premissas filosóficas.

Um dado do ano de 2015 da Global Drug Survey coordenado pela Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) chama a atenção dos tipos de drogas mais usadas no Brasil e as drogas sintéticas estão entre as primeiras em uma ordem só de drogas ilegais, isto desconsiderando as legais, já que o estudo aponta dez drogas tanto legais como ilegais conforme a tabela 2 abaixo.

**Quadro 2 – Porcentagem de psicoativos (drogas) (i) legais**

<b>Tipos de Drogas Naturais Legais e Ilegais*(Sintéticas** Quantitativo) Quanto ao Uso</b>	
Álcool	84,50%
Energéticos	61,04%
<b>*Maconha (Cannabis sativa L.)</b>	50,79%
Pastilhas de cafeína	49,73%
Tabaco	41,35%
<b>**LSD(Dietilamida do Ácido Lisérgico)</b>	19,50%
Tabaco (Narguilé)	18,28%
<b>*Cocaína</b>	12,84%
<b>**Ecstasy/Molly (3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA))</b>	12,16%
Benzodiazepínicos (calmantes)	5,20%

Fonte: adaptado de Unifesp (2015), por Sousa (2023).

Segundo dados de pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2014 mostra que adolescentes são entre a faixa etária de 13 e 15 anos 70 % tiveram contato com bebida alcoólica e 10% (representa 312 mil jovens) já tiveram experiência com alguma droga ilegal segundo informações da clínica Marina Baitello que trabalha com casos sensíveis como exemplo psiquiátrico.

Com esta informação isto significa que jovens são um dos grupos mais suscetíveis a fazer experiências para potencializar os efeitos em si e marca uma

aceitação do mesmo perante o grupo, já que existem desafios e estes querendo um sobrepor-se ao outro logo os mesmos são “jovens cientistas”, já que os mesmos questionam o momento presente se é coerentemente ou não, caso sintam uma grande repressão estes farão meios para que sejam ouvidos, vistos e respeitados não apenas no seu grupo que é o de jovens a dinâmica dos jovens é fluida e característica de múltiplas adaptações que reverbera neles para eles e como resultado atinge em por toda a sociedade quebrando nestas situações tabus, ao menos que seja mais exemplificado tenha uma clareza.

Segundo Maria Carmen Silveira Barbosa consultora e Ministério da Educação (2009, p. 11)

“As sociedades sempre viveram processos de mudanças, porém nunca tantas transformações na amplitude e na velocidade daquelas que estamos vivendo. As mudanças aconteciam de modo lento e eram incorporadas gradativamente pelas populações através das gerações.”

Outro ponto que pode vir a salutar na percepção e questionamento se os entorpecentes dão margens altíssimas ou corrobora no benefício monetário a todos, talvez seja um dado que o IBGE na pesquisa liberada no ano de 2021 no seu portal de notícias afirma que jovens da idade entre 13 e 17 anos, uma representatividade no entorno de 13% dos estudantes da rede pública experimentaram algum tipo de droga ilícita, e as sintéticas estão entre as primeiras, a ordem segundo o IBGE é a maconha, cocaína, crack e ecstasy.

Neste percentual classificou-se em dois grupos os estudantes de escola pública e os das escolas particulares sendo que ainda teve uma segunda classificação que foi por região, um ponto crucial que chama a atenção desta pesquisa é que 13% e 11,4%, da rede pública e particular respectivamente, é uma faixa muito grande de um outro dado que também deixa alarmado, sendo que 63,3 dos estudantes já ingeriram bebida alcoólica, “regionalmente, os maiores percentuais se encontravam no Sul (16,7%) e Sudeste (16,2%) e os menores, no Nordeste (7,9%) e no Norte (9,3%).” segundo dados do IBGE 2021.

Um problema que pode também ser questionado e colocar como os psicoativos(droga) se moldam, e com estas informações percebe-se que o mercado financeiro das drogas está só em processo de franco crescimento isto por dados oficiais analisando de um período a outro, no período presente, ano de 2021, houve um acréscimo de 0,1% em relação ao ano de 2015 que foi de 4,2%, a pesquisa,

IBGE, mostra também que segundo o entendimento da própria pesquisa deste trabalho, um ponto crucial é que os ambientes menos assistido pelo poder público até então são fomentadores financeiramente para o sistema paralelo, que são o mundo das drogas, e com esta percepção pode-se deduzir o sistema se mostra bem organizado para que saia beneficiando outros na outra ponta do sistema isto quando fala-se apenas em questões monetárias em que um grupo está em um bel-prazer que vai gastar para conseguir algo que é ilícito.

No caso da droga, é nesta outra faceta que pode-se observar toda uma máquina, sistema, voltado mesmo que não queira, inconscientemente, para a manutenção deste mundo do tráfico e onde queira ou não por definição de fatores emotivos ou racional, o principal sistema, vigente seja qual a nação no mundo tenha, ela sobrevive às custas deste outro sistema paralelo, que rende algumas cifras exorbitantes, até mesmo para o processo de repressão em que percebe-se aparentemente no primeiro momento, o sistema tem um aparato técnico que justamente se aperfeiçoa para tentar combater algo que não está surtindo efeito só apenas provoca uma retroalimentação seja qual for o sistema oficial em que a nação tenha, provocando talvez crises em pontos que decerto seria necessário isto segundo uma pesquisa do grupo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania(CESEC) com uma pesquisa do ano 2020, afirma que “apesar do que já se sabe sobre os impactos sociais e psicológicos da atenção, pouco esforço tem sido direcionado a mensurar seus custos financeiros para os cofres públicos. Algumas notáveis incluem o trabalho do economista de Harvard Jeffrey A. Miron, que produziu extensa pesquisa investigando os reflexos da retenção das drogas sobre o sistema de justiça criminal dos EUA. Incluem também a iniciativa Count the Costs, liderada pela Transform Drug Policy Foundation, um think-tank do Reino Unido que sistematiza (embora nem sempre em valores ouvidos) alguns dos custos da “guerra às drogas” em uma linguagem simples e acessível, e publica o Alternative World Drug Report, cujas estatísticas evidenciam a ineficácia da atual política de drogas em diversas partes do mundo. ”.

A metamorfoseação dos psicoativos ilegais vai de uma geração a outra e nesta mesma período é aplicado de acordo com as suas necessidades observe a informação “era ingerido nos rituais de guerra, fazia parte de ritos de passagem e podia ser utilizado até como moeda” (MONTEIRO, 1965, p. 21-35) então pode-se tentar fazer uma analogia com uma espécie que se modifica de acordo como este

ambiente encontra-se, nesta situação mundo dos psicoativos seria igual um camaleão (*Chamaeleonidae*), que se adapta ao ambiente fazendo-se de acordo o interesse e a necessidade do público, em que esta droga ilícita estabelece-se, via tendo peso sua variante e as vezes uma outra não consegue ter espaço, uma droga ilegal impera frente a outra não dando espaço ou permitido que elas se desenvolva, funcionando por parceria e tentando comporta-se ao menos da forma de cartel, modelo de organização em que impera a parceria grupos tentam controlar o mercado ditando as regras preço e o quantitativo de produto, é um conjunto de indivíduos influentes que detém o poder que fica fechado entre os seus, iguais, e neste mesmo conjunto não permite a entrada de outros, indevidos, com a sua livre liberdade de preço e oferecimento de um mesmo produto que possa ser equivalente em detrimento de substituição do que esta já estabelecido, então cartéis de drogas é algo muito e seria o símbolo de imperatividade deste produto, psicoativos ilegais, bem aceito em pontos de produções em regiões responsáveis em ditar a produção, distribuição e venda no espaço.

O interesse que pode-se chama a atenção está na citação e sempre é bom grifar para trazer a reflexão do trabalho que mostra como todo o sistema, sobrevive destas nuances sociais, talvez sem perceber CEsC ano 2020, afirma em sua pesquisa “[...] o Alternative World Drug Report, cujas estatísticas evidenciam a ineficácia da atual política de drogas em diversas partes do mundo.”.

Uma variável que chama a atenção e correlaciona com algumas informações sobre a força que as drogas ilegais sintéticas tem no sistema vigente, de qualquer nação, é que um dado da United Nations Office on Drugs and Crime - Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) mostra um crescimento de metanfetamina, substancia esta que não são produzidas de qualquer forma ou deixa-se o produto se desenvolver por se só, caso das drogas naturais como coca, maconha, papoula, alguns fungos alucinógenos e outros produtos naturais que são proibido, mas só que hoje também estes produtos naturais tem uma atenção sim potencializada no seu resultado final, todavia os sintéticos realmente demandam um nicho de atenção especialização e sempre o mercado consumidor exige um melhoramento mais e mais dos efeitos potencializadores no organismo do consumidor, nesta situação fala-se de consumidores tolerantes ao efeito de uma determinada substancia e que exige-se um pouco mais da mesma dose, drogas ilegais, no organismo para que sinta o efeito de interesse da substância.

Com um organismo deste perfil, percebe-se que o mercado também lucra-se com esta desejável necessidade, pode ser percebido que os lucros com as drogas se dão bem em duas frentes com as pessoas que são sensíveis ao uso e provavelmente são ou serão sempre sensíveis ao efeito da substância, daí limitando o consumo e mantendo talvez a demanda de produção consumo, já que este indivíduo provavelmente se conhece quanto ao nível de necessidade para que precise de tal produto, diferente do outro perfil que tenha uma resistência a sentir o efeito, o tolerante, este provavelmente demande e sim cause um processo de oferta no mercado, devido à grande quantidade em procurar para que atinja o resultado necessário no organismo, então o sistema das drogas tem muitas vertentes em que movimenta cifras gigantescas, consegue atingir variados públicos com seus diferentes gostos e seus fins. Observe esta afirmação da UNODC do relatório do ano de 2019 que afirma “O Sudeste Asiático emerge como o mercado de metanfetaminas que mais cresce no mundo”.

Um dado em números para melhor entender que são como os número cifrários mexe com todas as cadeias da economia, mas que demanda uma percepção atenta de como esta faz-se presente indiretamente em tal setor, pois se a mesma está presente no percurso da humanidade a tempos pretéritos, o porque realmente desta necessidade exige-se uma demanda de outras pesquisa que talvez futuramente venha responder, mas no momento este trabalho quer trazer o questionamento e levantar está centelha mais incisivamente ao assunto sem que exista muitos embrolhos e consiga responde talvez em uma gama d pesquisas em conjunto com outras ciências, pois a correlação científica, ela é mutua linguisticamente:

“As quantidades de metanfetamina apreendidas no leste e sudeste da Ásia aumentaram mais de oito vezes entre 2007 e 2017, para 82 toneladas – 45% das apreensões globais. Dados preliminares para 2018 indicam um novo aumento acentuado para cerca de 116 toneladas. Os números de 2018 sugerem que a Tailândia pode ter ultrapassado a China em termos de metanfetamina apreendida, particularmente de comprimidos de metanfetamina. Cerca de 745 milhões de comprimidos de metanfetamina foram apreendidos no leste e sudeste da Ásia em 2018, 515 milhões deles na Tailândia. Uma mudança geográfica na fabricação e tráfico de metanfetamina ocorreu recentemente, da China para outros países da sub-região.” (UNODC, 2018, p. 9).

Este produto dentro do sistema dos psicoativos(drogas) ilegais é um dos símbolos das drogas sintéticas ela deriva de uma substancia legal, as anfetaminas,



porém também tem-se um alto cuidado um controle clínico, sendo que só são autorizados os usos por vias de receitas médicas, isto observando os motivos para tal funcionalidade clínica, isto quando fala-se de Brasil, como já exemplificou-se em outros parágrafos anteriores, sobre o poder de distorção de uma substância para uma determinada finalidade que “beneficiara a todos”, ao menos o discurso de produção de certas coisas indicam isto, a partir que se propõe colocar na no mercado, mais daí uma pergunta que precisa ser respondida em outro trabalho, mais que permite aqui lançar já uma base de questionamento, por que será que substâncias com um propósito são “distorcido a sua funcionalidade” e aí fazendo com que a sociedade, a outra parte da sociedade vai lança base de questionamento, não aceitando até o primeiro momento, quer entender o que significa isto, óbvio que existem resposta rasas para estas perguntas mais, elas aparentemente não satisfazem a necessidade ou os indivíduos não querem aceitar tal argumentação, e dependendo da situação ter que abrir mão de tal produto funcional a priori era isto que estava acordado nas suas fundamentações e era apenas uma única funcionalidade a mesma tinha, e não duas, já que o campo da pesquisa leva a se pesquisar apenas uma coisa de cada vez, resolver, mas esta pode assumir uma outra função também no caso das drogas farmacológicas é chamado de reposicionamento de fármacos segundo Milciades Atilio Villalba, 2015, então as coisas podem ter estas característica de múltiplas funcionalidades, reposicionamento de função.

As complexidades pelo observar das pesquisas sobre temas como o poder das drogas e sua rentabilidade lucrativa para a sociedade é muito ampla, leva a muitas discussões tanto de um problema que já há, quanto este que tenta instigar e provocar um questionamento neste ângulo de como as coisas podem ser deturpada em detrimento de uma situação que leva a reflexão, mas para alguns outros, ela não é uma reflexão ou interrogativa tão direta, tão incisiva e que com isto deixa margens para uma terceira via de questionadores que não concorda as vezes com o grupo “A” e nem com o grupo “B”, daí fazendo-se uma outra visão totalmente diferente.

Então substâncias que tem seus desvios funcionais, passam a ser ou podem ser classificadas como psicoativos ilegais, tem provoca uma alta rentabilidade força o sistema a ter que soltar capital, provoca uma degradação de determinados setores do Estado, já que este mostra-se ineficaz ao combate a repressão, tratamento, informações pedagógicas e tantas outras condicionantes que possa girar no entorno

a eliminação as drogas, com este pouco de atenção dada destes setores citados observa-se que vai-se existir movimentação ou transferência de capital, pode-se perceber se realmente não tentar realmente qual é a natureza dos psicoativos na vida da sociedade a mesma tende observa imagens, segundo seus valores consevadoristas, degradantes, que a mesma questionara-se realmente aonde está o erro para que não consiga solucionar um problema que já vem desde os primórdios da humanidade.

Logo tem-se hoje os principais produtos que representa, símbolo, dos psicoativos ilegais, a maconha representa os entorpecentes em geral e a liberdade, a cocaína é o produto em que os laboratórios já podem manipular, isto segundo uma visão preconcebida isto segundo o Relatório Mundial sobre Drogas (2019, p. 08)

“A produção ilícita global estimada de cocaína consumida o recorde histórico de 1.976 toneladas (estimada como 100% pura) em 2017, um aumento de 25% em relação ao ano anterior. Isso foi impulsionado principalmente pelo aumento na fabricação de cocaína na Colômbia, que produziu cerca de 70% da cocaína mundial. A Colômbia experimentou uma expansão de 17% na área de cultivo de coca em 2017 e um aumento de 31% na quantidade de cocaína produzida, principalmente devido a um aumento acentuado nas áreas produtivas de cultivo de coca”.

E para fecha a preconcepção das drogas ilegais existem as laboratoriais, porem estas quase passam batidas pelo público não usuários, pois elas são rotuladas apenas como produtos subderivados de algo legal que tenha domínio de conhecimento medico, situação que tem suas variações muito problemático para a saúde, e colocando o seu poder de influência tanto provavelmente para a dependência quanto para as exigências de técnicas modernas contínuas ao manuseio existencial para que a mesma possa ser feito, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas 2019(pag. 15) que faz um estudo anual sobre o tema diz “O tráfico de alucinógenos é mais agrupado geograficamente do que o tráfico de outros tipos de drogas” e um outro dado que este relatório chama a atenção do poder destas drogas laboratoriais 100% é quando se observa a afirmativa Relatório Mundial sobre Drogas (2019, p. 15)

“A cetamina, uma substância que não está sob controle internacional, responde por 87% da quantidade de alucinógenos apreendidos nos últimos cinco anos – embora uma dose típica de cetamina seja muito maior do que uma dose típica de dietilamida do ácido lisérgico (LSD). Se calculado em termos de doses e não de peso, o LSD representaria 95% dos alucinógenos apreendidos nos últimos 20 anos.”

## 2.9 Psicoativos( Drogas) Ilegais – Brasil no Circuito

As drogas no Brasil, com uma dimensão continental de “8.515.767,049 km<sup>2</sup>” segundo o portal da Agência IBGE Notícias, faz com que seja muito complexo dimensionar o impacto realmente, já que existem tantas conjunturas no país como fronteiras terrestres, oceano-aquática, espaço aéreo condizente ao tamanho do país e um local propício a produções de Drogas ilegais naturais segundo o UNODC com seu Relatório Mundial sobre Drogas (2022 p. 15):

“Em 2020, estima-se que 284 milhões de pessoas em todo o mundo com idade entre 15 e 64 anos, a maioria homens, usaram drogas nos últimos 12 meses. Isso corresponde a aproximadamente 1 em cada 18 pessoas nessa faixa etária, ou 5,6 por cento, e representa um aumento de 26 por cento em relação a 2010, quando o número estimado de pessoas que usavam drogas era de 226 milhões e a prevalência era de 5 por cento. Isso se deve em parte ao crescimento populacional global. Comparações ao longo do tempo dessas estimativas globais devem levar em consideração seus amplos intervalos de incerteza.”

Com esta informação isto indica que o Brasil também teve um aumento substancial e daí pode-se talvez tirar conclusões ao menos superficiais e encaixar com outras variáveis em que o país, Brasil, se encontra e perguntar como está a população perante suas crises cíclicas nacional, já que ela é afetada nos principais “setores moralmente” correto pela sociedade brasileira, considerando correto socialmente nas duas visões, seja elas de esquerda e de direita, isto por que a esquerda tem sim seus gargalos a ser digerido corretamente quanto a temas que taxa as vezes como delicado, caso quando o assunto é drogas ilegais, ela fala em liberação, rótulos e mais contextos que segundo a mesma acha que pode minimizar os impactos em sociedade, como a violência, a dependência, problemas que acarretam na saúde, sim as drogas podem mexer na saúde e uma das preocupações está relacionado mais quando envolve sexualidade e drogas e a pesquisa de Neilane Bertoni dos Reis, (2010 p. 10) diz:

“Utilizando-se dos dados dessa pesquisa de 2005, [...] evidenciaram o efeito modulador de substâncias psicoativas (drogas lícitas e ilícitas) sobre as práticas sexuais seguras, ou seja, em determinados grupos populacionais, o uso de drogas está relacionado ao não uso de preservativos nas relações sexuais.”

Outra afirmação Neilane Bertoni dos Reis, (2010 p. 11 e 12)

“Usuários de drogas representam uma população bastante vulnerável à infecção pelo HIV, seja pelas próprias formas do consumo destas

substâncias – via parenteral, com compartilhamento de equipamentos de injeção (e, em menor escala, pelo compartilhamento de apetrechos e matérias no uso não parenteral, como canudos, cachimbos para fumar o crack etc.),”

Muitos setores da sociedade brasileira ao menos para que tente tirar ou conservar esta população em suas devidas atividades recreativa, gera um montante financeiro, pessoas e projetos envolvidos, e um estresse ao outro grupo que ver apenas, segundo suas visões obviamente com dados científico robusto, prejuízo, e um dia solene que é voltado para este momento, não dão bons resultados, engordando mais ainda a tese do grupo que não concorda em hipótese alguma que as drogas sejam vista como algo a discutir na roda da legalização, “a data foi estabelecida no dia 26 de junho do ano de 1987 pela ONU(Organização das Nações Unidas)” segundo a afirmativa da ALEGO (Assembleia Legislativa do Estado do Goiás), a ALEGO apresenta uma afirmativa que corrobora com os grupos que não permitem se quer debater em uma outra visão do por que este fato no aumento ou as tentativas fracassarem com as políticas públicas quando o tema refere-se drogas ilegais.

“Mas ao que parece, os esforços nesse sentido não têm surtido muito efeito. O Relatório Mundial sobre Drogas 2021, divulgado essa semana pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) mostrou que cerca de 275 milhões de pessoas usaram drogas no mundo no último ano, enquanto mais de 36 milhões sofreram de transtornos associados ao uso de drogas. Outro dado trazido pelo documento revela que, entre 2010 e 2019, o número de pessoas que usam drogas aumentou 22%, acréscimo devido, em parte, ao crescimento da população mundial, o que não diminui a gravidade da estatística.” Segundo informações da ALEGO.

Se no mundo existe uma polaridade para com o tema, drogas ilegais, não interessa muito bem qual seja a vertente vedadora que emperra ou seja facilitadora não em uma visão macroscópica, porem sim em uma visão ainda ao nível subatômico, estas vertentes polarizadoras nos seus respectivos países, trata o assunto apenas como politicagem e não como um tema que deve ser crivado nas mais diversas ciências, já que está embora mostre-se como positivistas na sua funcionalidade, a mesma ainda assim consegue entregar resultados amplos do que é tal tema de impacto relevante a sociedade, e daí fazendo com que esta digira o tema e os indivíduos que a absorvem. O Brasil infelizmente não fica atrás deste comportamento ou tema social de grande impacto, e as afirmações da ALECO compactuam com a informação onde a mesma ver que uma instabilidade em uma nação levava os indivíduos a fazer coisas que até mesmo este tinha um discurso

meio “tóxico”, dependendo de como o ouvinte recebera a informação, e o mesmo acaba comportando-se em uma situação que provavelmente a ele será muito chato, segundo a ALEGO afirma-se que:

“[...]a pandemia trouxe dificuldades econômicas crescentes que, provavelmente, tornarão o cultivo de drogas ilícitas mais atraente para as frágeis comunidades rurais. O impacto social da pandemia [...] representa fatores que podem levar mais pessoas a consumir drogas”.

Logo percebe-se que o poder público governista, sim tem consciência do fato ou informação, e sabe que pessoas vão para este mundo não como uma opção agradável socialmente, mas sim por que ela acha como um meio que atinge suas necessidades imediatas, a qual ela não tendo visão para outros meios, segundo os preconceitos impostos pela grande maioria da sociedade como sendo correto, então ela aceita a proposta do grupo que está no ramo a um tempo ai auxilia em como ser eficaz no mundo lucrativo e rentável das drogas, outra percepção que também deve tomar muito cuidado para se saber realmente é fato ou não. Então o indivíduo fica em duas encruzilhadas com altos discursos preconceituosos demagógicos, a qual ela não sabe como lida porem tem que suprir suas necessidades, não interessando se terá que ser às custas do “infortúnio de terceiros”, segundo visão X em detrimento deste indivíduo que é agora um aproveitador.

Levando-se esta informação bem interessante que segundo a ALEGO que se fundamenta em um outro relatório de pesquisa referente a dados de um distinto grupo, afirma que o Brasil está provocando preocupações em relação ao uso de psicoativos(drogas) ilegais. O levantamento afirma

“O estudo, divulgado em 2019, e considerado o mais completo levantamento sobre drogas já realizado no País, apontou que 3,2% dos brasileiros usaram substâncias ilícitas nos 12 meses anteriores à pesquisa, o que equivale a 4,9 milhões de pessoas. Entre os jovens, o percentual mais que dobra: 7,4% dos entrevistados entre 18 e 24 anos haviam consumido drogas ilegais no ano anterior à entrevista.”.

Uma coisa que chama a atenção são setores brasileiro, que trabalham com este tema a qual a PNAD (Política Nacional Sobre Drogas), dando diretrizes, porem mostra uma real dificuldade por outros grupos quanto ao tema do que seria os psicoativos quanto existente a sociedade humana, sim alguns animais fazem uso de “drogas” também não é só privilegio humano. Pois tendo tais informações de que não é só os indivíduos é complexo tentar eliminar algo dos humanos, se não se sabe o porquê de se colocar mão nos psicoativos, mas a única coisa que pode-se

perceber mesmo é as vantagem financeira a sociedade em geral, mesmo que a mesma não queira aceitar, pois existem várias variáveis que fazem com que este lucro financeiro funcionem a todos, e ai entra para fecha o não enxergar ou não conseguir talvez saber que não consiga ter uma parcimônia, pois o transvertir dos resultados estão de forma direta e indireta, a forma de resultado indireto é muito difícil ser discutido, devido a própria sensibilidade de quem quer interpreta e ai apresenta sempre contra argumentações que são até ludibriante e tem que se ter uma certa destreza na aplicação da atividade científica, já que está tentando apresentar uma solução seja ela eliminar, aceitar ou conviver com equilíbrio para ambos, principalmente talvez o que tem a aceitação do papel de usuário, pois é este que provavelmente acarretara tendo os resultados que sejam “indesejáveis”

“Define, dentre suas diretrizes e objetivos, a necessidade de garantir rigor metodológico às atividades de redução da demanda, da oferta e dos danos associados ao uso de drogas; e preconiza a realização sistemática de estudos e pesquisas na área, como forma de atingir esse objetivo.” PNAD (Política Nacional Sobre Drogas), (2009 p. 11)

Nesta situação são formuladas diretrizes norteadoras e salvas em decretos ou leis e o OBID(Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas) da SENAD (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas) que responde ao gabinete de segurança Institucional da Presidência da República a qual faz as devidas divulgações clara ao público em geral, e exerce o poder no indevido quanto ao uso da substancia psicoativa, este mesmo recebem aperfeiçoamentos em quanto ao tema, drogas ilegais, para que grupos interessados possam entender melhor.

Com o empenho de tentar em ter informações solidas em seu sistema, sobre a força da lei, a SENAD tem informações que mostra comportamentos de perfis que fazem uso de psicoativos e daí correlacionar ao quanto mesmo que o mundo dos psicoativos ilegais geram financeiramente no país, Brasil, este sistema se mostra bem organizado, já que segue uma hierarquiza de informações que podem ser trocadas começando pelas regionais, a nível nacionais e estrangeiro segundo a SENAD, 2009.

A tendência de tipos de drogas pop ilegais em uso no país, são as que quase segue-se no cenário internacional, mas a margem que os números que se apresentam são de que 3,2% dos brasileiros fizeram uso de psicoativo ilegais, dado este levantado pela Lenad(Levantamento Nacional de Álcool e Drogas), feito pela Fiocruz(Fundação Oswaldo Cruz), isto representa 4,9 milhões de pessoas, um dado

altamente robusto pois foram entrevistados mais de 17 mil pessoas com este quantitativo deu-se e serve de base para aplicar e manipular alguns dados em relação a população brasileira pode-se tentar ter uma visão como funciona e como é ou está o país.

Mais tentando resgatar esta informação pode-se fazer uma análise com o trabalho de monografia de Filipe de Carlo Araújo Rocha, (2016, p. 24), que faz uma afirmativa

“A triste realidade é que passados 40 anos, ainda convivemos com um consumo de drogas ilícitas crescente, não tratamos adequadamente os dependentes e há uma explosão no poder do tráfico e tudo isso com um custo político econômico e social altíssimo para toda a sociedade brasileira que lida com o problema dessa forma.”.

Logo os valores financeiros do mundo das drogas ilegais estão impregnados em todos os ambientes, movimentando montantes em que o Brasil mesmo não querendo, acaba lucrando-se e auxiliando ao processo da atividade ilegal, fazendo com que se torne um ciclo vicioso, e um dos magistrados do Brasil corrobora muito quando tenta-se verificar se o tráfico movimenta ou não a economia, este ministro do TSE(Tribunal Superior Eleitoral), na época no STF(Supremo Tribunal Federal) 2015, Luís Roberto Barroso “a guerra às drogas fracassou. [...] E o custo político, social e econômico dessa opção tem sido altíssimo.” segundo visão de Rodrigo Darella de Souza, 2016.

Ele ainda afirma o então ministro Luís Roberto Barroso em 2015 que

“Insistir no que não funciona, depois de tantas décadas, é uma forma de fugir da realidade. É preciso ceder aos fatos. [...]. É preciso olhar o problema das drogas sob uma perspectiva brasileira. Olhar o problema das drogas sob a ótica do primeiro mundo é viver a vida dos outros. Lá, o grande problema é o usuário. Entre nós, este não é o único problema e nem sequer é o mais grave. Entre nós, o maior problema é o poder do tráfico, um poder que advém da ilegalidade da droga.” segundo informações de Rodrigo Darella de Souza, 2016.

Mais será mesmo é fácil e é só mente isto resolve todos os problemas da população, sendo que pode-se também tenta força um pouco esta visão para um nível mais amplo ao nível do vizinho que é o global, obviamente que cada local, país tem suas peculiaridades, mais o problema é geral é universal, embora talvez consiga resolver esta problemática local, mais não será o indivíduo afetado pela vizinhança, existe sim talvez os riscos, mais ai entra-se em um ciclo também vicioso é a não resolução do problema.

Um dos grandes problemas mundiais é o (des)envolvimento do narcotráfico na sociedade no seu intercurso, e isto pode trazer diversas (des)vantagem, e que pode ser de foco, dependendo do período, bem como a que está sendo vinculado, e o mundo dos psicoativos são de múltiplos interesses, observando-se de acordo com algumas literaturas, estes psicoativos tem um grande impacto na estrutura socioespacial que no caso pode ser analisado de acordo com os impactos por região.

Uma situação vantajosa que segundo o ministro Luís Roberto Barroso em 2015 até então pertencente ao STF, afirma que

“O tráfico desempenha uma concorrência desleal com qualquer atividade lícita, pelas somas que manipula e os pagamentos que oferece. Está a primeira prioridade: neutralizar, a médio prazo, o poder do tráfico. Para isso, só há uma solução: acabar com a ilegalidade das drogas e regular a produção e a distribuição.”

Talvez sim, está falácia tenha algo de factível, pois os psicoativos(drogas) ilegais é muito complexo de fazer uma detecção mais apurada, pois envolve-se pessoas e estas tem um diferente comportamento com tal substância em toda via tendo esta premissa sobre não pode-se deixa, mas deixa-se de lado as novas drogas futurísticas que poderão vir a surgir, já que só basta apenas não deixa-la na ilegalidade e resolve-se o problema com a nova droga ilegal, exemplo tem-se das drogas naturais que antes de da farmacologia laboratoriais existirem, não tinham as drogas sintéticas, talvez até poderia sim existir, pois não pode-se esquecer que o indivíduo dá múltiplas funções a um objeto ou coisa, mas a situação que se pretende enfatizar é a droga sintética em si inventada e ganhado força.

A droga por si só ela faz mal ao indivíduo depende da sensibilidade de cada organismo que usara, mais a rentabilidade financeira do mercado embora muitos dizem que uns ganham e outros perdem isto não é uma verdade assim tão verdadeira, pois o mercado das drogas geram sim renda financeira até mesmo aquela pessoa mais puritana que seja nos seus valores, caso de um vendedor de café da manhã, ele tem sim o poder de fazer a recusa da venda sabendo a índole da pessoa segundo a sua visão, porem tendo dificuldades ira ter que vender e fora que talvez estará gerando um preconceito contra uma pessoa que gera capital só que não de acordo com os ditames sociais, então por um lado a afirmativa está certa do ministro em legalizar e enquadrar dos no mesmo setor que é o mercado financeiro, mas a substancia por si só é um grande problema pois, segundo a outra ala dos



contras afirmam veemente que causa problemas de saúde ao indivíduo e a própria sociedade, este mesmo cidadão vendedor de cafezinho pela manhã alegara este fato fazendo talvez narrativas pretéritas da sua vida e afirma que ele está naquela condição devido ao fator drogas ilegais.

Uma afirmativa também que o então ministro Barroso, 2015, fez dando dados observe a narrativa

“Barroso afirma ainda que dados trazidos pelo IBCCRIM, em 1984, 35% dos adultos consumiam cigarros. Em 2013, esse número caíra para 15%. Informação e advertência produzem, a médio prazo, resultados melhores do que a criminalização. Aproximadamente, 63% das mulheres que se encontram encarceradas o foram por delitos relacionados às drogas. Vale dizer: atualmente, 1 em cada 2 mulheres e 1 em cada 4 homens presos no país estão atrás das grades por tráfico de drogas e o índice de reincidência é acima de 70%.” afirmativa de Rodrigo Darela de Souza, 2016.

Continuando e observando as narrativas do então Ministro Barroso, 2015, traz a nossas mentes informações que são salutares, porém é algo que depende de quem quer interpreta e como o trabalho é sobre a lucratividade, uma destas afirmações traz um questionamento favorável especulativo ao trabalho de como o sistema de drogas ilegais trabalha e beneficia a todos mesmo não querendo concorda, seja da ala “A” ou “B” veja o que o discurso da fala do Ministro Barroso, (2015, p. 04) diz

“[...] prioridade entre nós deve ser impedir que as cadeias fiquem entupidas de jovens pobres e primários, pequenos traficantes, que entram com baixa periculosidade e na prisão começam a cursar a escola do crime, unindo-se a quadrilhas e facções. Há um genocídio brasileiro de jovens pobres e negros, imersos na violência desse sistema.”

Mais o mesmo também ainda coloca observações comparativas e é cuidadoso em tentar tomar uma real posição, para isto, este faz analogias sobre o comportamento do indivíduo em relação a sua aceitação a adentrar no mundo dos psicoativos ilegais com outras coisas do cotidiano, porem são perigosas segundo o critério de quem acha, mais a sociedade aceita e considera como algo normal, Barroso, (2015, p. 04) diz

“O consumidor não deve ser tratado como um criminoso, mas como alguém que se sujeita deliberadamente a um comportamento de risco. Risco da sua escolha e do qual se torna a principal vítima. Mas o risco por si só não é fundamento para a criminalização, ou teríamos que banir diversas atividades, do alpinismo ao mergulho submarino.”

Ministro Barroso é bem enfático quando fala sobre os psicoativos (drogas) ilegais, e como estes são abordados em geral por todos os grupos, como eles talvez deveriam realmente ser sensíveis e enxergar como é as drogas ilícitas de uma forma imparcial, em que esta dá um Grande lucro financeiro ao sistema ilegal e este montante transborda ao mercado vigente do local, região, país e influencia até o mundo, observe o que o Ministro Barroso, (2015, p. 04) afirma

“Em lugar de reduzir a produção, o comércio e o consumo, a política mundial de criminalização e repressão produziu um poderoso mercado negro e permitiu o surgimento ou o fortalecimento do crime organizado. Paralelamente a isso, floresceu a criminalidade associada ao tráfico, que inclui, sobretudo, o tráfico de armas utilizadas nas disputas por territórios e nos confrontos com a polícia.”

Uma observação para a época que é muito interessante, a qual foi apontado pelo ministro Barroso, (2015, p. 05) diz que uma detenção no presídio custa R\$ 43.835,20, esta afirmação dele está alicerçada pelo Depen(Departamento Penitenciário Nacional), ainda destrinchando um pouco, o custeio por indivíduo estava R\$ 2.000 aproximadamente, isto é apenas uma superfície de quanto realmente são os valores que este mercado tenta surfa, apresentando a grupos estudiosos que talvez não mostra que para a manutenção deste ambiente, outros setores indiretos que trabalham que tentam desenvolver modelos preventivos na iminência de que os custo em que está se apresentando não se concretizem, quanto realmente será o movimento substancial, já que tem de se perceber estes detalhes.

“Ao longo dos séculos, alguns governos editaram regras internas reservando o uso das drogas para fins terapêuticos ou religiosos e a pessoas autorizadas, como sacerdotes, curandeiros ou médicos, e começaram, a partir do século XVIII, a proibir ou impor taxas mais pesadas à sua comercialização.” (SILVA, 2013, p.58)

Uma manufatura técnica de armamentos, transportes, recreatividade, interesses em desenvolvimento pedagógicos, a saúde, prevenções e muitas outras coisas estão envolvidos, tentando antes fazer com que uma pessoa chegue ao mundo dos psicoativos, seja de forma como consumidor ou como um vendedor, neste ciclo o montante financeiro é gigantesco, logo causa um alarde, ao outro público que não está de forma alguma em uma das duas características de manutenção e fomentação direta, mas esta população terá que se envolver de várias formas, mais aqui está tentando chamar a atenção é devido talvez as problemáticas que sentira aos efeitos das pessoas envolvidas no mundo das drogas,

então terão que inventar meios técnicas de prevenção para que possa talvez mitigar, daí será necessário fazer uma força gigantesca para que capitais sejam direcionado ao combate dos psicoativos.

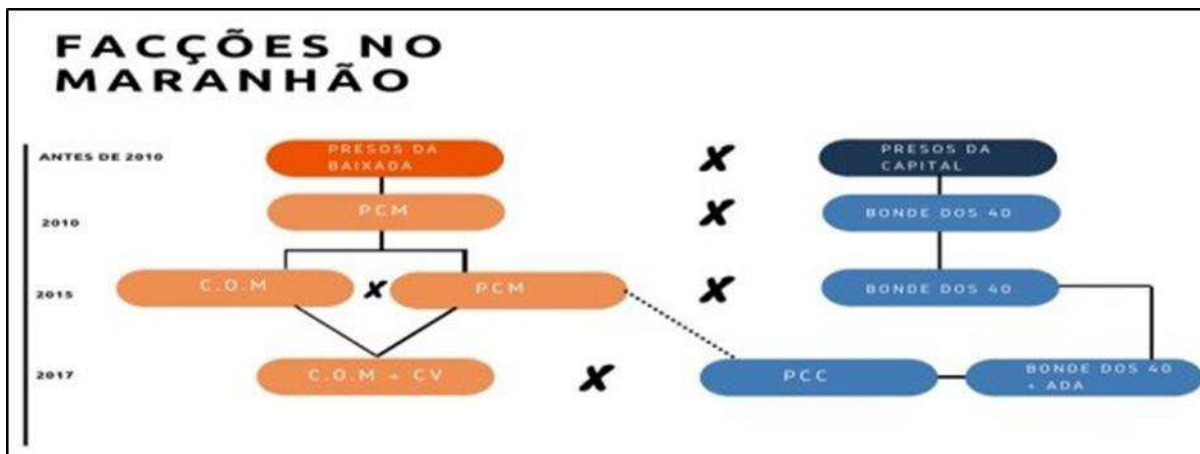
Não é fácil combater uma atividade gigantesca em uma nação típica, como o Brasil com suas peculiaridades, e a qual talvez tenha uma aceitação, mais nos seus discursos fazem uma tremenda repressão contra ao uso dos psicoativos(drogas) ilegais. Para o estudioso que observar estas nuances deve tentar levar em consideração, as particularidades da pessoa, como ela se organiza como é o ambiente organizacional de apoio que auxilia no seu desenvolvimento pessoal, a convivência com seu meio em que interagem afetando e sendo afetado. Para esta pessoa e a outra que está ao lado não é muito fácil a suas escolhas de convivência, pois o que está fizer refletira diretamente na outra, tendo talvez três opções, mais que são muito delicadas na decisão de escolha, o aceita como algo natural, e ser contrário a escolha e pode ter um marasmo ou ser apáticos.

### **3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**

#### **3.1 Narcotráfico (Droga ou Psicoativos) – Brasil - Maranhão - São Luís - Área Itaqui Bacanga**

O Maranhão assim como o próprio Brasil segue na esteira do narcotráfico, isto está implícito na própria existência ou registros das facções (figura 2) que almejam o controle das substâncias narcóticas em todo o Estado, pode-se perceber pelo fluxograma, O “Comando Organizado Do Maranhão” (C.O.M) e a guerra de facções na periferia Maranhense.

**Figura 2 - Facções no Maranhão e São Luís**



Fonte: Silva, Luiz Eduardo Lopes e Bezerra, Vinícius Pereira, 2020

Periferia segundo William Héctor Gómez Soto (2008, p. 111) seria como diz “A periferia se define pela sua condição de dependência do centro” porem ele ainda faz algumas afirmativas distinguindo os temas periferia de subúrbio dizendo que

“a utilização destes dois conceitos como expressão negativa em oposição ao centro, ao urbano e à cidade, os tornou vazios, perdendo sua capacidade explicativa. O máximo que estes dois conceitos conservaram, foram seus significados tipicamente geográficos” SOTO (2008, p. 111),

Para ter um bom entendimento sobre o que seria periferia pode-se entender que são visões opostas de grupos de classes financeira em que um esta marginalizado sem acesso as boas condições, em contrapartida existem os afortunados, sendo que um estava distante de ser atendido suas necessidades básicas pelo estado fazendo então com que este procurasse locais mais afastado dos centros, até então quando o conceito muda, pois hoje como o William Héctor Gómez Soto fala periferia é o entorno dos centros.

Concordado com o Projeto “Memorias do Itaqui Bacanga” (2007) elaborado pela ACIB (Associação Comunitária Itaqui Bacanga) e outros, a área Itaqui Bacanga tem seus primeiros registros de pessoas neste local em algumas práticas especificas como a moradia complementada com a produção agrícola e pescas, ainda no século XVI com resquícios de comunidades nativas, índios, na própria região durante a chegada dos franceses, mas a mesma vai passar a existir apenas no começo do século XX quando algumas comunidades realmente se fixaram e formaram bairros, sendo a vila maranhão o primeiro a ser fundado, mais especificamente na década de 1930 quando as pessoas vinham de algumas cidades vizinhas, principalmente de Alcântara, formando então novas comunidades. Tudo isto está de acordo com a

pesquisa de Adriana França Santana que fala sobre estes mesmos pontos históricos da ACIB (Associação Comunitária Itaqui Bacanga).

Na sequência outros bairros próximos foram se formando apenas com os incentivos de megaprojetos do governo federal para com o Estado do Maranhão fazendo deste um canteiro das empresas, a exemplo da VALE, na época CVRD (Companhia Vale do Rio Doce), e a ALUMAR (Alumínios do Maranhão). Simultaneamente esta mesma empresa estava provocando a expulsão de várias outras comunidades do interior do estado rumo a capital uma vez que estava instalando-se toda a sua logística estrutural. Sem deixar de desconsiderar, o processo de grilagem que possibilitou a flexibilização da regularização de propriedades rurais para uma minoria em indução de uma expropriação da maioria também do interior do estado, (SANTANA, 2008, p. 6).

Segundo (VALE, 2012, p. 02) a área Itaqui Bacanga tem 40(quarenta) bairros, exemplo Fumacê, Vila Nova e muitos outros, com diferentes perfis sociais, porém em sua grande maioria negros e pobres, com infraestrutura que atenda a estes indivíduos vindos então a ser um dos elementos importante para o desenvolvimento do índice elevado das drogas não lícitas acarretando, em múltiplos beneficiários e alimentando um sistema econômico e político.

Com uma densidade populacional alta na cidade de São Luís a área do Itaqui Bacanga embora tendo estes pontos anteriores positivos de desenvolvimento ainda assim observa-se que é muito complexo atingir as devidas demandas básicas necessárias quando é referente ao quesito que envolve recursos financeiros e tendo como parâmetro de base que o financeiro é o que irar resolver todas as suas necessidades principalmente onde o estado não consegue responder tais necessidades básicas que seja referente a educação, saúde, infraestrutura de um boa moradia e o seu lazer isto segundo a pesquisa de um trabalho do instituto KAIROS-Desenvolvimento Social associado com o governo do Estado do Maranhão e a Empresa Maranhense Portuária (EMAP).

Não tendo como atingir estes parâmetros de valores particulares as pessoas se almejam em múltiplas funcionalidades que só a própria pessoa vai dar significado aquelas suas exigências, mas dependendo como, pode conflitar com a existência de terceiros e as vezes expondo-as a discursões que já vai permear com questões que engloba questões Éticas e Morais, e o cerne da pesquisa é sobre este eixo temático que envolve o mundo das drogas na periferia e uma das fontes que

corroborar é da KAIROS-Desenvolvimento Social associado com o governo do Estado do Maranhão e a Empresa Maranhense Portuária (EMAP) (MARANHÃO, 2012, p. 45).

As drogas são compostos químicos que estão presentes no decorrer histórico da humanidade e as primeiras substâncias de que se tem registro e que podem alterar o sistema psicoativo, são as bebidas alcoólicas, sucedendo que estes indivíduos constataram quanto o processo de fermentação de algumas frutoses podem transformar-se em produto alcoólico sendo um estimulante psicoativo depressor, porém antes desta situação ela provoca efeitos como: alegria, euforia e êxtase. Como anestésico para o organismo, as bebidas alcoólicas, agem impedindo a sensação de dores, as suas datações estão em torno de 10.000 anos, mas as drogas psicoativas não são apenas resumidas em álcool, pois, há outros tipos de drogas também que já são milenares na história humana (TORCATO, 2016, p. 29).

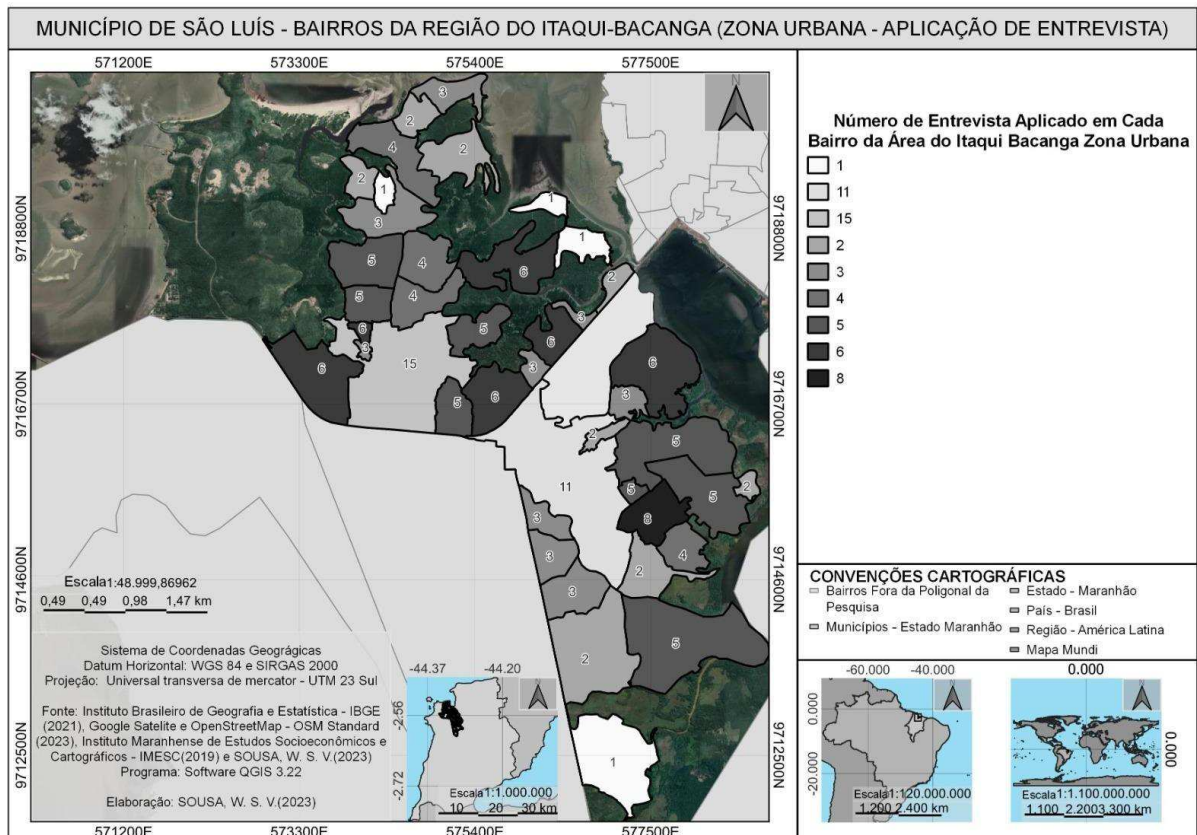
Como são muitos os tipos de drogas psicoativas então foram categorizados em três grupos oficiais e as não oficiais: Os naturais, as sintéticas e semissintéticas. Há aquelas que são consideradas, porém, sem uma definição muito bem organizada, é o caso de inalantes, solventes, bebidas alcoólicas, cigarro e as não menos importantes os Medicamentos (ALARCON, 2012, p. 104).

Portanto, este trabalho tem por objetivo analisar psicoativos(drogas) ilegais que é uma subclassificação dentro do narcotráfico, pois o narcotráfico tem um significado mais amplo e é latente na sua própria palavra, logo o objetivo é tentar por bases de pesquisas mostrar a influência que os psicoativos(drogas) se dão vantagens positivas ou negativas, que no caso é as (des)vantagens, para a estrutura social que se encontra na região da área Itaqui Bacanga, onde existem muitos contrastes entre a riqueza produtiva e a pobreza social e tendo estes disparates os psicoativos(drogas) vem a ser uma substância que ajuda de uma forma a tentar minimizar esta realidade. É de grande desenvoltura que a pesquisa se concentra em querer pegar dados que são de pesquisas aplicativas em in loco e documentos bibliográfico daí tentar entender como é este cenário que coloca todos em uma “teia de aranha”. Como pressupostos para as análises, o alto índice de consumo de psicoativos (drogas) ilegais seguido de atos de violência, que vão desde as brigas banais até as crises familiares. Isto tudo já está explícito em várias literaturas científicas sobre a causalidade negativa dos entorpecentes.

Analisou-se se os mesmos veem (des)vantagens, nesta realidade específica, em particular dos que residem na região do Itaqui Bacanga, se são angariadores de produto tão discutido em uma visão global, com este dado apontado sobre as substâncias psicoativas(drogas) tão (in)ofensiva, em que o conceito é relativo para as substâncias entorpecentes fica então duvidadas que leva o indivíduo a questionar e saber se aquela dúvida pode ser respondida. Pois bases documentais dão indícios de contato há milênios com substâncias psicoativas (drogas) sendo que era comum as realidades e não era vista provavelmente de uma forma tão negativa, porém hoje, nos tempos modernos, adquire uma posição de vilã, mas tornando-se um dos produtos que mais gera lucro no mundo e fomenta tantos outros setores da famosa economia vigente, que vai da economia local para a economia em escala global. Os Psicoativos(drogas), os ilegais, sofrem uma forte marginalização dos indivíduos que as usam, e das que se lucram ao mesmo tempo, já que tem pessoas que não usam e vivem as custas diretamente dos psicoativos, os mesmos são as vezes um forte defensor das tradições familiares e sociais, mas vive ônus desta realidade paralela, que é o narcotráfico.

A região Itaqui-Bacanga tem uma população de aproximadamente 250 mil pessoas (1/4 da população Ludovicence), sendo um espaço que arremete-se aos anos de 1960, é uma parte que está localizada na cidade de São Luís, a Sudoeste, fazendo fronteiras com o continente, já que São Luís está localizada em uma ínsula, a Ilha do Maranhão, é banhado pela baía de São Marcos e é interligado com o centro urbano da cidade pela ponte do Bacanga (Masullo, et all, 2011, p. 05) a figura 3 a seguir mostra a região de estudo com o quantitativo de entrevista aplicado em cada bairro respectivamente

**Figura 3 - Aplicação da Entrevista em Cada Local da Área de Estudo**



Fonte: reprodução da pesquisa, 2023.

Tendo em vista que as problemáticas sociais são muitas vezes questionadas pela não resolução destes fatos, oriundo devido a questão dos psicoativos (drogas) ilegais que é um tema muito discutido como algo problemático e devastador a harmonia social, porém sendo um ponto de roda de discussão, os mesmos fazem uso dos entorpecentes em que estão a argumentar como algo grave, isto tudo quando ver que o mesmo orador que sai contra ou a favor ver-se em um processo prejudicial decorrente da vivência, então faz um levantamento acerca de até aonde vai a responsabilidades e contribuição dos entorpecentes na vida dos moradores na área do Itaqui-Bacanga, pois os mesmos afirmaram e deram uma forma e características próprias para a fomentação, manutenção e perpetuação deste sistema que é o narcotráfico.

Foi necessário tomar um pequeno conhecimento da região como ela se fixou, para aí poder ser inserido o referencial da pesquisa, que é sobre as drogas, ela é um produto muito bem aceito em todos os níveis sociais econômicos, isso significa que a problemática está "acessível" a todos os grupos ou indivíduos, pode ser confirmado com esta citação do Ministério Público do Paraná (MPA), porém com



cautela “O consumo de substâncias psicotrópicas (...As substâncias psicotrópicas são substâncias que alteram o comportamento, o humor e a cognição, possuindo propriedade reforçadora, sendo, portanto, passíveis de auto-administração (WHO, 1981), conseqüentemente podem levar ao abuso e à dependência.) é bastante frequente em nossa sociedade (GALDURÓZ et al., 2000; 2003).”.

Continuando o Ministério Público do Paraná (MPA) tem uma informação afirmar que existem fontes e estas podem sim corroborar de como é os psicoativos ilegais na vida dos indivíduos

“E a partir de uma revisão histórica da civilização humana, pode-se observar que a droga se fez presente no cotidiano do homem desde as primeiras notícias de sua existência. Tanto nas civilizações antigas quanto nas indígenas, as plantas psicotrópicas como o ópio, a coca e a maconha, eram bastante utilizadas para curar doenças, afastar espíritos maus, obter sucesso nas caçadas e nas conquistas e atenuar a fome e o rigor do clima de determinadas regiões. Essas plantas estavam ligadas a rituais religiosos, culturais, sociais, estratégico militares, entre outros (LESSA, 1998; SEIBEL; TOSCANO, 2001)”, já que está querendo inserir múltiplos perfis.

No caso gêneros, idade – porém com ressalvas de penalidades muito mais “severas” já que os psicoativos têm leis muitos rígidas que é a LEI 11.343, de 2006, conhecida como Lei Antidroga, que fala

“Parágrafo único. Para fins desta Lei, consideram-se como drogas as substâncias ou os produtos capazes de causar dependência, assim especificados em lei ou relacionados em listas atualizadas periodicamente pelo Poder Executivo da União.”

Os psicoativos(drogas) ilegais nesta região, área Itaquí-Bacanga, fomentam uma alta lucratividade mesmo não sendo a detentora da produção ou a administração, porém, é a região de dispersão e consumo. Nesta área, como nas periferias dos grandes centros urbanos, que ocorre o consumo exacerbado e por mais intrigante que pareça são nas periferias que as classes de alto poder aquisitivo fazem consumo, embora os mesmos tenham suas áreas “clubes” recreativos do próprio perfil tendo em vista os moradores, usuário que irão apenas participar deste clube como objetos (MIRANDA, 2015, p. 02).

Neste resultado de troca de contato de perfis sociais, que, um dos pressupostos que une as classes em um produto, os psicoativos, que segundo o hospital Santa Monica afirma que “são substâncias químicas que agem no sistema nervoso central de quem as consome e causam alterações na função cerebral. Essas alterações interferem temporariamente no humor, consciência,

comportamento e percepção do indivíduo. ” Estas substâncias químicas podem ser naturais como a coca (*Erythroxylon coca*), maconha (*Cannabis sativa*) e outras já as sintéticas são LSD (Dietilamida do Ácido Lisérgico), ecstasy (MDMA - 3,4-metilenodioximetanfetamina) e outras e as semissintéticas é a mistura das duas combinações das drogas sintéticas e com a naturais. Então se percebe, em primeiro plano, que as drogas são fomentadoras e altamente lucrativas a todos os indivíduos, mesmo aqueles defensores da moral e dos bons costumes.

Neste detalhe entra duas informações importantes e que passam a ser questionáveis e vai de interesse quando coloca-se em prova, é fato ou não que todos participam na manutenção existencial das drogas psicoativas ilícitas, sendo os envolvidos diretamente de acordo com diferentes tipos de informações de pesquisas, como os documentos científicos sociais, jornalismo, a jurisprudência e os próprios saberes populares quando está vinculado ao quesito moral e ético, ligados à atividade de forma direta que inclui a venda e segurança da mesma e os que estão indiretamente é o caso das empresas voltadas para a conservação ou logísticas, o que observou-se que os mesmo tem muita duvidas e acham espinhoso em se ver como um participante na manutenção, mesmo indiretamente, conseguiu-se captar ainda assim esta participação consciente porem acusatória, os outros a sociedade sim auxilia na manutenção, mais o entrevistado não se enxergar até mesmo como sociedade quando esta narrando, um discurso acusatório para a sociedade mais este é sociedade ele é um, está integrado, porém não se ver, consegue ter até nuances sim de auxiliar de ver que o tráfico ajuda a fomentar a economia, mais este observa que outros ganham sem esta envolvidos, mais caso exista uma possibilidade dele está sendo o personagem que ele mesmo narra parece que causa um bloqueio não ver que se lucra com os resultado do tráfico.

Então o trabalho mostra como toda a sociedade enxerga o outro, sempre para pessoa com intuito vantagens, ganha com os produtos entorpecentes, principalmente os que estão no escrutínio da sociedade se sim ou não mostrando seus efeitos, principalmente quando refere-se como princípio negativo, mas sendo que ainda assim existe um sistema estabelecido tradicional e organizado em que consegue absolver uma vultosa soma financeira que aparenta ser meio complicado até se saber o real montante gerado destes produtos que são sabatinados. Os entrevistados assumem, segundo os seus achismos, que existem muitas cifras envolvidas.

Com isto a sociedade colocando situações desfavoráveis aos psicoativos(drogas) ilegais, toda a sociedade acaba tendo retornos, menos ela a entrevistada pois é uma coisa feia, lucra e consegue se perceber, uns entrevistados fizeram esta afirmação porem com relutância, ganhando nesta rede que até aparenta ser paralela, e bem organizada, ao sistema vigente de cada nação, os mesmo após afirmarem e tendo ciência do fato este não conseguia dá uma solução a outras indagações do tipo que o tema causa, falavam que não tinha jeito era um sistema vicioso, mais também teve uns com discursos otimistas e outros afirmado que pode existir uma convivência pacifica com os psicoativos ilegais e sair ganhando.

Mais ainda assim a resposta não consegue ser atingida pelo o porquê esta situação de uma deficiência social perante o problema, segundo muitas narrativas dos mesmos, então outras pesquisas terá que ser desenvolvida, o porquê desta consonância social inconsciente, mas de início a esta pesquisa tenta mostra se os indevidos conseguem se ver como os protagonistas e ao mesmo tempo antagonistas, deste mundo do narcotráfico, o pesquisador sim atingiu o propósito de detectar se ao menos inconscientemente passava-se pela percepção dos entrevistados, neste caso pode se considerar como uma pequena, ínfima, parte da sociedade e sim chegou ao objetivo a sociedade tem consciência e está disposta a ter uma aceitação, desde que as situações estarrecedoras, visão do entrevistado, seja resolvido, exemplo de que as pessoas não sejam dependentes destas substancias, até usem mais, que tenham saibam controlar e não afete o seu entorno no quesito quanto a indivíduo.

É de grande importância entender sobre as informações, que são de relevâncias, então concretizou-se e agora com os resultados dá uma resposta por esta inquietação a qual se atingiu conseguindo, pois esta pesquisa é uma impaciência da magnitude em que realmente a população tinha consciência financeira, que impacta a todos e sim está população tem a sapiência, só que não se ver como personagem lucrando-se, apenas como um indivíduo que sofre os impactos, e daí permeia o imaginário, já em como resolver esta problematização em que tem-se lucros com o mundo dos psicoativos(drogas) ilegais, mais tem uma degradação como um resultado, visão dos entrevistados, que jeito definir isto se não tem uma explicação alicerçada, o porquê indivíduos adentram neste mundo, especula-se vários fatores, os entrevistados até corroboram como pesquisas em que

apontam estas teorias, explicam enfatizam, porem tudo com resultados obtidos no levantamento da pesquisa, não se achou um consenso adequado o motivo do por que as pessoas usam psicoativos(drogas) ilegais, mais detalhe do cerne mesmo da pesquisa não era estes pormenores e sim se o entrevistado tinha percepção dos resultados que os psicoativos(drogas) ilegais geram financeiramente como resultado para a sociedade.

E analisando os dados da entrevista, sim percebe-se que estes tem consciência, entretanto os mesmo se esquivam, o motivo são variados, mais para detectar esta informação precisa-se levar em consideração a narrativa o discurso, como este apresenta o objeto a sociedade, então a linguagem é uma das variáveis a se ter sensibilidade, caso contrário deixa-se passar despercebido a dimensão da influência droga-financeiro-sociedade, e o que realmente corrobora mesmo com a linguagem seria converter este discurso em dados aritméticos, e sim algo que consegue-se transforma uma dicção não perceptiva de uma entrevista em dado matemático, isto considerando dado as narrativas, toda via o trabalho estava em uma organização em que tinha de começa em uma afirmativa e termina da mesma forma, a não ser que este ficava em uma visão de meio termo também teria que tomar cuidado no discurso pois poderia pesar sendo talvez favorável ou contra as drogas, tema este de pesquisa de pouco peso, para esta linha da pesquisa, pois o assunto como já afirmado é sociedade e a vantagem financeira das drogas.

Então acredita-se que o trabalho deixa de lado comportamentos que são de suma importância, que aqui desconsidera, além disso tenta deixar fios de estímulos que sejam úteis de interesse e que venha auxiliar a comunidade acadêmica e a própria sociedade com informações, e esta indagação e o olhar financeiro pode ser uma das soluções para que resolva e chegue a um resultado mais harmônico com os entorpecentes ilegais, pois a sociedade seja a que é contra ou favorável ao tema drogas ilegais, já tem uma consciência, porém, de forma velada, que talvez sim lucra-se com os entorpecentes principalmente os que estão sobre o viés da lei, proibidos, nesta situação não deve-se dá uma total atenção aos que são envolvidos diretamente no mundo das drogas, pois se sabe que talvez tenham lucros, já que são os manipuladores os influenciadores ou chefe do processo, então o trabalho está organizado e tentou-se colocar muitos aparatos de pesquisa científicas para auxiliar nas falas sobre os contra pontos prejudiciais à saúde do indivíduo, os entrevistados estavam e tem informações sobre o tema logo se fez necessários de

aparatos de pesquisas já existentes para saber se concorda ou não com estes discursos de achismo.

O objetivo é expor e tentar resolver sem muitos embrolhos e chegar no cerne da questão e questionar-se sobre como pode toda uma comunidade global zelar por um sistema vigente e que vive da deterioração de muitos, o trabalho conseguiu atingir esta indagação, responder, só que ela dá uma resposta como incomodo não deixando as pessoas confortáveis pois sabendo que existe lucro as custas da deterioração de terceiro isto não é bom, segundo visão de alguns entrevistados, corrigir sim outros pontos que são inerentes ao ser humano e pode ser modificados ou minimizados, devido ao uso de entorpecentes principalmente os que são considerados ilegais aos olhos da lei no respectivo país com seu sistema vigente, por fatos que poderiam ser resolvidos se não existisse muita individualidade e principalmente se for para dividir substâncias psicoativas, mas dividir seus valores harmônicos do bem estar social, já que a opressão da própria realidade faz estes indivíduos tentarem entrar em fuga e os entorpecentes são uma boa alternativas de acordo com relatos e múltiplas outras fontes sejam em defender o uso ou ser contra o uso, porem elas aparentemente tem um consenso implícito deste fato que o entorpecentes alteram suas realidades psique, ao menos a grande maioria que tem contato são sensíveis e com este convívio, momentâneo, existe múltiplos outros significados subjetivos o porquê desta aceitação para alteração da realidade da psique.

Os entrevistados fizeram reflexões de algo que impacta a todos então diante destas situações é bom fazer alguns questionamentos com ele mesmo, até que ponto a sociedade está disposta a alimentar toda uma crise que, querendo ou não, afeta até mesmo o meio ambiente, pois, as drogas ilícitas obedecem a um padrão simples, que é algo que já vem acompanhando o indivíduo há milênios e é de suma importância, no caso está a falar da dependência da agricultura, mesmo tendo as drogas sintéticas, produção em laboratório, a população que usa psicoativos(drogas) ilegais tem uma maior aceitação a drogas naturais e a agricultura também fomenta drogas legais, álcool, tabaco e outros, segundo visões de alguns entrevistados estas substancias legais não faz diferença alguma em relação as ilegais causa muitos problemas, para os mesmo deveriam ser proibidas ilegais.

Então, as mesmas se não são as responsáveis por fomentação é a que dá um grande suporte para existência desta outra problemática, os psicoativos (drogas)

ilegais, desconhecida pelos indivíduos. Não podem fazer acusações a algo no caso as drogas psicoativas se todos vivem e se beneficiam socialmente economicamente culturalmente da mesma.

Diante destas inquietações tentou-se apresentar de uma forma científica o resultado do impacto dos psicoativos na vida das pessoas de uma perspectiva em que sejam bem claros os impactos negativos, mas os positivo (in)felizmente também, através da perspectiva financeira, pois só assim todo o sistema maior vigente talvez fique incomodado com esta visão e então tenha uma melhor percepção da problemática, que tem sim lucros e todos em nível talvez global possa ser lançado os tentáculos dos psicoativos ilegais, pois como já apresentado, as drogas alteradoras do comportamento estão presente na vida de alguns animais ao ser humano, sim é latente, daí e fique mais fácil de corrigir minimizar e se possível até eliminar, já que pelo menos está sabendo que se tem uma participação em um processo mesmo indiretamente e inconsciente, benefícios do mercado dos psicoativos(drogas) ilegais.

Existe muitas discussões sobre o prejuízo que os psicoativos(drogas) ilegais causam porem até que ponto seria isto realmente como fato, já que precisa-se de um balizador para que algo torne-se científico aos cientistas, então os mesmo analisa os indivíduos envolvidos, isto é para o próprio consumidor, mais e outras pessoas que realmente não se ver usufruindo, mais apenas sendo arautos no processo de tentar provocar o distanciar, mas vive as custa da situação lamuriante de terceiros, pois o próprio comportamento deste tal indivíduo é rentável a todos, mesmo que tenhamos de negar já que é muito difícil aceitar que vive-se as custar da degradação de terceiros, se isto não é uma situação que leva a questionar ou duvidar, pode-se pegar como base os próprios meios vigente de sistema de tal país, seja ele capitalista ou socialista, se este caso se alto intitule, e outros sistemas não consegue ser altamente repressores e ainda assim quando são não conseguem, pois na suas estruturas tem o desvio de valor do indivíduo perante este sistema tendo suas múltiplas justificativas, isto quando esta pontuando se o questionar se as drogas mesmo causam prejuízo se sim ou não, não pretende-se fecha sendo enfático, pois para se chegar em um veredito precisa-se de muitas outros parâmetros de estudos que corrobore com este trabalho, já que ele se apresenta como um instigador de uma problemática que se mostra de forma velada onde todos

ganham e ao mesmo tempo dizem que estão tendo prejuízo sabendo que o ou os mesmo ficam retroalimentando seja direta ou indiretamente.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Narcotráfico (Droga ou Psicoativos)**

Foi necessário uma abordagem qualitativa, pois, teve situações pertinentes, no caso informações concordantes sobre o uso/efeito dos psicoativos(drogas) ilícitos para a sociedade, as quais contribuíram de forma relevante para a pesquisa; e quantitativa, pois, o número de indivíduo que fazem uso ou se beneficiam com os psicoativas(drogas) ilegais e sem deixar de conhecer quais os tipos de substâncias que fomentam a economia principalmente na área de estudo, foi também aplicado uma abordagem do uso do método dedutivo com base em materiais que auxiliaram no desenvolvimento do projeto e pesquisas de campo.

De acordo com Flick; Uwe (2004) é uma abordagem metodológica de pesquisa qualitativa o reconhecimento e a análise de diferentes perspectivas:

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa [...] consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagem e métodos. (FLICK; UWE, 2004, grifo do autor).

Os procedimentos metodológicos deste trabalho foram realizados em conformidade com as seguintes matrizes básicas:

a) Levantamentos bibliográficos – analisar informações sobre as drogas, narcotráfico e lucratividade, como isso se desenvolve e afeta socioeconomicamente as pessoas coletivamente. Para conseguir estas abordagens foram feitas pesquisas em livros, artigos, monografias, teses, dissertações, vídeos de internet onde peritos ou mesmo pessoas expõe algo sobre o tema, jornais, revistas e muitos outros meios que estejam ao alcance para responder a pesquisa proposta, FLICK e Triviños são alguns dos exemplos quando falam dos materiais a ser levantado na montagem de um trabalho;

b) Realização de entrevistas, estruturadas ou semiestruturadas, podendo ser modificada de acordo com a necessidade de cada bairro da área do Itaquí Bacanga. Estas entrevistas podem ser semiestruturada dos questionários, entrevistando as

peças que fazem uso dos entorpecentes e as que não usam, porém vivem da substância (comercializando) de alguma forma, pessoas que segundo suas concepções não têm nenhuma responsabilidade, instituições religiosas, associações da área, organização não governamentais (ONG's) caso exista, grupos sociais do governo que são envolvidos com esta temática, pois os mesmos tentam puxar para o distanciamento dos entorpecentes, e todas as instâncias jurídicas (polícias, juizados e promotorias), porém, a entrevista tentará fechar ao máximo os formulários com todos estes grupos mencionados, mas sendo possível deixará, os entrevistados a vontade dando alguma abertura para a mesma, mais o critério é fazer fechado o método da pesquisa o entrevistador direcionando sempre para que não fique muito desfocado a pesquisa, princípio este levantamento de diálogo as formas de abordagem para a interrogação que desenvolverá a pesquisa. Segundo Triviños (1987, p. 146):

Pode-se entender por entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam a pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem a resposta do informante.

c) Foi desenvolvido pesquisas, entrevista com grupos que estão envolvidos no uso e distribuição dos psicoativos ilícitos, com grupos religiosos, civis e o corpo técnico jurídico, revisão bibliográfica, atividade de campo com intuito, se possível, de fazer mapeamento da localidade e inserir no decorrer das atividades novas abordagens científicas seguindo todas as etapas do cronograma que culminará na apresentação da monografia onde não poderá mais ser viável inserir ou modificar qualquer atividade científica do mesmo.

d) Foi produzido o mapeamento de pontos indicados pelos entrevistados, foi feito pedido, solicitações dos mesmos, pontos em que houve indicativos dos entrevistados com as autoridades competentes porventura havendo em seus bancos de dados, comparar as mudanças no decorrer dos anos uma vez que os pontos específicos de distribuição das substâncias psicoativas podem mudar de local e fazer esta representação no mapa de acordo com as possibilidades se atingidas, tendo como premissas sempre as informações dos entrevistados usando. O auxílio do desenvolvimento das entrevistas teve como resultado os mesmos respondendo os materiais com bom agrado, e daí tem-se um total de 175 (cento e setenta e cinco) entrevistas que foram aplicadas.



e) Foram feitas análises na área Itaqui Bacanga coletando informações in loco com aparatos de fichas técnicas para visando adquirir respostas mais sólidas ao trabalho de pesquisa, quantificar as informações adquiridas através de entrevista, tabulando estes dados, levantar os dados de âmbito geral e comparar toda esta informação em modelos gráficos.

O trabalho se mostra em geral na forma de gráfico-tabela, nele tenta-se mostra o que os entrevistados veem sobre o mundo dos psicoativos(drogas) ilegais em relação ao financeiro para o próprio entrevistado e a sociedade, se ambos sentem o impacto do dinheiro na sua vida em relação a questão dos psicoativos(drogas) ilegais, para o local onde foi feito o levantamento é apresentado um mapa de localização, com todos os pontos de interesses levantado então tentasse chegar a um resultado que não pode ser deixado de lado, já que é muito sensível mais necessário, então não tem como deixar de discutir um assunto e não tentar achar uma solução e uma das alternativas, talvez seja esta, trazer os indivíduos a cena de acordo com suas perspectivas e tecer uma ideia em relação ao tema.

Dividiu-se em dois cadernos, cadernos estes o 1º(primeiro) organiza-se em um questionário simples que seria ou é o perfil social do indivíduo, nele tinha 11(onze) perguntas relacionadas e a outra folha tem os questionários voltado mesmo ao trabalho que totalizam em 25(vinte e cinco) perguntas que estão subdividido em 10(dez) temas de grupos que seria perfil do bairro e o indivíduo, perfil olhar do bairro a partir de iniciativas públicas e não governamentais, o bairro e a relação aos psicoativos(drogas) ilegais, a visão do indivíduo sobre as psicoativos(drogas) ilegais, visão fator família e as psicoativos(drogas) ilegais, mercado e a questão psicoativos(drogas) ilegais, visão sociedade sobre psicoativos(drogas) ilegais, categorizou em natural os psicoativos(drogas) ilegais fazendo a pergunta ao entrevistado, em comportamento social e os psicoativos(drogas) ilegais e a ultimo subdivisão é a visão de si quanto ao outro em detrimento aos psicoativos(drogas) ilegais.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 Narcotráfico (Droga ou Psicoativos)

O presente trabalho em seu caráter de trazer uma resposta plausível das inquietações referente ao tema em que tem como fundamento a investigação em campo com o auxílio de pessoas, pois sem estas o trabalho não teria ou não daria seu fruto, desta mesma realidade que é o seu espaço de impacto de transformação e gozo, o trabalho vem com a seguinte questão os psicoativos dá resultado lucrativo (todas as vertentes possíveis que possa imaginar), tem-se como exemplo o vendedor de um pequeno comercio alimentício, a pessoa que é empregada doméstica ou diarista e outros mais, este tipo de colocação é só um exemplo de pessoas que “se beneficia” com esta realidade, para você e toda a sociedade, você consegue enxergar estes resultados sem um mínimo de preconceito em que um viés é o fator determinante de todo o enredo, tentar ver que ao lado que o indivíduo toma sem ter o mínimo de cuidado ou responsabilidade as vezes pode ser considerado como algo hipócrita ou demagógico, já que enquanto o indivíduo fecha os olhos apenas para um problema ele acaba provavelmente gerando divisas, lucros, ganhos a outro ou ao todo, as vez é o ser sacrificado pelo coletivo, e isso realmente está coerente, são questões muito sensíveis, desconfortantes, repugnantes e acima de tudo embaraçosa ou ao menos é uma situação em que deixa ao menos quase todos em um estado de embaraço, para um grande público, caso tente ser replicável esta pesquisa neste sentido, os números e discursos dos entrevistados indicam ao menos isso um forte anseio por finalizar este problema gigantesco em um nível global, mais que todos querendo ou não se alimenta desta realidade.

Como já descrito em parágrafos anteriores a problemática dos psicoativos(drogas) ilegais não é um fruto do tempo presente, é um produto que já está na linha cronológica do ser humano a muitos milênios, provavelmente deste o seu processo evolutivo, e o que demonstra seguirá as linhas tênue obscurecida do tempo futuro, porem com qual carga de resolutiva.

O trabalho se mostra muito interessante no processo da sua execução em que foi-se indo in loco, tentando colher a principal indagação que inquieta o pesquisador deste estudo, tem como talvez um tripé de referência na entrevista, considerando que as outras perguntas do caderno de entrevista servem de base de

apoio para esta tríade que logo encaixa com o título da pesquisa, observe os três pontos cruciais, na figura 4, segundo o pesquisador, considerando a ordem de importância porém de acordo com o caderno de entrevista em que está sequenciado:

**Figura 4 - Perguntas Norteadoras**



Fonte: reprodução da pesquisa, 2023.

A primeira pergunta ela é o cerne do trabalho, porém para que o trabalho possa ser entendido, existem outras perguntas anteriores a esta a qual se aplicou aos entrevistados as perguntas estão organizadas do seguinte modo:

A percepção do local com uma breve historicidade do lugar e região em que vive o lugar este que se faz obrigatório definir segundo autor Bernardes, A. (2020, p. 295). Que cita uma citação de (SANTOS, 2002, p.226)

“Por enquanto, o Lugar –não importa sua dimensão –é, espontaneamente, a sede da residência, às vezes involuntária, da sociedade civil, mas é possível pensar em elevar esse movimento a desígnios mais amplos e escalas mais altas. Para isso, é indispensável insistir na necessidade de um conhecimento sistemático da realidade, mediante o tratamento analítico do território, interrogando-o a propósito de sua própria constituição no movimento histórico atual”

Devido segundo o alto conceito em que região é mais abrangente embora tendo suas peculiaridades específicas porém o lugar aqui precisa ser pontuado para entender o que seria o trabalho dentro da ótica da região, já que o trabalho tenta

dialogar em uma visão de região e não de lugar, pois a região do Itaquí-Bacanga é formada por duas partes área rural, onde não aplicou-se o trabalho, não fazendo-se necessário ao menos no momento da aplicabilidade para este projeto, a entrevista foi aplicada sim na chamada área urbana do Itaquí-Bacanga, tendo o Fumacê como o bairro que está a Oeste da região, o bairro Sá Viana que está a Leste, já no Sul da região tem o Bairro Luís Bacelar e no Norte encontra-se o bairro Sol Nascente.

Estes bairros são os bairros extremos da região Urbana da área Itaquí-Bacanga, sendo que ao todo de quantitativos de aplicação foram entrevistados 42(quarenta e dois) bairros, ouviu-se sendo possível no ato das entrevistas, a história de cada realidade, as suas dificuldades, considerando que esta é uma das partes mais importante para entender a pesquisa e que possa se chegar ao contexto da pesquisa.

Então outro ponto a ser entendido como a entrevista está dividida é a percepção do próprio indivíduo no seu meio não considerando se esta ao nível local ou ao nível em escala macro, nesta situação, na própria cidade em que é um agente de interação modificador resultante de entrega e receptor ao coletivo, neste caso saber se está trabalhando, estudando e outras características de si mesmo como um agente. Depois de ter focalizado na particularidade deste entrevistado tenta discutir a percepção mais externa, no caso como ele é impactado por terceiro, no caso por hierarquias, que decide o que é bom ou ruim a este mesmo indivíduo, na aplicabilidade da entrevista está perguntando mais diretamente como são ou é a influência das autoridades, nos seus 3(três) níveis de poder, executivo, legislativo e judiciário, mais daí valendo-se também seja ela associações, ONG's( Organizações Não Governamentais), sindicatos, ou instancias jurídicas privadas sem fins lucrativos as chamadas instituições filantrópicas, normalmente suas fundações estão ligadas as empresas privadas que tentam auxiliar no bem estar na proximidade onde executa suas tarefas financeiras de ganho lucrativos.

E a quarta parte seria mais especificamente no próprio tema de abordagem, que refere-se a percepção dos psicoativos(drogas) correlacionando como resultado da existência desta substancia como um fator financeiro e se estes mesmo entrevistados conseguem ver ganho com a existência da mesma na sua realidade, no seu desenvolvimento como indivíduo, adentrando no foco de diferentes variáveis que mexe na vida deste indivíduo e que sim passar ser uma resultante de lucro ganho a terceiros, não precisa que todas as perguntas estejam diretamente

vinculadas ao contexto lucro diretamente, mais sim desde que esteja de uma forma implícita, e o entrevistado consiga responder com clareza obviamente caso ele veja ou perceba as respostas anteriores sempre vai está vinculada a outra na sequência, então se uma resposta dada de acordo com um critério as vezes este entrevistado defendendo já o pondo subsequente provavelmente estará anulando a sua resposta e sim confirmando que o entrevistado tem consciência deste ganho e ele é afetado sim, mais não tem uma total capacitada de perceber a natureza que está no seu entorno e com isso ela talvez esteja lutando contra fantasmas que não resultara em nada. Pode até parecer que sim, porém sem um real entendimento como funciona este quebra cabeça, apenas estará aperfeiçoando um problema que, pode ser uma coisa danosa ou não, tudo depende de quem for afetado.

Então a estruturação da pesquisa está dividida em: quem é este indivíduo? Como é a relação de poder estruturante do lugar para com o indivíduo e por último o que ele entende pelo objeto ou produto temático aplicável, assunto da entrevista, na sua realidade sem obedecer às fronteiras da sua região podendo ser ultrapassado para que exemplifique sobre o eixo da entrevista.

A completude deste tema exige uma demanda de todas as ciências juntas para que possa ser entendido, citado já, e chegue se possível a um denominador comum e ninguém tire ou ganhe vantagem de terceiros descaradamente e como não quer aparentemente demonstra um real desentendimento da gravidade que até o próprio, as vezes se ver como o ser afetado, então é tentar saber qual é a natureza deste objeto ou coisa segundo Luiz Henrique de Araújo Dutra (2018, p. 04)

“Tradicionalmente, as discussões epistemológicas se concentram na possibilidade de conhecer determinado objeto e, caso ele seja cognoscível, em que extensão pode ser conhecido. No plano ontológico, contudo, o que é pressuposto também tradicionalmente é que o objeto e o sujeito estão dados, por assim dizer, prontos, um deles – o objeto – esperando para ser conhecido, para se revelar ao sujeito que, por sua vez, contempla o objeto e faz dele uma representação que em nada modifica sua natureza”

Pois obvio que o interesse é tentar trazer à tona um tema que aparentemente tem várias ligas defensoras do seu ponto de vista sobre algo mais, ambos veem as vezes isso como algo problemático, mais não estão a chegar a uma solução palpável em que possa sim também dar o devido direito margem a quem tem sim tal interesse, mas salvaguardando este indivíduo de si, se assim deseja, porem para que não seja danoso ao coletivo, seguindo o mesmo raciocínio se a sim esta sociedade tiver interesse, pois os psicoativos embora mostrem dados danosos

observe citações dos psicoativos ao indivíduo e a sociedade de forma danosas, uma citação de Minayo e Deslandes (1998, p. 36) diz “o entendimento do uso de drogas como um fenômeno histórico-cultural com implicações médicas, políticas, religiosas e econômicas”.

Outro ponto que se apresenta como uma guerra é esta citação do auto que diz Minayo e Schenker (2004, p. 708) “A família, pelo papel de inserir seus membros na cultura e ser instituidora das relações primárias, influencia a forma como o adolescente reage à ampla oferta de droga na sociedade atual”. Nessa visão pode-se perceber que, a situação tem três pontos específicos ou atores no caso, isso se não tiver um interesse de aumentar mais grupos específicos, porém atente-se apenas a três atores, o primeiro que é a base no caso seria a família, o jovem e a sociedade, a família é a base dos pontos referenciais do que seria mais adequado a este jovem que logo seria o mesmo que dizer, a sociedade tem que ser assim, tudo graças ao intermédio deste jovem que leva a carga de valores da família, e como os psicoativos tem muitas discussões sobre os seus efeitos a família é temerosa para com esta substância, o jovem dependendo do seu interesse por como se mostrara como indivíduo único e que tem suas percepções próprias do que seria o seu entorno dependendo do estresse poderá desafiar ou não a família e um destes meios seria por via dos psicoativos, aqui infelizmente terá que abrir uma exceção dentro do trabalho e dizer que o álcool entra como uma substância ilegal, tudo isso por que algumas fontes apontam que o álcool é a porta de entrada para outras drogas, no caso drogas ilegais observe o que Santos e Ganem (2012, p. 13) diz

“Conforme pesquisado em vasta literatura, a bebida alcoólica é um produto de alto potencial destrutivo, que consegue atingir diversos setores das vidas dos indivíduos que abusem desta substância. Diversos autores ratificaram que os usuários da bebida alcoólica podem estar avançando para a dependência desta e de outras drogas;”

Continuando com informações de Santos e Ganem (2012, p. 04) que diz

“A interação do uso da cocaína e álcool origina déficits cognitivos, nas funções mnemônicas, de atenção e raciocínio para execução das respostas, interferindo na resolução de problemas e tomada de decisões.”

Nesta situação como foi ou tentou-se afirma pode-se perceber um dado que colabora com o raciocínio, o álcool e outras drogas juntas, e o impactos das drogas psicoativas ilegais que causam efeitos colaterais no indivíduo, então pode-se perceber que as coisas estão homogeneizadas e para que possa entender a

situação tem que ser em uma visão minuciosa, a sociedade é uma outra pilastra desta tríade de atores que tem sua visão do que seria os psicoativos e ela é a detentora de todas as variantes sociais de famílias onde recebe as forças de influência dos jovens em querer modificar a mesma, em um artigo de Gonçalves e Coutinho (2008, pag.600) que cita uma opinião de seu entrevistado o mesmo narra que a violência é uma condicionante que está lincado a todas as coisas e é o detentor chefe de grandes problemas, a violência é um caso que a sociedade carrega e tenta resolver porem esquece que são múltiplas e a questão dos psicoativos seria, uma delas dependendo para qual a sociedade que está envolvida

Mais voltando a discussão jovens e a sociedade e a polemica dos psicoativos e como é este é o grande agente modificador ou estabilizador dos valores adquirido de seus genitores Gonçalves e Coutinho (2008, p. 601) afirma

“O apoio dos amigos parece constituir-se um traço característico da juventude. A busca do igual, a identidade nas questões, a proximidade dos conflitos intergeracionais, fazem com que, ao longo do tempo e nas diversas culturas, o jovem busque fora de casa o espaço para firmar a diferenciação que instrumente a autonomia em relação à geração anterior.”

Um contraponto interessante que marca e que é muito sensível dependendo como seja envolvido os psicoativos isso pode ser um aporte deste comportamento ao uso dos psicoativos vejamos o discurso segundo Gonçalves e Coutinho (2008, p. 603)

“A questão dos ideais é fundamental para o jovem. São eles que irão fornecer os meios necessários para elaborar a passagem da família ao mundo social mais amplo. O ideal do eu é justamente esse conceito de fronteira entre o individual e o social, que faz com que cada sujeito possa se constituir e se reconhecer numa dada sociedade”.

Um ponto que pode ser discutível, para ambas as vertentes é quando tenta-se aplicar esta variável de Oliveira (2016, p. 10) o mesmo diz

“No estágio atual da ciência o uso de substâncias para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos sociais é um fato inegável. Um grande número de substâncias é manipulado constantemente com o objetivo de encontrar a melhor utilização diante de necessidades sociais, como diminuição de dores, tratamento de doenças, melhora no rendimento cotidiano, como aumento da disposição para as atividades diárias, melhora na concentração, tratamento das patologias psiquiátricas, lazer, entre outras.”

Com esta assertiva pode-se afirmar e contrapor, que na verdade ela tem sim já uma leve percepção de cunho mais histórico, com seus efeitos, pois pesquisas

mostram e dão uma aproximação que os povos antigos já sabiam manipular as mesmas para seus respectivos fins, então a colocação sim do autor é fato, porém não pode esquecer-se dessas nuances muito importante, isso até mesmo do processo de crise, os mesmos já tinham noção do processo do vício.

Como os povos eram sobre as suas realidades nos devidos tempos pretéritos da humanidade, uma coisa que chama atenção como as sociedades para ter seus resultados lucros ganhos ou minimizar suas dores vergonhosas, pode-se analisar e salientar o ponto de vista do auto Oliveira (2016, p. 10) que diz

“Desta forma, todas as substâncias consumidas intencionalmente ou não, para determinado fim, tem um potencial de alteração das funções do corpo humano, assumindo graus maiores ou menores de efeitos relacionados ao seu uso, o que coloca na mesma seara substâncias das mais variadas origens e utilizações,”

Então quando tenta-se entender esta parte dos psicoativos(drogas) e suas vantagens de ganhos financeiros, a toda a sociedade, não pode-se observar de uma forma muito bem fechada, determinada, pois os lucros que os dados podem se mostrar a todos os públicos podem ser tentador para tentar abraça-lo e achar que resolverá caso legalize, mais realmente o legalização é uma solução viável e imediata que pode resolver este problema que tanto assombra as sociedades modernas, isso é uma das pontas das discussões que puxa também outro lado da situação sim pode ser viável e o problema não é a substancia em si mais o problema está no indivíduo de como ele se organiza age e se relaciona no meio social e como ele recebe esta carga de pressão da sociedade em que ele também é um ser agente ativo-passivo, e tem uma terceira via da mesma discursão que aponta dizendo que não é o legalizar e o entender este indivíduo como agente ativo-passivo, mais sim um ser responsável que é ciente dos seus atos e sabe o que quer, mais não tem uma via de conduta moral de si para se, em querer se comporta perante se mesmo pois existe alguns indícios que apontam que o ser humano as vezes deve se vencer para que possa conseguir ser algo de valor segundo os conceitos em que o mesmo se encontra como tal em sociedade uma sociedade, que bombardeia de condicionantes, que de início são múltiplos valores isso se considerando em uma sociedade uma em um lugar que seja remoto em que os simplesmente valores tradicionais em que um observador externo entra em seu prejulgamento e taxa os valores como algo inadequado para “uma sociedade evoluída”, aqui está trazendo algumas linhas discursiva dos valores das sociedades que com base de materiais de



pesquisas científicas apontam que a sociedade tinham um comportamento altamente destrutivo de corpo a corpo em relação de grupos sociais externos, e como relatos existem atrocidades horrendos, então pode-se afirmar com base no autor Oliveira (2016, p. 10)

“Ao analisarmos de forma cuidadosa a questão do consumo de substâncias psicoativas e, conseqüentemente, os efeitos no organismo humano, o debate sobre as diferentes formas de uso se estabelece no potencial de alteração da capacidade cognitiva presente nessas substâncias; efeitos alucinógenos, de alteração do humor e sentimentos, e muito mais. Ou seja, a preocupação está focada nos efeitos gerados por essas substâncias e nos seus possíveis riscos, e não apenas no consumo das substâncias de forma direta.”

Podemos ver que com as citações de autores libados no tema são enfáticos porem com muitas dúvidas na sua própria afirmação, isso quer dizer que os psicoativos(drogas) ilegais têm suas múltiplas variações que deixam margem, e um que é de interesse é o fato que prova-se com dados robustos de ganhos rentáveis com ela, isso quando o indivíduo tenta despir-se dos preconceitos e vai analisar com critério rigoroso, observe o que Ney Jansen em um artigo publicado em uma revista acadêmica (ano 2007) diz sobre “ Nunca houve no mundo tantas drogas. A economia da droga movimentada cerca de 300 a 500 bilhões de dólares ao ano abastecendo um mercado de aproximadamente 200 milhões de pessoas. Esse número corresponde a 5% da população mundial entre 15 e 64 anos (ONU, 2005). Este é um dado de 2005 e mostra como as coisas se comportam já em uma época que trazendo aos tempos presente se projetam, isso até a montagem deste material, as tendências podem ser otimistas para uns e para outros seria ou é uma calamidade, observe algumas matérias jornalística, no caso Smoke Buddies, revista (ano de 2020) dá umas afirmações sobre

“Traficantes mantêm vendas para o exterior e adaptam a distribuição no mercado interno. No ano passado, o Ministério Público de São Paulo estimou que o grupo teve faturamento bruto de US\$ 100 milhões só com a venda de drogas. Além da facção paulista, o Comando Vermelho, do Rio, e a Família do Norte, no Amazonas, são outras forças importantes do crime organizado no negócio das drogas no país.”

Isso observa-se uma poderosa força de um nicho mercadológico que só se desenvolve e trazendo uma sociedade a uma digladição sobre este tema, veja, mas o que a própria matéria diz sobre a conexão ou a influência de uma perspectiva local para uma que salta para o nível global veja o que a Smoke Buddies, revista (ano de 2020)

“Logo no início da pandemia, a cadeia global de fornecimento de cocaína passou por ajustes. Produzida na Bolívia, Colômbia e Peru, a droga é escoada para os Estados Unidos pela América Central e para a Europa através do Brasil — neste caso, muitas vezes com escalas na África. ”

Outra matéria jornalística neste caso o Jornal de Brasília (ano 2023) afirma

“[...]três grupos criminosos procurados, e juntos eles movimentaram mais de R\$ 100 milhões nos últimos três anos. [...].

A investigação teve início em maio de 2020, com o objetivo de combater o tráfico de drogas e a lavagem de capitais de uma organização criminosa com atuação em uma comunidade do Rio de Janeiro. No decorrer dos atos investigatórios, foram identificados três grupos oriundos da mesma facção criminosa, que buscavam dar aparência lícita a dinheiro obtido por meio de atividades ilegais. ”.

Esses dados informativos jornalísticos ou de revistas são casos bem pontuais para que a pesquisa possa ser compreendida a real grandeza de uma coisa, por vias empíricas, que não se tem uma autentica dimensão da natureza que isto causa, como impacto no mundo e no próprio país, Brasil, logo como citado anteriormente o trabalho se sustenta em três pilares principais.

Então para o desenvolvimento da pesquisa foram aplicadas 175(cento e setenta e cinco) entrevistas com uma divisão em grupo de gênero, em que ficou no quantitativo de 90(noventa) entrevistas para o sexo feminino e o outro quantitativo de 85(oitenta e cinco) para o do sexo masculino, tudo isso na região da área do Itaquí Bacanga, mais especificamente na “parte Urbana” da região, deixando de lado, não aplicando, a parte mais afastada e que denominou como área rural. Esta “parte Urbana” foi escolhido e definido assim, devido ao seguinte motivo, por estar conectado a um grande contingente populacional, uma estrutura de trabalho como comércio, indústria, isso não significa que os bairros da região que foram deixados de fora não estejam próximo, sim estão, mais deixa de fora estes quesitos, voltando tentar relacionado o motivo da escolha ainda tem a questão de comunicação que é próximo do poder público, não pode deixar de fora que a pressão de se conseguir os devidos interesses de desenvolvimento do local é aparentemente mais fácil, logo a região produz muita divisa ao centro administrativo por se só, e talvez com isso outras localidades da região de São Luís-MA, podem vir a se lucrar, então com todas estas “qualidades” que se pontuou, pode-se talvez deduzir que a situação negativa não esteja ausente.

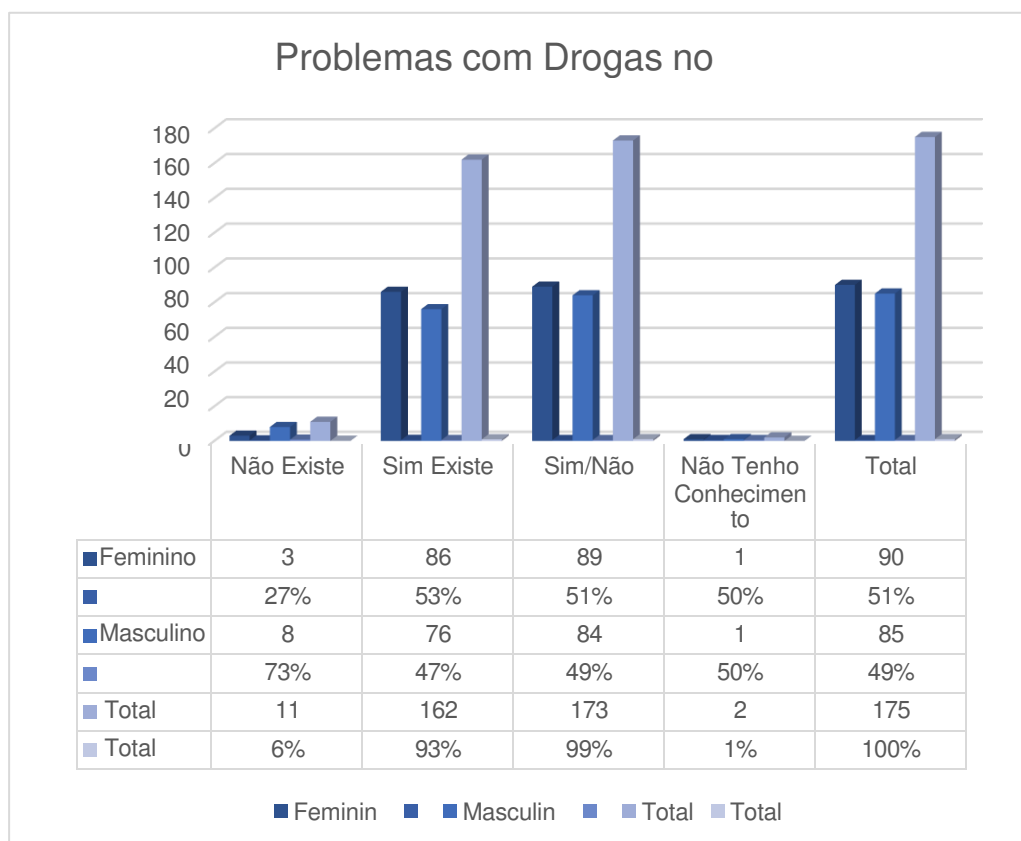
E foi na percepção ressoante que tentou-se buscar a resposta principal e com isso saber realmente se tem estas perspectivas negativas, porem esta resposta não

poderá ser respondida neste trabalho, diretamente pois é uma questão subjetiva, já que o intuito de grande interesse de querer saber sobre os psicoativos se são rentáveis a toda uma população e como eles podem trazer estes resultados financeiros, tem que se considerar todas as variáveis possíveis, mais a questão de valores morais fica a encargo de quem deseja interpretar e dizer se sim ou não tem problemas. Tentando responder esta pergunta que é muito instigante, segundo o que as entrevistas mostram, os entrevistados sim são muito sensíveis em sua grande maioria quanto a questão de negatividade dos psicoativos, um exemplo de informação de um entrevistado que afirma dizendo, o entrevistado está definido como uma pessoa chamada 160(cento e sessenta), a informação narrativa de todos os entrevistados não são 100%( cem por cento) fiel ao que se contou, ela foi escrita de acordo com o entrevistador achando que seria mais fácil e compreensível ao entrevistador e ao público em geral que terá acesso apenas algumas partes das entrevistas e principalmente em forma de gráfico, porem todo o dialogo escrito na linguagem do entrevistador foi sempre perguntado ao entrevistado se era realmente a ideia que estava sendo escrita de acordo com sua narrativa, repetindo todas as vezes o que se escrevia em voz alta ao entrevistado para que o mesmo pudesse discordar e dizer não foi isso que quis dizer, logo apagando a narrativa e pedindo ao entrevistado que repetisse sua ideia e daí tentar escrever na linguagem do entrevistador porem sendo a ideia do entrevistado, estando de acordo com a escrita a ideia do entrevistado este dava o ok para se poder seguir na próxima pergunta, que são ao todos 34(trinta e quatro) perguntas em que se subdivide em dois cadernos, o primeiro tem 9(nove) perguntas de cunho, quem é este entrevistado, perguntas fechadas simples isso espacializando o onde ele ver sua realidade, teve que perguntar onde mora, para que facilite no entendimento, já na segunda parte do caderno que tem 25(vinte e cinco) perguntas é aonde em que se encontra as três indagações mais importante da pesquisa, neste segundo caderno as perguntas são semiabertas, uma questão de não confiar muito bem em perguntas fechadas, logo viu-se necessário acrescentar sempre os porquê no “sim” e no “não”, então voltando a um exemplo da situação, o entrevistador disse “que tem problemas, afeta toda uma população e principalmente os jovens/crianças, pois estas estão expostas ao problema das drogas” (narrativa de um entrevistado, 160).

O trabalho traz a discussão de uma forma mais concreta, faz-se uso dos dados lançando mão da matemática simples com gráficos e começa-se pela visão

de sobre os psicoativos como estes se comportam no bairro, mais especificamente se tem problemas por causa das drogas, observe o gráfico 1 a seguir ele traz a informação principal e a sua totalização de entrevistado.

**Gráfico 1 - Problemas com Drogas no Bairro**



Fonte: reprodução da pesquisa, 2023.

A imagem com o respectivo gráfico e tabela estão juntos, esta categorizado por gênero feminino e masculino este serve de base para o que entende-se as devidas perguntas não tendo aqui interesse de relevância em que perfil de gênero o entrevistado se enquadra tendo como princípio a parti da opinião do mesmo, está sendo desconsiderada, e ficando a cargo realmente do entrevistador definir no momento em que gênero o entrevistado estava definido, embora sempre citava em voz audível ao entrevistado o que estava colocando-se no caderno de entrevista, porem caso o entrevistado discordasse sobre o seu gênero neste quesito, ficaria de total responsabilidade do entrevistador aceitar este único detalhe ou não, porem todos os outros critérios da entrevista como já foi dito anteriormente o entrevistador não tem poder algum sobre o material de visão do entrevistado.

Voltando ao que os entrevistados disseram sobre a pergunta da figura 1(um), 27%(vinte e sete por cento) do sexo feminino acreditam que não existe nenhum problema relacionado a questão que envolva drogas no bairro (região), já se for analisar a opinião masculina a opinião dá um salto ficando acima dos 50%(cinquenta por cento), sendo mais exato 73%( setenta e três por cento), já uma proporção bem tênue quase empate técnico com uma margem de diferença só de apenas 6%(seis por cento) percebe-se sim uma linguagem em que são enfáticos quanto a existir problemas se dissolver os números de porcentagem para uma quantificação numérica simples percebe-se que é muito grande a margem dos entrevistados que concordam sim com problemas que as drogas causa, 86(oitenta e seis) pessoas do sexo feminino e 76(setenta e seis) do sexo masculino, já os que não conseguiram perceber algo favorável ou contra teve realmente um empate técnico de 50%(cinquenta por cento).

Então com uma descritiva da figura-gráfico pode-se analisar que o pico de insegurança mostra que é muito alto perante os entrevistados, fazendo-se necessário avaliar toda uma conjuntura do que realmente seria isso. Alguns pontos das entrevistas podem responder o que seria estes problemas, observe a descritiva solta de um entrevistado denominado número 140(cento e quarenta), detalhe não será descrito o gênero da pessoa,

“[...] o poder público não dá a atenção. Eu acho péssimo, por que sempre busco o poder público para dá assistência [...], e este não dá a devida atenção, [...] os mesmos dificultam. Jovens estes podem ser influenciados. Se o jovem ver os responsáveis, familiares, fazendo uso este provavelmente fara uso. [...] de lá pode vir apenas roubo. [...] tem muita gente poderosa por traz, que gera dinheiro. Não tem motivo para a pessoa entrar neste mundo. [...] muita das vezes a pessoa perder o controle e daí cometer algum erro. E sempre olha com desconfiança e desprezo. [...] são várias situações que leva a pessoa a usar. O uso é uma questão de escolha. Traz criminalidade próximo da gente no caso brigas, mortes e outros. (des)vantagens, pois afeta a família, causa morte e dores. [...] não terem responsabilidades, [...] está explorando a pessoa que não tem outra escolha.”

No parágrafo anterior esta os recorte das problemáticas que o entrevistado número 140(cento e quarenta) observou enquanto o existir de problemas que talvez acarrete o seu bairro (região), as citações são pequenos pontos de cada tópico da pergunta do título em diante do gráfico 1(um), pode-se perceber que o mesmo da muitas informações de como é sua realidade não considerando apenas o fato deste talvez não vivenciar, mais testemunhar um relato ou algo assim, a situação exige-se

uma atenção minuciosa e tento este relato, é com isso que tenta-se discutir ou botar na mesa de dissecação este tema tão embaraçoso para a sociedade e aos indivíduos que tenta estudar lançam múltiplas maneiras de eliminar com esta problemática que é os psicoativos, sejam legalizando ou mantendo como estar ou adotando meios mistos, ditar o quanto de contato é permissível, mais sem entender a real natureza desta substancia para o ser humano, a mesma trará (des)vantagens a toda uma sociedade a qual não consegue ver a dimensão de seu envolvimento sim, a pergunta 13(treze) e a 25( vinte e cinco) coloca as condicionantes de forma (in)direta e o entrevistado é que no final terá de pensar por si só se realmente ele não é um grande protagonista/coadjuvante desta realidade e que insiste teimando que não tem nenhum vínculo.

A mesma situação ou reflexão é válida para os doutos (líderes, intelectuais e políticos) que vem estudando ou discutido e sim dirigindo as regras propondo leis, e tentando fazer com que as mesmas se cumpram, mas aparentemente abocanham deste produto que é divinizado por uns e satanizado por outros e tem os que tanto faz ou tanto fez aproveitando, que tem os que ficam “no meio” do contexto, tem-se que se considerar sempre visões que preferem fazer uma junção dos dois pontos e isso pode talvez ser bom. Então uma coisa que dá para perceber que de início os dados corroboram para ser vantajoso a todos, pois o fator econômico é sentido de uma forma tão despercebida porem seus montantes são exagerados.

A próxima figura gráfica em que apresenta a percepção do público quanto as (des)vantagens, é, existe positividade, a pergunta originalmente colocado ao entrevistados foi “você sente algo de positivo no consumo”, é nítido que a pergunta esta meia destorcida é leva diretamente a pessoas que são usuária, porém ainda assim insistiu com esta mesma pergunta para os que não são usuários, o intuito também desta mesma colocação ao entrevistador era para saber qual a percepção sobre isso em um prejulamento, a qual talvez ela tenha em sua realidade e onde esteja no seu seio familiar e não seja tão perceptível. Observe o relato de alguns entrevistados sobre o tema, antes dos relatos terá a afirmativa ou não de histórico sobre o uso de psicoativos.

Entrevistado número 157(cento e cinquenta e sete), não usa psicoativos ilegais, diz que “não, não tem nada de positivo, devido trazer problemas físicos e psicológicos.”.

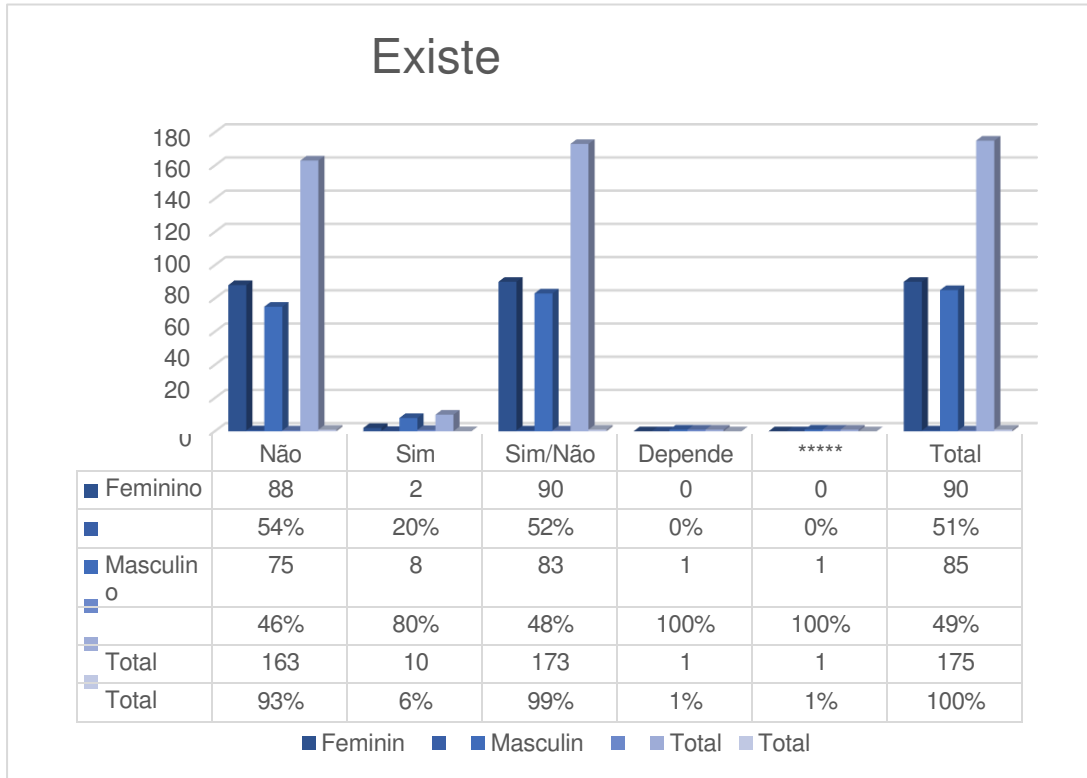
O entrevistado número 105(cento e cinco), não usa psicoativos ilegais, este fala “não vejo nada de positivo, devido eles mentirem, são pessoas que não tem autocontrole”.

O entrevistado número 53(cinquenta e três), não usa psicoativos(drogas) ilegais, o mesmo conta que” eu não vejo como algo positivo, ela está se destruindo, só tem dor, sofrimento”.

E para finalizar as citações de alguns relatos dos entrevistados temos o número 43(quarenta e três), não usa psicoativos ilegais, o mesmo afirma que “não, não vejo só negativo. Elas parecem zumbis, não tem vidas próprias.”.

As citações anteriores e as que não foram citadas como exemplos totalizam 175 (cento e setenta e cinco), as mesmas se apresentam da seguinte forma no gráfico 2(dois) logo a seguir. Positividade é algo muito complicado quando tenta-se relacionar ao tema psicoativos (Drogas) ilegais, causa uma múltipla polarização, sim exatamente isto, não fica apenas restrito a ideia de dois grupos o contra ou o a favor, pois também tem os indivíduos ou grupos de indivíduos que não conseguem se ver nessas duas nuances mais sim acha muito estressante estas discussões infinitas que trazem apenas dores de cabeça para o indivíduo que talvez seja apreciador e sim tem o poder da responsabilidade dos efeitos colaterais para si e a terceiros caso resulte efeitos indesejados de diferente natureza, esta população tem também soluções, veem salvação ou ponto positivo pra determinada coisa e outra não, são pessoas que não são taxativas no extremos exemplo de um dos entrevistados que ver a questão nem como sim e não porem tem um meio termo, por questão de resguarda o entrevistado mesmo adotando estes como Número, algumas exceções não poderei abrir o nome da pessoa mesmo por via de números em alguns pontos da entrevista pois devido a questão do tema ser muito aflorado e a opinião dos mesmo pode ser a única contra o padrão imposto pela maioria o vai no sim ou não e dependendo como estes dos sim e não as vezes podem montar uma união de força para força que terceiro se uma apenas nesta caixinha que provavelmente não é a verdade absoluta de ‘a’ ou de ‘b’, observe o que este entrevistado disse “ Vejo com ressalva [...] para a maconha, porem as outras drogas não vejo algo positivo, pois são danosas”.

**Gráfico 2** - índice de aceitação dos resultados de lucro das drogas



Fonte: reprodução da pesquisa, 2023.

Mas trazendo a vertente da discussão para números absolutos que são contra ou reflete alguma temerancia sobre o tema, a proporção ganha um peso exorbitante de 163(cento e sessenta e três) indivíduos que não ver algo positivo sobre qualquer coisa relacionada ao que envolva os psicoativos ilegais. Tendo como este pressuposto não fica difícil de provocar indagações para com o tema, montando perguntas tendenciosas que possa realmente verificar se os mesmos números se mantem de pé, já que de acordo com os questionários as perguntas é um acumulo de respostas que sim podem ter suas variáveis interpretações para quem talvez a leia, porém ainda assim elas colocam o indivíduo a entrar em um processo de contradição seja você entrevistador para com o entrevistado em uma narrativa de tentar ludibriar para o contexto de interesse, e o trabalho não tem este interesse de manipular o indivíduo para uma ala “a” ou “b”, mas sim tentar trazer à baila o assunto, psicoativos(drogas) ilegais e seus resultados de lucros financeiro para a sociedade, fato este que números exponenciais mostram, e o que aparenta isso não ser uma excelente ideia nem mesmo em tentar conjecturar, verbalmente, pois toda via no entanto as rodas tentam abafar esta parte da discussão e apresentar a partes mais “obscura” da história em ambas as vertentes que queira ou tem interesse.



Então o contexto positividade da pesquisa deixa bem visível o receio populacional, mais esta mesma população já fez as devidas perguntas e realmente aceitou as respostas como deve ser ou seu conhecimento fica igual à deriva oceânica, onde determinado grupo apresenta um informativo lá existe então uma concordância sem que você realmente questione de fato o que é isto, pois em um tema deste os centros científicos e sociedade devem unir força e ser verdadeiros para com este tema quando se predispõe a questionar e dá uma solução observando você próprio indivíduo cientista organizador se não está a se beneficiar de todo este sistema paralelo em relação ao sistema oficial vigente do país, no caso como exemplo o modelo vigente político econômico do Brasil se baseia no capitalismo, este dá os ditames, ou melhor, segundo ele é o norteador para tudo na sociedade brasileira.

O quantitativo se for tentar separa por gênero não chega a ser de grande proporção alarmante, está apenas em uma diferença de 8%(oito por cento), isso quer dizer que está em uma proporção, próximo de números mundiais que dá margens de até 14% (quatorze por cento), alguns informativos jornalísticos dão números mais fies de quanto representa o portal jornalístico g1da globo comunicações do ano de 2019(dois mil e dezenove) afirma que

“Enquanto o consumo de drogas causa mais mortes do que nunca, o mercado (ilegal) bate recordes. Essas são as duas principais conclusões do novo Relatório Mundial sobre Drogas da Organização das Nações Unidas (ONU), apresentado na terça-feira (25), em Viena, documento que mostra um panorama cada vez mais complexo.”

Seguindo ainda outra informação mais importante é “Em 2017, 271 milhões de pessoas - 5,5% da população mundial - com idades entre 15 e 64 anos consumiram drogas, um número similar ao do ano anterior, mas 30% superior ao de 2009.”.

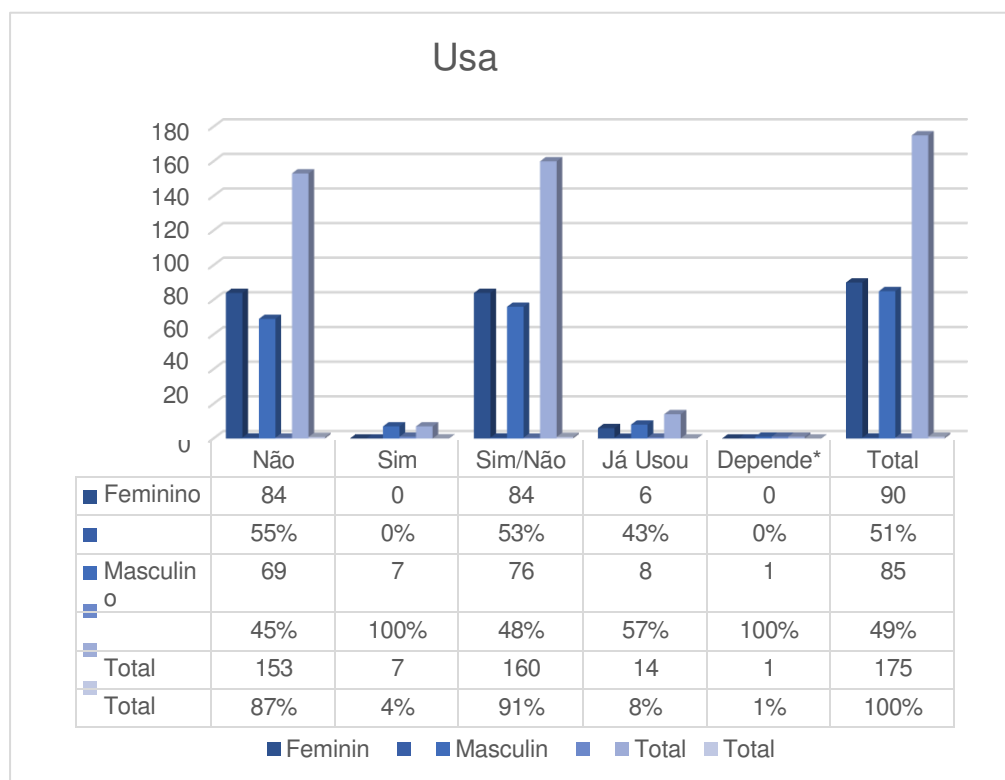
Outra matéria que chama atenção para o fato de colaborar com os dados de 8%(oito por cento) é o informativo jornalístico do portal Terra do ano de 2021(dois mil e vinte e um) que afirma

“O problema do uso de substâncias afeta muitas pessoas no Brasil e no mundo. Segundo dados de 2019 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), 35 milhões de pessoas sofrem de transtornos decorrentes do uso de drogas e necessitam de tratamento em clínicas para dependentes químicos.”

E ainda na mesma matéria diz que

“No Brasil, a situação não é diferente: de acordo com estudos organizados pela Lenad Família, instituição que faz levantamentos a respeito do uso de drogas no Brasil, quase 30 milhões de cidadãos brasileiros conhecem um familiar que seja dependente químico. Além disso, de acordo com outras pesquisas da OMS, cerca de 6% da população brasileira atual tem alguma dependência química. Isso totaliza um contingente de 12,4 milhões de pessoas.”

Então os dados de positividade podem sim ser analisados de acordo com o interesse que acione e possa dizer que tal fator é maléfico ou benéfico sem dá uma real conjuntura de problemas que está por trás dos alarmes, pois a solução não é uma questão de mágica para ambos os interesses, mais fato é que os dados não mentem que as redes estruturais de ganho em cima deste mercado ilegal são hiperfaturações de valores a perder de vista, obvio que é impossível talvez de se descobrir de quanto ou que números financeiros está a querer falar ou dizer, pois como sabe-se e com uma óbvia justificativa louvável, o sistema vigente oficial licito se nutre de formas indireta, daí a não real preocupação e sim só apenas falácia por parte de quem realmente deveria ver qual atitude tomar, chamando todos a tentar resolver discutir sem que exista o envolvimento de emoções e sim porem a razão, fato é que a sociedade se alimenta de uma situação de forma mesmo que talvez inconsciente, mais ainda assim com a razão e não pela emoção, pois a mesma sabe e tem altos poderes de argumentação convincente sobre tal situação fazendo apelos emotivos, sendo contraditório neste comportamento, já que para executar atos mesmo inconsciente a racionalidade estava a pleno funcionamento sem que o emotivo reverberasse, mais na hora de situações que exigem um pouco mais de atenção e que venha a lhe afetar ai recorre a este trunfo o fator emotivo, então números-cifras é o que tenta ser apresentado para que possa discutir e achar uma solução em conjunto. O gráfico 3 a seguir mostra situações de como é a percepção dos entrevistados quanto a questão do uso dos psicoativos (drogas) ilegais.

**Gráfico 3 - Percepção do uso de drogas**

Fonte: reprodução da pesquisa, 2023.

Na mesma sequência de dados, porém com embasamento de outro dado a partir da entrevista feita em campo, surge a grande resposta para a curiosidade do público em geral se conseguiu adquirir informações sobre indivíduos que já teve alguma experiência com drogas ilegais, no caso consumo, e os dados da pesquisa sim teve respostas para indivíduos que consomem, os números apontam que está para 4%(quatro por cento) que fazem uso até a presente data da pesquisa em campo e não pode esquecer dos que já usaram e os que também usam o discurso do que seria usar, na situação o mesmo afirma como depende de contextos a ser colocado, isso quer dizer que ele usou ou usa porém não se enquadraria nestes critérios de uso contínuo ou um contexto que imponha ao mesmo a usar caso a ocasião seja necessário, e o principal não se enquadraria como um ser dependente.

Se pegar uma discussão a partir desta perspectiva, o assunto psicoativos (drogas) ilegais quase se anula no próprio conceito de uma visão monocromática, porém isso é outro estudo a partir desta base, mais quando realmente é na perspectiva financeira e a sociedade sim tem que ser considerado como um ponto muito importante, já que tal afirmativa vai da margem ao uso recreativo, uso

recreativo seria sem que venha causar danos e tem uma tal reponsabilidade sobre o que está a diverti, os conceitos ou valores que estão por traz e que fomenta o recreativo é totalmente desconsiderado, daí gerando ou provocando vultosos valores no entorno, pois como tenta-se sempre chamar a atenção, o trabalho não está para dizer se é certo ou errado o uso, mas sim tenta mostra a sensibilidade dos indivíduos em relação a este produto quanto algo que talvez seja vantajoso querendo ele aceitando ou não, e a margem dos indivíduos que tem alguma experiência, não no sentido de uso, mais tem algum preconceito, por múltiplos fatores, estes só pelo fato do pensar e talvez preconizar contra ou a favor.

O quantitativo está na casa de 87%(oitenta e sete por cento) uma margem bem confortável de indivíduos teoricamente aplicando para que possa tentar dá uma solução mais confortável a todas as vertentes para com o tema, porem os discursos e práticas andam muito a quem e além de uma solução apaziguadora, entretanto as vantagens estão muito bem para estes querendo ou não aceitar esta afirmativa, aparentemente esta problemática a qual tenta-se apresentar, dá de parecer que é um discurso mais ideológico, transvestido de moralismo, porém será mesmo este trabalho tem esta pretensão tão absurda de se vestir de ideologia para defender uma ala “a” e ataca a outra no caso a ala “b” ou vice versa, não é este o interesse mais sim tentar entender qual a importância dos psicoativos(drogas) ilegais na história e vida do ser humano, pois uma base de informação sobre já existe muito bem organizada e é sim esclarecedora, até mesmo hoje em dia em plena era do mundo digital este assunto vez ou outra é narrado discutido.

Alguns relatos sobre o uso de psicoativos (drogas) ilegais são narrados com uma complexidade intrigante, pois dá para perceber o poder de conscientização dos entrevistados, um caso a ser descrito vejamos o que os mesmos dizem.

O entrevistado número 139(cento e trinta e nove) diz que “seria a curiosidade, a necessidade de se encaixar em um grupo e status(estatos)”, este mesmos entrevistado apresentou os pontos negativos.

Outra percepção a ser considerado é do entrevistado 3(três – dado incompleto) o mesmo afirma que “[...] o principal fator seja a desestruturação familiar, ” este deu seu contrabalanceamento dos resultados que reflete em geral.

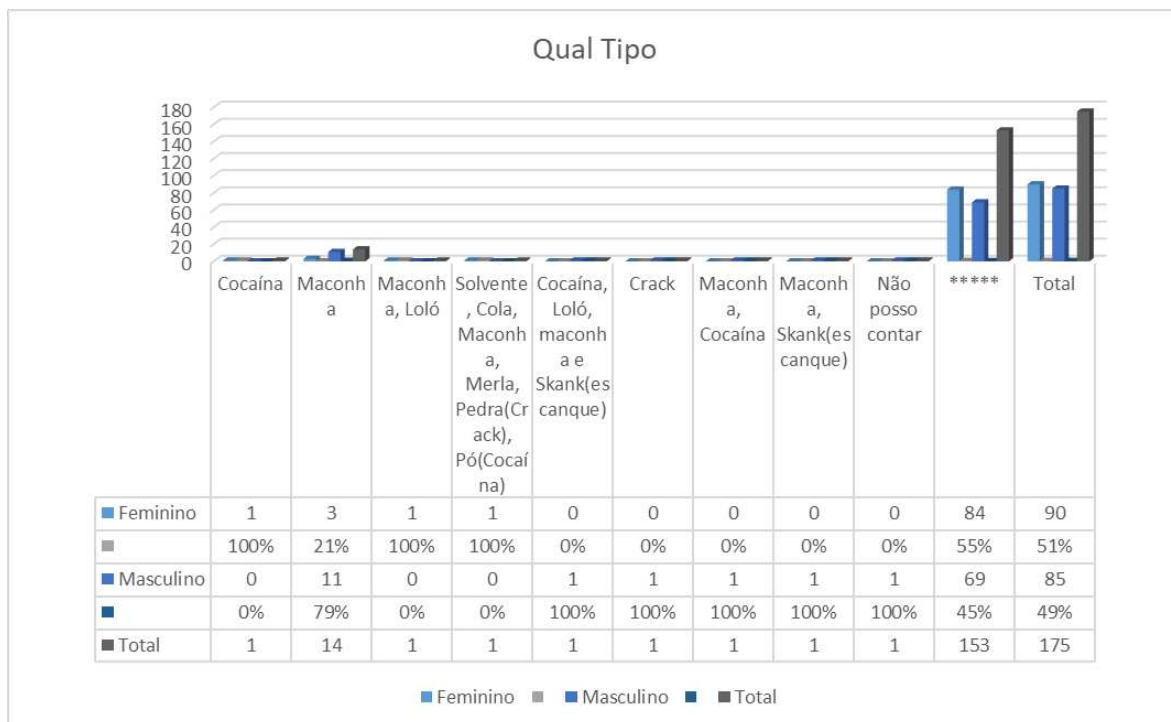
O entrevistado número 156(cento e cinquenta e seis) já é mais categórico e enfático “querer fugir da realidade, distração, problemas família” o mesmo lança um paradoxo dizendo que o contato com a substancia causa mais problemas e outros

pontos que não são compensatórios nem para se discutir segundo a opinião deste entrevistado.

A base de receio da população em nem se possível ser discutido já seria um grande alívio, mais as coisas infelizmente não funcionam assim, pois a própria região área do Itaqui Bacanga sente de perto os efeitos da influência dos psicoativos (drogas) ilegais e a mesma, como percebe as duas faces deste sistema como é realmente, logo o trabalho traz uma pesquisa contraditória com o que existe, as pessoas tem bagagem sobre tal, mais não acredita que os meios que existem é a solução não tem um otimismo tão alto quando falasse mais da parte dos efeitos negativos se estes serão ao menos minimizados, sim exatamente isso minimização, pois a totalidade não existe ao menos para a grande maioria dos entrevistados, os mesmo condenam as próprias lideranças superiores, neste caso as autoridades, afirmam que se não são os donos do processo, estão mancomunados, obvio que é uma afirmação muito delicada a ser apresentado neste trabalho, porém é o que os discursos dos entrevistados apresentam-se e com isso precisa-se de uma maior análise de campo para que se possa realmente chegar em uma conclusão de fato se as altas instâncias, são pessoas que estão nestes cargos, são um problema para a manutenção deste problema voltado mais no viés negativo, a descredibilidade é quase absoluta.

Mais se as instancias são um problema para a manutenção deste fato, como então ela pode se sustentar por si só, sendo que é feita por pessoas e as pessoas que ao mesmo tempo em que é responsável pela a manutenção, correção ou eliminação também do que está a desagradar, o um ou o todo no caso o coletivo, logo este que fala do problema não consegue se ver dentro da situação. O gráfico 4(quatro) a seguir discute sobre os tipos de drogas.

Gráfico 4 - Tipos de drogas



Fonte: reprodução da pesquisa, 2023.

Dando sequência as discussões, o produto que provoca que movimenta o sistema por si só e o sistema oficial, neste ponto apresenta-se os tipos de psicoativos (drogas) ilegais detectado na região da área do Itaqui Bacanga isso através da aplicação da entrevista segundo os entrevistados que foram muito cordiais auxiliaram no que foi necessário, dispuseram deste detalhe que é algo muito íntimo e dependendo de quem faz uso, este as vezes sim sente preconceitos de si para consigo mesmo quanto de terceiros para quanto com ele, logo é um pouco sensível este tema quando chegasse a tentar conseguir esta informação dos mesmos que fazem o uso. Porém na visão dos mesmos eles não conseguem perceber lucro financeiro para se ou terceiros que não esteja envolvido no processo direto, eles são categóricos e enfáticos quanto ao beneficiar-se, apenas o responsável o distribuidor, o produtor, porém outros que não esteja envolvido de forma alguma não tem o poder de se alto beneficiar com o produto de alguma forma que seja se não tiver no ciclo produção, comercialização e uso, para o entrevistado a percepção o que dá para perceber é que o produto tem uma manutenção de existência geral controlado plenamente pelo produtor e o comerciante, porém sabe-se que a conta do sistema não é essa não se fecha, o sistema não é autóctones, ele é muito mais do que isso e sim até que consiga descobrir um ponto de

neutralização, o sistema é uma caia aberta de envolvidos mesmo os que não estão classificados como diretamente, seguindo a teoria a princípio já dito produtor comerciante e consumidor, o sistema não é assim em nenhuma das três opções, é complexo esta rede paralela que alimenta o sistema vigente oficial de qual seja o país.

A tendência de substancias que fazem uso na região da área do Itaquí Bacanga é a mesma do cenário nacional e o internacional, isso considerando a mais consumida dos psicoativos (drogas) ilegais, a maconha ganha destaque e uma proporção de 21%(vinte e um por cento) para 79%(setenta e nove por cento), feminino e masculino nesta ordem.

Segundo informações mais diretas e adiantando as visões dos indivíduos que usam os psicoativos (drogas) ilegais, podemos ver informações como estas de uma pessoa que fez ou faz uso até o dia da entrevista segundo o entrevistado este diz

“não vejo nada de útil. Por que a questão da droga não é um ponto positivo para a sociedade” pegando a mesma afirmação deste entrevistado ele afirma que “não deixará de existir. Por que existe o consumo e enquanto existir o consumo ela não deixará de existir”

Outra informação que também dificulta a percepção ou talvez não tudo isso, deve ser analisado mais profundamente em um outro contexto, este outro entrevistado fala que

“não vejo nada de útil, ela na verdade traz é consequências dela para quem não tem nada a ver, como cobranças de terceiros, dor e estresse.” E continuando em uma afirmativa o mesmo diz “ eu acho que não acaba, pois é cada vez mais está aumentando”.

Outro entrevistado afirma que “sim eu uso drogas [...]. Sim é um problema, por que não traz transtorno apenas pra você, mais sim também para a família.” Logo em seguida faz afirmações categóricas seguindo quase as mesmas visões “eu não vejo nada de útil, por que as drogas só trazem destruição, choro, dor e tristeza” pegando esta mesma informação ele acredita que as drogas não vão acabar “eu acho que não, por que quanto mais a população cresce, mais aumenta o mercado de uso (drogas) ”.

Um dos entrevistados deu uma informação que de início tem como afirmativa “eu já usei droga. Tem problemas devido à falta de controle” em seguida a sua percepção sobre é a seguinte “eu vejo como útil, pois a questão do dinheiro, a falta

de emprego. A sociedade sim se beneficia exemplo: eu sou pedreiro se o vendedor (drogas) precisar do meu serviço não vou recusar, pois minha função é esta (pedreiro)” ele afirma que é impossível acabar veja “eu acho que não, é impossível”.

Mais um dos entrevistados não consegue ver algo útil para a sociedade veja o que este disse “não vejo nada de útil, não consigo ver nada de bom com isto, pois causa só vício, morte para quem vende. ” E sua percepção ainda sobre a existência ele afirma que “eu acho que não, nunca deixará de existir”.

A Tabela 1 mostra os tipos de substâncias que são consumidas como psicoativos (drogas) ilegais

**Tabela 1** - Substâncias consumidas como psicoativos (drogas) ilegais

Qual tipo?	Feminino	Porcentagem	Masculino	Porcentagem	Total
<b>Cocaína</b>	2	50%	2	50%	4
<b>Maconha</b>	5	26%	14	74%	19
<b>Merla</b>	1	100%	0	0%	1
<b>Solvente</b>	1	100%	0	0%	1
<b>Cola</b>	1	100%	0	0%	1
<b>Loló</b>	1	50%	1	50%	2
<b>Crack</b>	1	50%	1	50%	2
<b>Skank(escanque)</b>	0	0%	2	100%	2
<b>Não posso contar</b>	0	0%	1	100%	1
<b>*****</b>	84	55%	69	45%	153
<b>Total</b>	96	52%	90	48%	186

Fonte: reprodução da pesquisa, 2023.

Para fechar esta visão dos discursos de qual tipo de drogas e sua correlação com resultados de lucro para a sociedade em geral observe o que diz o entrevistado sobre “não vejo nada de útil, por que é um dinheiro sujo” ele ainda afirma que este mercado não acabara “eu acho que não, devido ser muita gente vendendo e usando”



Uma realidade que não tem como dizer que os envolvidos são ignorantes tanto assim quanto ao assunto, caso exista dúvidas para com a temática psicoativos(droga) ilegais, então precisa-se fazer um levantamento mais profundo no que se refere a curiosidade se existir um certo preconceito quanto ao assunto em que a pessoa envolvida, no caso mais específico o usuário o consumidor final, não saiba da magnitude da realidade, ao mesmo seguindo como pressuposto este trabalho dá um indício de que esta população tem sim consciência sobre o tema em suas vertentes principais, no caso ao menos em maioria é uma coisa.

Prejudicial tanto a ele quanto a terceiros, mais se for aumentando o nível de pesquisa, quantidade de pesquisados, as informações quanto a uma visão de lucro para a sociedade em geral aparecerá obviamente seguindo talvez uma probabilidade de “X” valor determinado para um tanto de “Y” mínimo ai aparecerá esta outra visão, e ainda assim cheia de preconceitos, sendo difícil analisar abertamente como uma resposta mais direta, coisa que o trabalho em geral se mostra com esta pequenas sutilezas sensíveis e que o cientista tem que ter um tato imparcial caso contrário ele levara apenas para um lado e o objetivo não é esse no trabalho, o interesse é analisar todos os pontos ou vertentes que os psicoativos(drogas) ilegais geram para a sociedade em um todo financeiramente.

O objetivo do trabalho é achar uma solução para este mundo dos psicoativos (drogas) ilegais, em que se é possível ou não conviver com uma substancia que traz muitas divergências, e os números em consumo que representa lucro dinheiro está na seguinte ordem da tabela logo a baixo.

Na tabela anterior número 1(um), não se apegue ao resultado total ele tem uma resultante de pessoas e produtos como se fosse uma coisas só, o quantitativo tipo em asterisco(\*\*\*\*\*) representa quantas pessoas que não usam psicoativos(drogas) ilegais ou não chegou a uma finalização, responder todo o material, do caderno de entrevista, já antes do asterisco sim são as substancias que foram contadas ou não quiseram dizer o tipo de psicoativos(drogas) ilegais que usam ou usaram, a totalização das substancias ilegais, como psicoativos(drogas) foram unidas em quantidades de vezes que aparecem, é só observar no gráfico anterior que tem como o título ‘Qual Tipo’.

Porém analisando a maconha(*Cannabis sativa*) aparece em grande vantagem sendo a responsável por gerar um movimento financeiro vultoso, como resultado uma cadeia, tem talvez uma sobrevida proporcional de impacto em seus ganhos

retirando este produto talvez surta um impacto, isso tudo é uma provável situação de vantagens a todos, para que realmente se confirme precisasse de uma pesquisa robusta e apoiada com outras ciências para ai sim confirma esta suposição de ganho ao mercado legalizado, o quantitativo de disparada, aparecendo em um total de 19(dezenove) vezes, em que as pessoas consome já diz alguma coisas ao menos dá para provocar uma conjecturação quanto ao tema, lembre-se que este quantitativo da tabela é só para ter uma real compreensão de quais drogas mais usadas, porem para se basear realmente tem que recorrer ao gráfico-tabela, pois este mostra como consegui as informações e quantitativos de pessoas que usam, já que tem pessoas que não só tem experiência apenas com uma e sim com várias, exemplo é a informação do entrevistado que fez uso de solvente, cola, maconha(*Cannabis sativa*), merla, pedra(crack) e pó(cocaína), então se tem este pressuposto de que não é fácil pegar apenas uma informação de cada produto entorpecente ilegal, na entrevista e este não era o intuito e sim saber quais eram os tipos de psicoativos(drogas) ilegais que o entrevistado teve como experiência e com esta informação tentar analisar se existe realmente toda uma cadeia fomentadora e mantenedora deste sistema e se todos tem real ciência desta realidade colaborativa e vantajosa para si também.

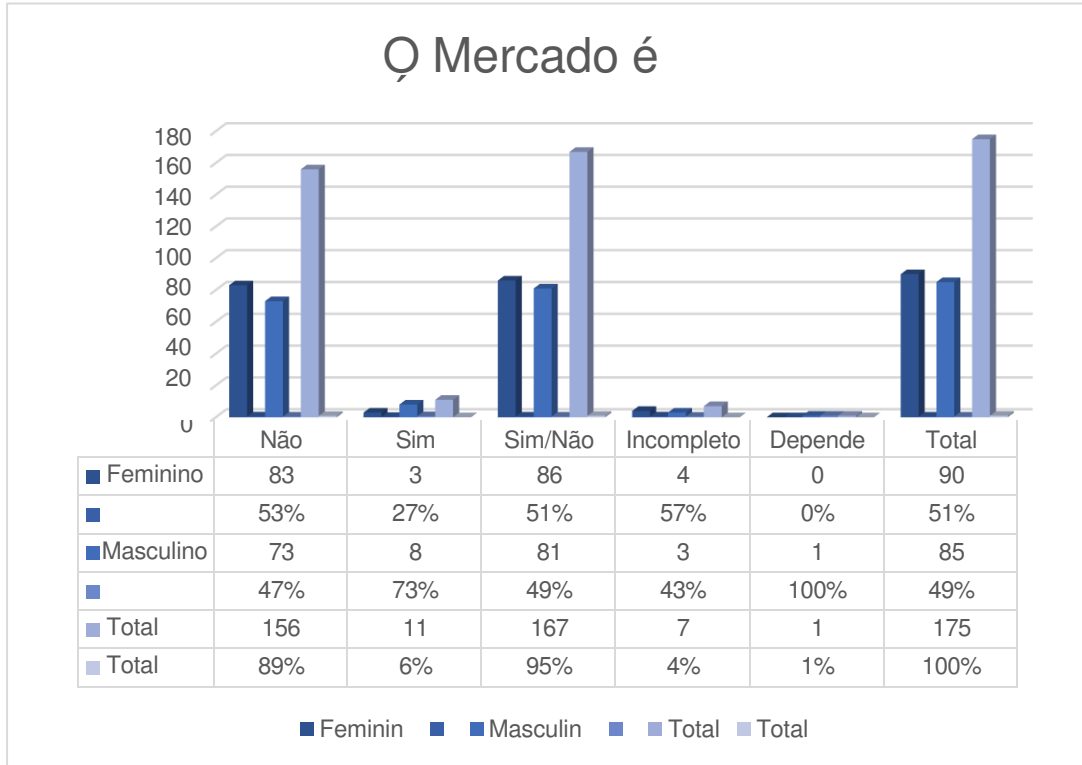
Uma situação também que reflete diretamente e está em acordo com o que o país, Brasil, mais produz e consome e segue a mesma linha mundial, um produto de consumo de larga disparada ao menos na região do Itaqui-Bacanga, mas é um detalhe que tem de ser analisado com muito cuidado, já que a área segue um paradoxo econômico ao menos no discurso desta população deste local, a região é considerada a mais rica de toda a cidade de São Luís, isso por que encontrasse as empresas de grande porte de mineração e o porto marítimo de carga e descarga de produtos externos, como resultados a população sabendo desta informação, acreditam que elas geram muita riqueza, mais só que a região no entanto não tem uma assistência de infraestrutura e dignidade de vida condizente com o quantitativo de dinheiro gerado por estas empresas, no caso Vale, Alumar e EMAP(Empresa Maranhense Portuária), daí com esta informação acredita-se que é por ser pobre e carente a região no caso tem condições apenas de consumir este tipo de psicoativo(droga) ilegal, é ser talvez muito tendencioso cair nesta premissa sem todo um levantamento de base.

Outro produto que aparece em escala de consumo porem muito a quem da primeira colocada tem a cocaína(benzoilmetilecgonina ou éster do ácido benzoico) parece com um total de três pessoas que tiveram alguma experiência, um psicoativo(droga) que “sofre um forte preconceito” dentro dos seus pares que usam psicoativos(drogas) ilegais, a mesma é vista como um produto de uma classe social não condizente ao usuário que convive fora de seus grupos que tenham condições reais sem que afete terceiros, nesta situação par que o indivíduo possa usar a cocaína(benzoilmetilecgonina ou éster do ácido benzoico), ele precisa ter condições financeiras ou apoiar-se em seus “patrocinadores” em uma ocasião especifica, isso quer dizer no discurso dos entrevistados que a maconha(Cannabis sativa) é uma droga de pessoas de condição pouco acessível e quanto a cocaína(benzoilmetilecgonina ou éster do ácido benzoico) é de quem já tem uma condição financeira acessível elevada, porem isso tudo são apenas especulações e precisa ser realmente estudado caso exista um real interesse de se saber se é verídico ou não está nuance que é intrigante.

Logo em seguida com o crack, Skank(escanque) e o loló estão disputando a terceira posição de substancias consumidas, no caso psicoativos(drogas) ilegais ambos respectivamente aparecem 2(duas) vezes isso considerando a intepretação do quadro, esta posição é apenas considerando apenas o que realmente conseguiu-se em questão de entrevista não é possível dizer realmente quais as substancias mais consumidas se for tentar enumerar e definir que são tais e tais para a região, no caso precisaria de mais informações e ver realmente estes produtos, psicoativos(drogas) ilegais manteriam suas respectivas posições e logo em seguida tem outros porem apenas com 1(uma) representatividade.

O que dá para interpreta com esta informação que sim os psicoativos(drogas) ilegais movimentam um mercado gigantesco mexe com todos em sua volta, porem o nível de interpretação talvez seja um dos fortes indicadores que prejudique e faça com que não seja possível dá uma solução verdadeira para o caso que pode ser interpretado com todas as formas de preconceitos ideológico como mostra o gráfico

**Gráfico 5 - A importância do mercado psicoativos (droga) ilegais para a sociedade**



Fonte: reprodução da pesquisa, 2023.

Aqui já dá para atentar e fazer um comparativo com os outros gráficos, o gráfico anterior número 5(cinco), mostra que as resultantes de querer tentar confirmam algo apoiando-se apenas em 11(onze) afirmativas categóricas, pois é isso que os dados do gráfico com seu quadro e ainda tem 1(uma) “afirmativa” categórica que coloca em dúvida ao entrevistador, a mesma esta como resposta de depende, porem se for analisar as resposta dos que afirmam que sim tem que ter muito cuidado na hora de interpreta a informação principalmente os leitores, já que pode haver uma interpretação para o organizador deste trabalho, achar que o mesmo está sendo tendencioso para alguma das vertentes de defesa para com a existência dos psicoativos(drogas) ilegais e o proposito não é muito bem este o objetivo em afirmar se “A” está certo ou “B” e a mesma colocação é válida no caso de algum destes esteja errado, não é este o objetivo, o interesse é achar uma solução apaziguadora aos interesses de todos em relação a existência destas substancias psicoativas(drogas) ilegais, para isso precisa-se entender o que é, o que são, quais os impactos, e qual o nível real das substancias na vida do ser humano e saber qual a magnitude tanto de benéicia quanto de malefícios, porem pra isso precisa-se estudar os psicoativos(drogas) ilegais com neutralidade, pois tendo como

pressupôs, o próprio trabalho tem como interesse saber se a sociedade em geral tem uma real percepção de lucro, ganho financeiro para todos.

E sim ao menos neste quantitativo de entrevistados de 175(cento e setenta e cinco) números absolutos mostram que deste total 11(onze) ver o mercado das drogas útil a toda a sociedade, sendo mais exato os números em porcentagem, isso representa apenas, 6,28%( seis, vinte e oito por cento), observe algumas informações destes indivíduos que acreditam que o mercado é útil em que situação, pois talvez seja isso uma situação esporádica e não uma afirmativa verdadeira, já que o tema para toda a sociedade no âmbito global veem este tema os psicoativos(drogas) ilegais, como algo que sofre preconceituoso e é danoso ao ser humanos segundo a narrativa da grande maioria, que diz nada de resultados positivos, salva restrição se tiver sobre a vigilância científica da área da saúde para dizer um “ok” de talvez positivo ao indivíduo.

Veja a afirmativa do entrevistado número 149(cento e quarenta e nove) que faz a afirmativa “sim vejo algo de útil, pois tem as regras deles imposta no bairro e daí acaba sendo algo meio protetor” este entrevistado não faz ou nunca vez uso de psicoativos (drogas) ilegais.

Observe a informação do entrevistado 87(oitenta e sete) este diz que “eu vejo como útil, pois a pessoa que está passando por necessidade pode passar a vender, para poder sobreviver.” Este entrevistado também disse que nunca usou nenhum tipo de psicoativo (droga) ilegal.

Continuando a observar o que um dos entrevistados no caso o 80(oitenta) diz “sim eu vejo como algo útil, apenas o respeito entre ele e a hierarquia entre estes. Aplicar os mesmos métodos na nossa sociedade. ” Aqui percebemos umas nuances muito delicadas mais não pode ser deixada de lado.

O número 68(sessenta e oito) afirma “eu vejo como útil, pois há questão do dinheiro, a falta de emprego. A sociedade se beneficia exemplo eu sou pedreiro se o vendedor (drogas) precisar do meu serviço não vou recusar, pois a minha função é esta” Este entrevistado segundo suas informações, já fez uso de psicoativo (droga) ilegal, ele tem consciência dos fatores e seus problemas que acarretam.

Um outro contexto que colabora com esta visão é do entrevistado número 59(cinquenta e nove) que tem a visão “sim vejo como algo útil, porque se uma pessoa rouba (drogado) um celular e vende a uma não usuária este se beneficiou. ” Este entrevistado segundo seu relato nunca usou psicoativos (drogas) ilegais.

Uma entrevista do número 51(cinquenta e um) afirma que “eu vejo como útil, exemplo eu vendo lanches e eles compram” este outro entrevistado afirma que nunca fez uso de drogas.

Já o entrevistado número 45(quarenta e cinco) diz a seguinte afirmação “ sim ele é útil, por que são bons em divulgar seu produto (droga), tem um grande alcance, sem muito esforço, coisa os outros mercados poderiam adotar. ” O entrevistado diz que nunca usou psicoativos (drogas) ilegais.

O entrevistado 21(vinte e um) diz “sim é útil, pois tem muitos jovens, por falta de oportunidades, que entra neste mundo (tráfico) em busca de um sustento. Sabendo que não é certo tendo como única opção. Eu não vejo o tráfico (financeiro) atingir as pessoas que não tem contato de nenhuma forma com as drogas, por que não tem nada a ver.”.

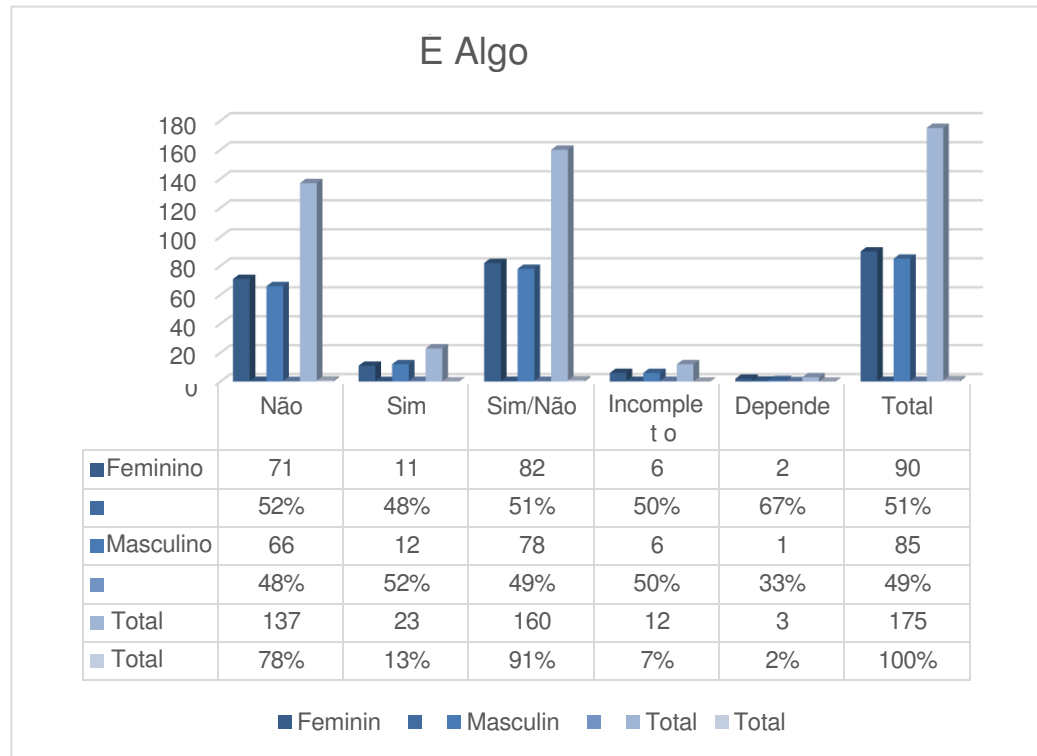
O entrevistado número 16(dezesseis) tem sua percepção “sim observo como algo útil, porque o comerciante (do tipo vendas de alimento secos e molhados) ganha não diretamente, mais indiretamente, como exemplo o traficante comprando alimento deste comerciante. ” Aqui está explicação é a mais direta e concorda com o tema da pesquisa, não deixa muita dúvida quanto o contato de si para com si, porem todos tem suas relevâncias no processo, obvio que a explicação do entrevistado é nítida, de forma indireta.

Um outro entrevistado o 15(quinze) também tem uma colocação interessante e talvez é o mais direto, não imagina contextos para fugir da sua percepção quanto aos resultados de lucros para si e toda a sociedade, observe o que este disse “sim vejo como algo útil que afeta, devido ao dinheiro que circula” este entrevistado ver o dinheiro que não tem preconceito ele acessa todas as camadas e não se interessa em sabe qual a sua procedência e apenas se coloca a qualquer perfil.

O último entrevistado desta colocação tem uma visão também interessante observe o que o entrevistado número 3(três) disse “ sim beneficia a sociedade só que de uma forma estranha, pois eles destroem (vendem as drogas) os usuários oferecendo a substancia, o dinheiro originado, pode comprar muitas coisas, casas, helicóptero e outro, porem de uma forma não de forma legal, fazendo o dinheiro circular.”.

As discussões sobre um dos três pontos desta pesquisa são bem acalorada, como podemos ver nos pontos citados se o tráfico (mercado é útil) para a sociedade é uma discussão a ser analisado muito bem, não adianta apenas legalizar ou manter

na ilegalidade, aparentemente uma porcentagem tem uma visão bem interessante e que aparentemente vai de encontro com a pesquisa, a pesquisa porem realmente não deve-se abraçar totalmente de uma vez, o contextos que mostra em uma afirmativa são tênues, apenas 11(onze) acham que tem sim lá suas vantagens, mais é umas visões que dependendo não está muito de acordo com os interesses da pesquisa, pois a pesquisa tem que ter uma lógica e a lógica é sobre cifras financeiras para um todo da sociedade, uns conseguem ver que as leis do grupo é aplicável socialmente, se for analisar por esta ótica a opinião do entrevistado, poderia ser desconsiderado neste ponto de discursão do gráfico 5(cinco), porem sim a temática de discursão do trabalho tem que levar todas as visões em consideração e ver as reais perspectivas do que os mesmo querem encaixar com suas discussões e se existe uma aproximação com o contexto, com estes dados em mão bem alicerçado para o pesquisador uma outra visão da pesquisa se faz necessário, os psicoativos(drogas) é algo natural ao ser humano na vida dele é algo essencial, biologicamente, pois se uma coisa é vultosamente lucrativo ao menos ao sistema vigente de uma nação, logo é permissível especular e tentar entender se é algo natural para o indivíduo, observe o gráfico 6(seis) Psicoativos (drogas) ilegais naturais? Nesta informação, a ideia da pergunta é fazer um comparativo com algo que é natural para o organismo se é bom.

**Gráfico 6 - Psicoativos (drogas) ilegais naturais?**

Fonte: reprodução da pesquisa, 2023.

Natural é uma definição muito ampla, pois vai desde a própria definição do que eu posso definir, eu indivíduo, até o que leva-se ao conceito relativo quando refere-se mais a natureza, uma citação de um material encontrado e publicado pela PUC-Rio(Pontifícia Universidade Católica) – Certificação Digital N° 0610707/CB tendo como uma Citação de Antônio (2008, pag. 13) diz:

“O conceito de [...] natural [...], é uma apropriação do pensamento pré-socrático da phýsis. O termo phýsis, que em latim significa natura, foi traduzido para o português por "natureza". A phýsis de acordo com Aristóteles, no seu começo do seu livro II da física, é tudo o que de si e por si vem a ser, conforme a significação do próprio verbo phýo. Tal alusão diz respeito ao movimento de criação, ao nascimento espontâneo dos seres vivos e não vivos, que surgiram em um dado momento como resultado da phýsis.”.

As variações de números absolutos para porcentagens são discordantes, isso para quem quer manipular de acordo com a sua percepção ideológica, interesses que cabe a quem tiver o interesse mesmo, esteja sempre atento que o tema da pesquisa está voltado para a percepção da sociedade em geral, no caso a que faz uso de psicoativos(drogas) ilegais e a sua grande maioria que não usa e nem tem qualquer que seja experiência, a não ser em questões de relatos de terceiros que



narram suas experiências, seja ela negativa ou positivas, porém esta mesma sociedade que não tem uma experiência que não seja em consequência de vias de terceiros no caso de exemplo, familiar, alguém da família usa e para esta outra pessoa que não usa, caso descubra pra ela, a não usuária ou experienciadora, será uma grande dor de cabeça a este, pois terá que se envolver em um problema que tecnicamente existe sim uma carga de explicações para que este entre no processo de tentar a auxiliar no livrar-se deste problema de quem está envolvido, por isso o tema por si só psicoativos(drogas) ilegais é um tema que tem de envolver todos mesmo e isso falando em nível de cadeia ou percepção global, o que está auxiliando para ajudar no caso a família normalmente lança “seus valores” sobre, “sua visão”, mais a mesma não deixa a condicionante se virar só no problema a qual ela “talvez” entrou sozinha, logo a sociedade envolvendo-se em tudo, tenta-se perguntar se ela percebe esta robustez de lucros dos psicoativos(drogas) ilegais a ela mesma beneficiando-se.

Voltado a discursão mesmo os números absolutos e os de porcentagem podem ser manipulados de qualquer forma, quem for analisar estes dados que observe o intuito do tema do trabalho para que o trabalho um somatório e traga resultados a todos socialmente ao qual este trabalho possa somar com outros futuramente, então 11(onze) pessoas do sexo feminino acha que os psicoativos(drogas) ilegais são naturais ao ser humano sendo que o grupo do sexo masculino, no caso 12(doze) pessoas acreditam na mesma percepção, que é algo natural e sim acreditam existe uma explicação para o contato com estes psicoativos(drogas) ilegais, porém precisa-se de todo um aparato mais científico, uma segurança por parte de uma “autoridade” que consiga provar racionalmente e por lógica, no caso que seja replicável os mesmos resultados, neste caso ter uma comprovação científica dos resultados.

Então a seara para com o tema, se os psicoativos(drogas) ilegais são naturais é um tema muito polêmico, e passa a ser uma caixa de berlinda ao entrevistado, pois o mesmo agarra-se ao conceito de natural de natureza, porém estes psicoativos(drogas) ilegais não se enquadram muito bem em suas visões, isso é válido aos que tem experiência no uso e já ao que não tem contato não usa acredita que sim é uma coisa natural em todos os sentidos observe as respostas de alguns entrevistados.

O entrevistado 160(cento e sessenta) diz “não, não é natural, por que ela não traz benefício algum para a nossa saúde.”.

Outro entrevistado no caso o 156 (cento e cinquenta e seis) fala “não, não é nada natural, pois é um químico e causa distúrbio no organismo, afetando a saúde.”.

Já o entrevistado 146(cento e quarenta e seis) conta “não, não é natural, porque não existe nenhuma comprovação histórica, científicas do uso das drogas na sociedade, existem fatos isolados.”.

Entrevistado 139(cento e trinta e nove) narra “não, não vejo como natural, porem sim vejo como algo mais normalizado.”.

Já o entrevistado 138(cento e trinta e oito) fala “sim é natura, devido ser planta.”.

O entrevistado número 126(cento e vinte e seis) diz que “eu acho que sim, é natural, eu acho que é normal, pois tem alguns alimentos que mexem com a mente da pessoa.”

O entrevistado 122(cento e vinte e dois) diz “não, não vejo como natural, por questão de saúde, causa mortes (Eu já tive informações da maconha com remédio na área medica, a papoula que faz a morfina).”.

O 107(cento e sete) entrevistado fala “não, não é natural, pois mexe com o psicológico da pessoa, ela muda totalmente.”.

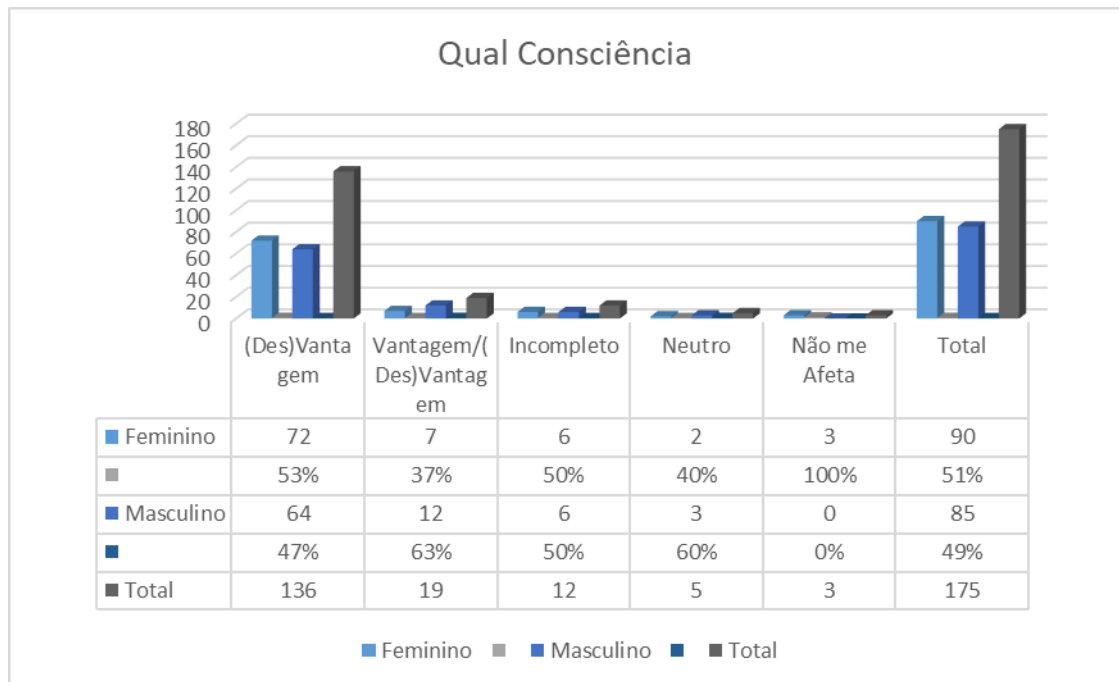
O entrevistado número 90(noventa) diz “ eu acho que é natural, porque ela é uma planta, pois quando se faz o chá das plantas, sem passar por um processo químico que muitas das vezes ela passa, no caso é natural. Quando já é adulterada não é natural.”.

O entrevistado 04(quatro) tem uma percepção “sim é natural, pois a pessoa passa a ser dependente, daquilo (droga).”.

Como pode-se observar as citações dos entrevistados referente quanto ao tema se os psicoativos(drogas) ilegais são naturais, tem suas variáveis percepções, percepções que as pessoas colocam em evidencia pontos que mostram que existe o fator ganho lucro financeiro, existe um movimento de cifrões financeiros, porem estes pontos de percepções tem que ser visto com muita nuances, já que a discursão é sobre o gráfico 6(seis) qual discute se é algo natural para o organismo igual agua nesta situação fazendo um comparativo, desta percepção entra um outro gráfico 7(sete) que vai responder, a percepção de consciência, tentar ser a base de sustentação da pesquisa, pois como afirmou-se o trabalho se sustenta em um tripé

de especulações, estes pontos é visto como os mais importantes e o último do tripé da pesquisa se junta muito bem, já que o entrevistado tem uma percepção, consciência de ganho cifraria com os psicoativos(drogas), isso é o que tentou detectar

**Gráfico 7 - a percepção de consciência**



Fonte: reprodução da pesquisa, 2023.

Aqui neste gráfico a entrevista é bem simples e direta tentando fazer a síntese geral de toda a entrevista unindo as perguntas em uma só ideia, obvio que é uma situação impossível tanto ao entrevistador quanto para o entrevistado, mais se fez necessário, já que é ela que você o pesquisador tentará observar os pontos de checagem das pessoas quanto ao tema referido, por isso este gráfico é um dos três mais importantes, já frisados outras vezes, e além do mais ao público seria o facilitador do que realmente seria a entrevista no geral, isso para o entrevistado, para que o mesmo não se sinta lesado ou enganado quanto a um tema que para uns é delicado para outros é algo que vai de cada indivíduo, pois repetindo, o objetivo do trabalho é tentar entender e achar uma solução um contexto, detalhe não pode ser chamado de “problema” por que essa palavra vai ser muito subjetiva para quem for ver sobre o tema e discutir, os psicoativos(drogas) ilegais, então a melhor forma para que todos possam executar o trabalho, tema é referindo ele ao contexto ao qual está inserido momentaneamente e sendo amado por uns e odiado por

outros, porém o que percebe-se é que todos saem ganhando, mesmo contra a própria vontade, nesta situação quando fala-se está afirmando que seja de uma forma indireta, no caso inconscientemente, o indivíduo não se percebe dentro do processo que aparentemente se mostra como “um todo”, não se importando se é você a vítima ou o beneficiado no processo, o sistema paralelo dentro do sistema vigente, seja qual for a nação ele exige toda a cadeia no processo de sua manutenção e este, retorna ou responde os interesses do sistema vigente local.

Daí a necessidade de se achar um meio e um entendimento desta substância, psicoativos(drogas) ilegais, na vida da sociedade em geral, analisando o gráfico e pegando os números totais que tem uma visão de vantagens/(des)vantagem, percebe-se que 19(dezenove) pessoas veem alguma vantagem em quanto a maioria esmagadora 136(cento e trinta e seis) só observa (des)vantagem, se for pegar estes números proporcionalmente inverso, tendenciando estes resultados, aparentemente ele responde o que o mercado ilegal dos psicoativos(drogas) precisam, não é um grande número 19(dezenove) para 136(cento e trinta e seis), porém é esses quantitativo que auxilia na fomentação do sistema paralelo. Um número em porcentagem, que está na casa dos 1%(um por cento) e vai , esta informação é do último dado, a 20%(vinte por cento), da Organização da Nações Unidas(ONU) liberado no ano de 2022 que diz “De acordo com o relatório, cerca de 284 milhões de pessoas - na faixa etária entre 15 e 64 anos - usaram drogas em 2020”( VIENNA, 27 de junho de 2022) esta informação em porcentagem equivale a 3,6%, para a época, ano 2020 provavelmente e isso baseando-se na própria informação dos dados da ONU com seu quantitativo de 284 milhões(duzentos oitenta e quatro milhões) de pessoas com contato ou experiência com algum psicoativo(drogas) ilegais, o mundo tinha no entorno de 7.900.000.000(sete bilhões e novecentos milhões) de pessoas aproximadamente.

Então voltado ao tendencialmente e manipulação, o gráfico de pesquisa concorda com os cenários internacionais que mostra os índices de dependências ou uso de psicoativos(drogas)ilegais esta flutuando na casa dos 20% (vinte por cento) com tendencialmente de crescimento, porém a porcentagem se mostra da seguinte maneira 12,25% (doze, vinte e cinco por cento) contra aproximadamente 87,75%(oitenta e sete, setenta e cinco por cento), os 12,25% (doze, vinte e cinco por cento) representam a população que ver algo significativo de grande importância seja qual o tendenciamento julgador em relação ao mesmo, diferente dos

87,75%(oitenta e sete, setenta e cinco por cento) que não querem ter um dialogo a não ser para que cause a eliminação ou anulação, este dado aqui 12,25% (doze, vinte e cinco por cento) concorda que o são aparentemente os responsáveis para fazer com que o mercado paralelo exista de alguma forma, mesmo que ele saiba que pode ser muito questionável de qualquer maneira, lembrando que esta parte destes últimos parágrafos são apenas uma analogia de comparação tendenciosa, isso não quer dizer que realmente a pesquisa e a ideia estão em sintonia, mas se existe uma visão de vantagens/(des)vantagem que é permissível, algo pode dialogar com os dados robustos sobre o tema dos psicoativos(drogas) ilegais existentes em fontes pregressas, como dados de pesquisas científicos, jornais, Organizações Não Governamentais(ONG's), instituições de pesquisas( Universidades e outras) e o poder Público( principalmente o poder judiciário), já escritas e descarregadas de tempo em tempo, em relação ao aumento e ou diminuição deste mercado dos psicoativos(drogas) ilegais, então ao tentar apoiar-se nesta informação aqui escrita, o objetivo é mostrar que o entrevistado sim ver algo no caso tem uma visão de vantagens/(des)vantagem, logo, pode-se dizer que concorda como benefícios/malefícios para a sociedade, financeiramente e esse é o objetivo tentar fazer com que a sociedade se “alimenta” de um produto que tem um alto questionamento para a mesma. Observe o que os entrevistados relataram sobre

O número 6(seis) diz “vantagem somente o uso medicinal, (des)vantagens são ruina (crises familiares, violência e etc.).

Já o número 85(oitenta e cinco) diz “sim vejo vantagens, por que pessoas precisam delas para fazer tratamentos de doenças e a fabricação de remédios. Sim vejo (des)vantagens, pois é prejudicial à saúde e a forma como gera o vício.”

O entrevistado número 112(cento e doze) diz o seguinte “sim vejo vantagens quando é voltado para a saúde de pessoas. Sim vejo (des)vantagens devido a questões que causa o vício”.

O número 149(cento e quarenta e nove) diz “Eu vejo vantagens, pois existe uma política dos grupos que são responsáveis por gerir as drogas e todos do local tem que obedecer acatar as regras. Eu vejo (des)vantagens e muito, as pessoas moram em ruas, não querem trabalho digno e acaba atrapalhando a vida de uma pessoa de bem”.

Outro entrevistado o número 54(cinquenta e quatro) disse o seguinte “Sim vejo resultados, como vantagem é o não envolvimento. A (des)vantagem é o envolvimento, devido a alguma fraqueza desta pessoa no envolvimento.”

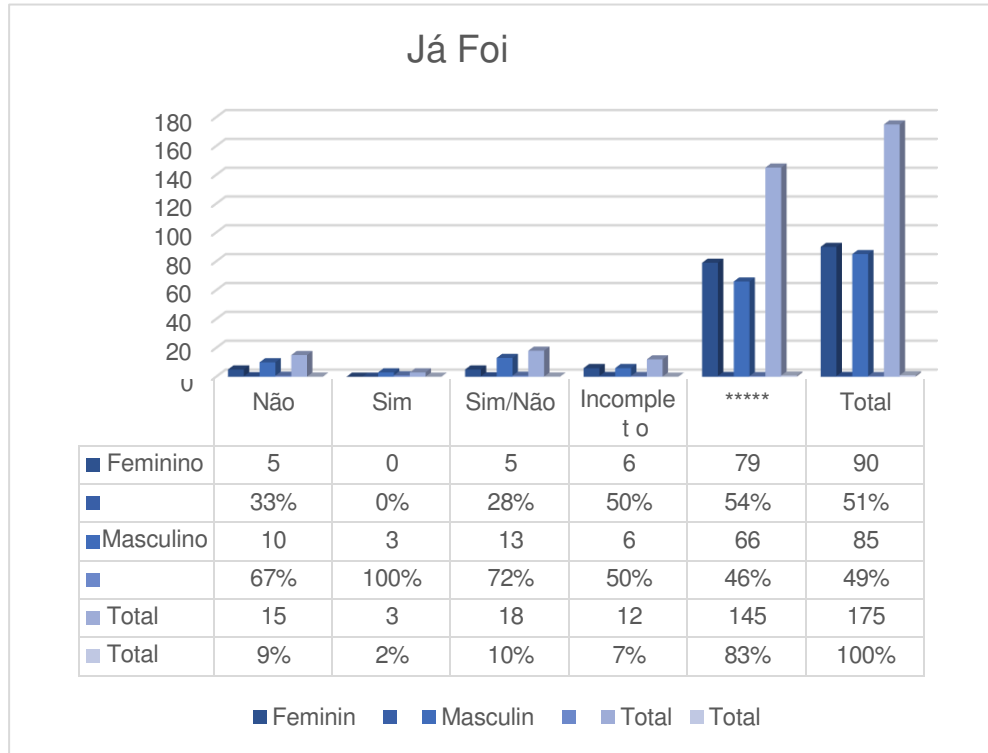
O número 70(setenta) disse “Eu vejo de forma vantajosa por tomar conhecimento e não seguir e as (des)vantagens é que muito que conheço, pararam no tempo, é um atraso.”

Já o número 131(cento e trinta e um) falou “vejo como vantajosa em questão de visões da área da medicina em quanto uso, no quesito (des)vantagens problemas familiares, sociedade e outros”.

O número 34(trinta e quatro) disse “Sim vejo vantagens, é que cada droga tem suas dosagens certa e pode trazer seus benefícios. Sim vejo (des)vantagens, por que acaba sendo uma válvula de escape para suprir as necessidades, também é uma ferramenta que causa guerra (devido ao roubo, morte e outros).”

Se for observar o ponto de vista dos entrevistados, pode-se observa que a situação mais concordável, ao menos se baseando nestes discursos, a área médica leva muito pontos para a aceitação e o desenvolvimento medicinal, a partir dos psicoativos (drogas) ilegais, tendo logo em seguida, os seus vieses não aprovados dos usos de entorpecentes, psicoativos (drogas) ilegais. Como este critério fica muito vago de informações a partir da informação dos entrevistados, sobre os resultados de ganhos financeiros para ela, como pessoa integrante da sociedade, então podemos ver um outro gráfico e último deste trabalho, porem ele é o que tem uma insignificância, mais poderia complementar na pesquisa, como já citados outras vezes se a sociedade consegue ver alguma (des)vantagem financeira, principalmente, ou outras coisas em relação ao mundo dos psicoativos(drogas) ilegais, observe o gráfico 8(oito) logo a seguir que tem pelo título se a pessoa que usou psicoativos(drogas) ilegais, já foi usada. Nesta pergunta sim os as pessoas que não tiveram nenhuma “experiência” com os psicoativos(drogas) ilegais, também respondem, se eles usaram pessoas que fazem uso psicoativos(drogas) ilegais, embora a pergunta seja mais direcionada a um perfil, porem foi possível tentar incluir, fazem outro tipo de abordagem com a mesma pergunta que era direcionada, então o gráfico-tabela ele tem que ser muito bem analisado por quem tiver interesse de manipular a informação dele.

**Gráfico 8 - Usuários que já foram usados para fazer atividades pertinentes pelo público em geral**



Fonte: reprodução da pesquisa, 2023.

Os números não são tão nítidos quanto pergunta-se as pessoas que usaram ou usavam psicoativos(drogas) ilegais, já se sentiram que foram usadas pelo motivo de fazerem usos os psicoativos(drogas) ilegais, a porcentagem é relativamente baixa mesmo sendo 100%( cem por cento), pois em número absoluto foram 3(três) pessoas apenas, e o universo dos que tiveram alguma experiência com os psicoativos(drogas) ilegais e se observaram algo diferente de terceiros para com elas os mesmo sempre foram pontuais em não permitirem aproveitarem delas pelo simples fator.

Então já os que não usam nenhum tipo psicoativos (drogas) ilegais, pode-se tentar perceber as narrativas dos mesmos se aproveitam ou não pessoas que fazem uso de psicoativos (drogas) ilegais, observe o que os entrevistados dizem

O entrevistado número 7(sete) diz “Não, não uso. Por que incentiva a pessoa a ficar naquela vida, caso eu faça uso da força de trabalho para me beneficiar e daí acaba prejudicando mais ainda o dependente”

O entrevistado número 20(vinte) diz o seguinte “Não, eu não faço uso dessas pessoas, por que se eu o auxiliar dando a atividade (dinheiro), ele irá para as drogas consumir e com isto estou eu contribuindo para a queda dele.”.

O entrevistado número 33(trinta e três) diz o seguinte “ Sim eu uso estas pessoas e acho correto desde que esteja pagando a pessoa, pois eu estou contratando uma pessoa profissional que está dizendo o seu valor e infelizmente não o questionarei o valor, pois ele sabe, a única coisa que vou fazer é exigir a tarefa feita de qualidade. Não me interessa se ele usa, mesmo eu sabendo que use quando é conhecido ainda dou conselhos, porem se for outros infelizmente não cabe a mim me envolver na vida dele, pois este não pode gostar. Eu acho correto sim as pessoas fazerem uso sim destas pessoas, pois são profissionais. Exemplo você já foi no médico? Sabe da vida dele? ”

O entrevistado número 49(quarenta e nove) diz o seguinte “Não, não uso estas pessoas. Por que não vejo necessário, não vejo correto, por que não é vantajoso usar uma pessoa para se prejudicar, sendo que fosse para ajudar seria mais fácil.”.

O entrevistado número 107(cento e sete) diz o seguinte “Sim faço uso destas pessoas, porem o que ela vai fazer com o dinheiro é problema dela. Não, não acho correto a sociedade fazer uso destas pessoas, por que está ajudando ela a consumir a droga, pois o dinheiro vai para a droga.”.

O entrevistado número 111(cento e onze) diz o seguinte “Sim uso estas pessoas, pois ele se oferece para lavar o carro, recolher o lixo. Sim acho correto a sociedade fazer uso, pois este não causara talvez um problema futuro (exemplo roubo).

O entrevistado número 143(cento quarenta e três) diz o seguinte “ Não nunca usei estas pessoas, porem sim usaria se for necessário, não vejo problema. Sim acho correto a sociedade fazer uso destas pessoas, pois ela está pagando para a pessoa e a pessoa está trabalhando.”.

Com estes relatos pode-se perceber afirmativas de pessoas que não usam psicoativos (drogas) ilegais, e sim tem visões favoráveis, contraditórias também, são contra e aí adentra os diferentes discursos, porem pode-se observar que existe sim uma fomentação e um ganho por parte das pessoas que usam estes indivíduos que fazem uso de psicoativos (drogas) ilegais, elas podem ter seus defensores pros e contras, mais ainda é muito difícil entender os psicoativos(drogas) ilegais mesmo



que mostrem números que direcione os interesses de quem aplica o material científico, e tendencie para algum dos vieses já referido.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Aqui chega-se ao que pôde observa realmente quanto a pesquisa e materiais de apoio, o tema é complexo por demais para conseguir achar uma resposta de imediata, mas, porém, respondendo a situação geral, existe uma problemática visual social, a qual a sociedade tenta se fazer de alienada para uma situação desta mais, porem as suas narrativas discordam plenamente, embora as literaturas científicas queira justifica-la, ao menos para a montagem deste trabalho as evidencias se mostram totalmente contraria, isso quando pega-se como base uma sociedade não alfabetizada, que carece de conhecimento pedagógico para entender a sua realidade, acredita-se que está havendo uma subestimação da população quanto ao assunto que é psicoativos(drogas) ilegais.

Os mesmos observam que existe muitas cifras envolvida no meio ou realidade, quando discute-se, falam os seus impactos e na relação de suas vivencias como o outro, existe um entendimento pleno, porem aparentemente não se aceita muito bem, e daí tenta-se o possível desviar do assunto ou desfocalizar, mais dá para perceber que a pessoa tem entendimento, vai dando os vieses que aparentemente existem uns indicativos que talvez seja o propiciador para a manutenção e existência do fator ocorrido em determinados locais, já outros dão indicativos que a desestruturação família-sociedade seria um outro grande determinante, podem ser realmente um contexto mais universal, isso segundo relatos dos entrevistados dão estes indicativos nas suas falas, porem precisa-se de uma pesquisa mais ampla, em relação ao que encontrou na pesquisa, com um grupo ramificado de pesquisadores pra entender sobre este assunto e daí aceitar os valores cifrarios que são gigantescos isso tudo apoiado com base em pesquisas que mexem com tal contextos e tentam deduzir as margens de lucratividade que os psicoativos(drogas) ilegais geram, isso tudo cruzando dados e estes são jogados como suposições, já que é muito difícil.

A área Itaqui-Bacanga com os bairros analisados em um total apenas de 42(quarenta e dois), foi tranquilo o desenrolar da atividade , consegue-se chegar ao objetivo, sem muitos entraves, os dados apontam que as pessoas sabem que tem

sim conhecimento da realidade, das vantagens que ganham com tal contexto, isso porem de forma implícita, já que os discursos em quanto a relação de ter que trazer o contexto de forma neutra, aparentemente os entrevistados levam logo para o viés negativo, isso devido provavelmente aos meios que sub-influenciam a percepção do entrevistado ou mesmo o seu próprio histórico-trauma em relação aos psicoativos(drogas) ilegais que experienciou de alguma forma, daí o tema já traz ao entrevistado um paradoxo, pois acreditam que está tentando influenciar o entrevistado com o material, mas na hora quando os mesmo vão começar a responder suas perguntas tem suas ideias já fixada e aparentemente muito liberal quanto ao tema, diferente já dos indivíduos que tiveram alguma experiência em relação ao uso com os psicoativos(drogas) ilegais, estes se mostraram muito conservadores nas suas colocações, isso mesmo que deixa muito intrigado, pessoas por terem experienciado algo acaba tendo uma visão ortodoxa contrariando certas narrativas mitos, em que os imperadores ou os formadores são os indivíduos que não tem uma experiência tão direta que seriam os grande colocadores de tabus e ao que observou-se, não tem esta concordância muito bem assim, sendo uma grande maioria liberais quanto ao assunto, para legalização, a família é um fator que influencia no processo, a sociedade ver com certo receio porem tem que respeitar, isso tudo em um universo de amostra de 175(cento setenta e cinco) entrevista.

O mundo dos psicoativos(drogas) ilegais não é um tema banal é um tema sério, que deve ser seguido com critérios rígidos, onde não deve-se envolver o emotivo e sim a racionalidade, a razão para que com isto realmente entenda-se qual a importância de impacto, para todas as visões, pois tendo este pressuposto das visões é possível que se possa dá uma solução mais saudável a algo que tem, lá seu ponto que apresentam negativamente e seus positivos, então não adianta chegar e ser taxativo com algo que acompanha a humanidade ao ciclo de sua existência, o detalhe talvez que não se tinha uma real dimensão dos impactos ao menos quando refere-se como um alterador orgânico, mas o financeiro foi se construindo no entorno deste produto ilegal de acordo com a necessidade de demanda de procura, infelizmente a palavra oferta não é muito bom entrar nesta seara de discussão já que a mesma pode ser relativa, e relativo é a discussão que se quer trazer o produto a um denominador comum, pois seus agentes que estão em frentes causam uma grande alteração no espaço, na realidade, na sua própria

região e como resultados os outros agentes acabam recebendo estes impactos de modificação.

Logo não se enxerga uma solução plausível e todas as opções que apresentam-se na mesa de discussão não são muito aparadas as suas arestas deixam ociosos, em estados de ânsia, de nervosismo. Logo se isso acontece significa que o processo de entendimento e aplicabilidade de uma posição via canetada não é muito bem o meio correto, isso sendo que a canetada esteja totalmente aparada em respaldo científico. Existem duas alas fortes em relação a este tema os legalizadores e os não legalizadores só que ambos se acusam quanto em relação ao poder de tal situação que sai ao menos momentaneamente vitoriosa, com o passar do tempo tal tema vem à baila e tal contexto passa a ser o novo vitorioso, só que realmente pessoas nestas mudanças de cadeiras ou dos vitoriosos, vidas estão se desfazendo, e ainda assim com o desfazer de vidas, está havendo valores envolvidos que todos não questionam mesmo tendo toda uma cadeia de midiática que tenta jogar de um lado a outra e no meio desta cadeia midiática organizacional existe as famosas conversas paralelas também sobre o tema próximo de suas realidades que tecem suas teorias e soluções, porém achando que são exímios no tal ponto mais é isso mesmo, embora não tendo suas pontuações de organização mais erudita, as suas observações a um pesquisador é de grande valia, já que o próprio pesquisador tem que as vezes “viver, sentir” o local para o desenvolvimento mais amplo da ciência, e ciência exige pureza para ambas as partes que estão a se digladiar sem entender o verdadeiro papel da ciência em suas instancias gerais em que ela clama seu direito como labutadora e a frase de um grande sábio que traz os moldes dessa ciência com destreza fico com este dizer “É inútil fazer com mais o que pode ser feito com menos.” (1288-1348), “Navalha de Ockham - Guilherme de Ockham, e uma última reflexão “ As convicções são inimigas mais perigosas da verdade do que as mentiras.”-(Friedrich Nietzsche - Humano, Demasiado Humano.)

## REFERÊNCIAS

AÇÃO Mundial Por Comunidades Saudáveis Sem Drogas. **Campanha Mundial Sobre Drogas. SAIBA MAIS SOBRE AS DROGAS.** United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC) - Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC): Referências ao Brasil. UNODC - Organização das Nações Unidas no Brasil. Viena, Áustria. Disponível em: [https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Topics\\_drugs/Campanha-global-sobre-drogas/getthefacts11\\_PT\\_.pdf](https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Topics_drugs/Campanha-global-sobre-drogas/getthefacts11_PT_.pdf) Acesso em: 04 de abr. de 2022.

ACS -. **Cartel.** Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). BRASÍLIA – DF, Ano da Publicação 2015. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/cartel#:~:text=cartel%20%C3%A9%20crime,-,O%20cartel%20%C3%A9%20um%20acordo%20de%20coopera%C3%A7%C3%A3o%20entre%20empresas%20que,e%20limitando%20a%20concorr%C3%Aancia...&text=Os%20cart%C3%A9is%20prejudicam%20os%20consumidores,ou%20inviabiliza%20a%20aquisi%C3%A7%C3%A3o%20deles.> Acesso em: 04 de abr. de 2022.

ACT – Promoção Saúde. Histórico/Saúde/DH - **A História do Tabaco.** Portal Revista ACT – Promoção Saúde. São Paulo, SP. Disponível em: <https://actbr.org.br/historico-saude-dh>. Acesso em: 04 de abr. de 2022.

ADILA, Julio Cesar. **Drogas, medicina e civilização na primeira república** / Julio Cesar Adiala. –Rio Janeiro: s.n., 2011. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) -Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2011 Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/17765/117.pdf?sequence=2&isAllo wed=y>. Acesso em: 04 de abr. de 2022.

AGÊNCIA Brasil. **Lucros maiores e preço baixo em relação a outras drogas estimulam vendas do crack.** Jusbrasil. São Paulo – SP, 11 de março de 2009, 00:00:00 atualizado em: 17 de março de 2022, 18:36:26. Disponível em: <https://agencia-brasil.jusbrasil.com.br/noticias/937082/lucros-maiores-e-preco-baixo-em-relacao-a-outras-drogas-estimulam-vendas-do-crack>. Acesso em: 04 de abr. de 2022.

AGÊNCIA Câmara de Notícias. **Indústria das drogas mata 200 mil pessoas por ano, diz relatório da ONU.** Câmara dos Deputados - Palácio do Congresso Nacional. Brasília – DF, 28 de junho de 2012 – 19h:01min. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/378468-industria-das-drogas-mata-200-mil-pessoas-por-ano-diz-relatorio-da-onu/>. Acesso em: 04 de abr. de 2022.

AGÊNCIA de notícias global AFP. **Colômbia tem maior quantidade de cultivo de drogas do mundo na fronteira com Venezuela.** Portal Uol. Empresa Uol(Universo Online S/A) - OFL S.A. São Paulo – SP, 29 de julho de 2021 14h00. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2021/07/29/colombia-tem-maior-quantidade-de-cultivo-de-drogas-do-mundo-na-fronteira-com-venezuela.htm#:~:text=A%20Col%C3%B4mbia%20tem%20a%20maior,o%20maior%20consumidor%20de%20coca%C3%ADna>. Acesso em: 04 de abr. de 2022.

AGÊNCIA Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. **Novas Substâncias Psicoativas (NSP). Ministério da Saúde.** Brasília – DF, 21 de setembro de 2020 00h00 atualizado em 01 de março 2023 15h45. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/controlados/novas-substancias>. Acesso em: 04 de abr. de 2022.

AGROLINK & assessoria. **Cafeicultores devem ter atenção com a gestão da produção - Ferramentas auxiliam nos processos e controle da safra e podem diretamente melhorar a qualidade do café brasileiro.** O Portal do Conteúdo Agropecuário – AGROLINK. Porto Alegre, RS - Publicado em 23/09/2022 às 09:10h. Disponível em: [https://www.agrolink.com.br/noticias/cafeicultores-devem-ter-atencao-com-a-gestao-da-producao\\_470736.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/cafeicultores-devem-ter-atencao-com-a-gestao-da-producao_470736.html). Acesso em: 04 de abr. de 2022.

ALARCON, S. **Drogas Psicoativas: classificação e bulário das principais drogas de abuso.** In: ALARCON, S., and JORGE, MAS., comps. Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012, pp. 103-129. ISBN: 978-85-7541-539-9. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fbooks.scielo.org%2Fid%2F8q677%2Fpdf%2Falarcon-9788575415399-06.pdf>. Acesso em: 05 de Abr. de 2022.

ALEGRETTI, Laís. **Menos saúde, mais repressão: prioridades mudam no combate a drogas no Brasil.** BBC News Brasil. São Paulo – SP, 12 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57057664#:~:text=Diferentemente%20de%20outras%20%C3%A1reas%20os,patamar%20dos%2015%20anos%20pesquisados>. Acesso em: 05 de Abr. de 2022.

ALMEIDA, Adriano Rodrigues de. **Contexto histórico do surgimento e consumo de algumas drogas naturais e sintéticas.** Universidade Federal de Goiás – UFG. Goiânia – GO, 2013. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/TCEM2013-Quimica-AdrianoRodriguesAlmeida.pdf>. Acesso em: 05 de Abr. de 2022.

AMAME. **Conheça a História da Cannabis Medicinal: Cannabis Medicinal na História.** AMA+ME – Associação Brasileira de Pacientes de Cannabis Medicinal. Belo Horizonte – MG. Disponível em: <https://amame.org.br/historia-da-cannabis-medicinal/>. Acesso em: 05 de Abr. de 2022.

AMAZON.com. **Medicamentos, substâncias controladas, substâncias ilegais e produtos relacionados.** Amazon.com, Inc. São Paulo – SP. Disponível: <https://sellercentral.amazon.com.br/help/hub/reference/external/KVP3AGALAWJFKX9>. Acesso em: 05 de Abr. de 2022.

MASULLO, Yata Anderson Gonzaga; CARVALHO, Ana Carolina Coutinho; RANGEL, Mauricio Eduardo Salgado. **GEOTECNOLOGIAS APLICADA AO MONITORAMENTO DO VETOR AEDES AEGYPTI NA ÁREA ITAQUI- BACANGA, SÃO LUIS - MA.** Revista Geográfica de América Central, vol. 2, julio-diciembre, 2011, pp. 1-11 Universidad Nacional Heredia, Costa Rica Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2F>

[www.redalyc.org/pdf/4517/451744820793.pdf?clen=399205](http://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820793.pdf?clen=399205). Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

ANDRADE, Pedro. **CNN Entre Mundos conversa com defensores dos cogumelos alucinógenos nos EUA**. CNN noticia - Cable News Network Brasil - empresa NOVUS MÍDIA. São Paulo - SP, 04 de agosto de 2022 às 21h:49min atualizado 08 de agosto de 2022 às 08h:05min. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/estilo/cnn-entre-mundos-conversa-com-defensores-dos-cogumelos-alucinogenos-nos-eua/>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

ANTÔNIO, Nelson Domingos. **O contrato social em Thomas Hobbes** / Nelson Domingos Antônio; orientador: Edgard José Jorge Filho. – 2008. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RIO. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11878/11878\\_3.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11878/11878_3.PDF) e <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=11878@1>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

ARAÚJO, Alberto José de; FERNANDES, Frederico Leon Arrabal. **Contexto Histórico do Consumo de Tabaco no Mundo**. Rio de Janeiro - RJ – 2021. Disponível em: <https://recursos.livrariaflorence.com.br/i/tababismo.pdf>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

ARAÚJO, Ruy Belém de; SANTOS, Lourival Santana. **História Econômica**. Universidade Federal de Sergipe, CESAD, São Cristóvão/SE, 2011. Disponível em: [https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10334206032012Temas\\_de\\_Historia\\_Economica\\_Aula\\_4.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10334206032012Temas_de_Historia_Economica_Aula_4.pdf). Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

\_\_\_\_\_. **História Econômica**. Universidade Federal de Sergipe, CESAD, São Cristóvão/SE, 2011. Disponível em: [https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/11382101032012Temas\\_de\\_Historia\\_Economica\\_Aula\\_1.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/11382101032012Temas_de_Historia_Economica_Aula_1.pdf). Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

ASSESSORIA de Imprensa. **Tráfico humano é o terceiro crime mais lucrativo do mundo**. Mestranda em Direito pelo UniCuritiba, Sthefani Peres foi reconhecida com o prêmio Profissionais do Ano por seus estudos e empenho na conscientização sobre o tema. Jornal Noroeste. Nova Esperança – Paraná, 29 de outubro de 2021. Disponível em: <https://jornalnoroeste.com/pagina/variedades/trafico-humano-e-o-terceiro-crime-mais-lucrativo-do-mundo>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

AVELINO, Victor Pereira. **A evolução do consumo de drogas.: Aspectos históricos, axiológicos e legislativos**. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 15, n. 2439, 6 de março de 2010. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/14469>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

\_\_\_\_\_. **A evolução do consumo de drogas.: Aspectos históricos, axiológicos e legislativos**. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 15, n. 2439, 6 de março de 2010. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/14469/a-evolucao-do-consumo-de-drogas>. Acesso em: 18 jul. 2023.

AZEVEDO, Renata Cruz Soares de. **Uso de drogas por universitários**. Revista Ensino Superior nº 11 (outubro-dezembro). Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Campinas – SP, 12 de novembro de 2013. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/uso-de-drogas-por-universitarios>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BAHLS, Flávia Campos; BAHLS, Saint-Clair. **Cocaína: origens, passado e presente**. Interação em Psicologia. Universidade Federal do Paraná – PR. jul./dez. 2002, p. 177-181. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/a7d0/524febdd3c1f7a451f5244a5746e22817b80.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BAIRROS, Camila. **PF combate a lavagem de dinheiro do tráfico de drogas - Foram cumpridos 10 mandados de prisão preventiva, e os investigados responderão pelo crime de lavagem de dinheiro e de organização criminosa**. Portal de notícia R7. Jornal de Brasília Notícias Digitais Ltda. Distrito Federal, 26 de janeiro de 2023 7h51. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/noticias/brasil/pf-combate-a-lavagem-de-dinheiro-do-trafico-de-drogas/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BARBOSA, C. A. da S; ROCHA, L. R; Et al. **O BAIRRO SÁ VIANA, SÃO LUIS-MA: uma análise da relação entre Crescimento populacional e impacto ambiental**. São Luís. UFMA, 2009.

BEATO. Cláudio e ZILLI, Luís Felipe. **A Estruturação de Atividades Criminosas um estudo de caso**. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - VOL. 27 Nº 80, outubro/2012. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fj%2Frbc%2Ffa%2Fz8mZ7qB984whvnXpbnb9hmD%2F%3Fformat%3Dpdf%26lang%3Dpt&clen=709193&chunk=true>. Acesso em: 11 de Abr. de 2022.

BERNARDES, A. Milton Santos: **os conceitos geográficos e suas concepções**. Formação (Online), v.27, n. 50, p. 275-299, 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/6564/5610>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Bernardes, A. (2020). MILTON SANTOS: **OS CONCEITOS GEOGRÁFICOS E SUAS CONCEPÇÕES**. Formação (Online), 27(50). <https://doi.org/10.33081/formacao.v27i50.6564>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BEZERRA, Jorge Luiz. **Narcotráfico, problema universal e histórico**. Portal AL1. Maceió – AL. 30 de outubro de 2017 às 12:25. Disponível em: <https://al1.com.br/colunistas/jorge-luiz-bezerra/12111/narcotrafico-problema-universal-e-historico>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BIBLIOTECA Virtual em Saúde. **RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 26, DE 13 DE MAIO DE 2014**: Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Biblioteca Virtual em Saúde - Ministério da Saúde. Brasília – DF, 13 de maio de 2014. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026\\_13\\_05\\_2014.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf). Acesso em: 18 jul. 2023.

BIBLIOTECA Virtual em Saúde. **RESOLUÇÃO-RDC Nº 14, DE 14 DE MARÇO DE 2013**: Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Insumos Farmacêuticos Ativos de Origem Vegetal. Biblioteca Virtual em Saúde - Ministério da Saúde. Brasília – DF, 14 de março de 2013. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0014\\_14\\_03\\_2013.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0014_14_03_2013.html). Acesso em: 18 jul. 2023.

BORBA, Pedro dos Santos de. **Narcotráfico nas Américas**. Dossiê Temático Nº 05/2009, NERINT. Porto Alegre-RS, Setembro/2009. Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.ufrgs.br%2Fnerint%2Ffolder%2Fartigos%2Fartigo75.pdf&cLen=6452989&chunk=true. Acesso em: 08 de Abr. de 2022

BORBA, Pedro dos Santos de. **Narcotráfico nas Américas**. NERINT Dossiê Temático Nº 05/2009 – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Setembro de 2009. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.ufrgs.br%2Fnerint%2Ffolder%2Fartigos%2Fartigo75.pdf&cLen=6452989&chunk=true. Acesso em: 04 de Abr. de 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**. Relatório brasileiro sobre drogas / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; IME USP; organizadores Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Vladimir de Andrade Stempluk e Lúcia Pereira Barroso. – Brasília: SENAD, 2009. 364 p. Disponível em: [https://app.uff.br/slab/uploads/Relat%C3%B3rio\\_Brasileiro\\_sobre\\_Drogas.pdf](https://app.uff.br/slab/uploads/Relat%C3%B3rio_Brasileiro_sobre_Drogas.pdf). Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). **Drogas**: cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD); conteúdo e texto original: Beatriz H. Carlini. -- 2. ed., reimpr. – Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011. Disponível em: <http://www.sesp.mt.gov.br/documents/4713378/12005660/CARTILHA+MACONHA+COCAINA+INALANTES.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). **Drogas**: cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD); conteúdo e texto original: Beatriz H. Carlini. -- 2. ed., reimpr. – Brasília - DF: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011. Disponível em: <http://www.sesp.mt.gov.br/documents/4713378/12005660/CARTILHA+MACONHA+COCAINA+INALANTES.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BUSBY, Mattha; VIRDI, Jasmine. **Agricultura intensiva e turismo ameaçam cacto psicodélico sagrado do México**: Boom na agroindústria e interesse de



consumidores estrangeiros podem acabar com o peiote e ritos de povos indígenas. openDemocracy. Londres – RU, 18 de agosto de 2022, 12.01. Disponível em: <https://www.opendemocracy.net/pt/peiote-mescalina-psicodelico-mexico-agroindustria-wirikuta/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CABRAL, Rafael. **Maior produtor de maconha do mundo, Marrocos estuda legalização**: Situação e oposição se juntam para esboçar projeto que regulamentaria o cultivo da planta. Revista Galileu, Editora Globo S/A – Grupo Organizações Globo Comunicação e Participações S.A. São Paulo - SP, 2013. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,ERT340675-17770,00.html> , <https://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI340675-17770,00-MAIOR+PRODUTOR+DE+MACONHA+DO+MUNDO+MARROCOS+ESTUDA+LEGALIZACAO.html>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CAFÉ, Renata da Silva. **Formas de reprodução material dos pacientes do Serviço de Estudos e Atenção a usuários de álcool e outras Drogas – SEAD e seus impactos no tratamento**. Universidade de Brasília – UnB. Brasília, agosto, 2017. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/25842/1/2017\\_RenataDaSilvaCafe\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/25842/1/2017_RenataDaSilvaCafe_tcc.pdf). Acesso em: 18 jul. 2023.

CÂMARA dos Deputados. **Indústria das drogas mata 200 mil pessoas por ano, diz relatório da ONU**. Jusbrasil. São Paulo – SP, 26 de julho de 2012, 15:04:38 atualizado em: 21 de março de 2022, 05:10:31. Disponível em: <https://cd.jusbrasil.com.br/noticias/3166168/industria-das-drogas-mata-200-mil-pessoas-por-ano-diz-relatorio-da-onu>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CAPITAL Remoções. **Quais são as drogas mais utilizadas no Brasil**. Capital Remoções. Circle Medical Technologies. São Paulo SP, 30 de mar de 2022. Disponível em: <https://capitalremocoos.com.br/quais-sao-as-drogas-mais-utilizadas-no-brasil/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CAPITALREMOCOES. **Quais são as drogas mais utilizadas no Brasil**. Medical Circle. São Paulo – SP, 30 de março de 2022. Disponível em: <https://capitalremocoos.com.br/quais-sao-as-drogas-mais-utilizadas-no-brasil/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CARNEIRO, Daniel Alves. **Uso Medicinal de Cannabis Sativa**. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis – GO, 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/562/1/Monografia%20-%20Daniel%20Alves.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CARNEIRO, Henrique Soares. **Bebida, abstinência e temperança na história antiga e moderna**. São Paulo: Senac.

CARNEIRO, Henrique Soares. **Bebidas alcóolicas e outras drogas na época moderna**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo – SP, 2003. Disponível em:

<http://www.historiadoreletronico.com.br/secoes/faces/3.html>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CARNEIRO, Henrique. **Bebidas alcoólicas e outras drogas na época moderna - Economia e embriaguez do século XVI ao XVIII**. Salvador – Ba. 2010 CETAD - Disponível em: <http://www.tabuleirodigital.com.br/twiki/bin/view/CetadObserva/Obra9>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CARNEIRO, Henrique S.. **Bebidas alcoólicas e outras drogas na época moderna. Economia e embriaguez do século XVI ao XVIII**. Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos (NEIP). Salvador – BA. Disponível em: [http://www.neip.info/downloads/t\\_henrique\\_historia.pdf](http://www.neip.info/downloads/t_henrique_historia.pdf) e [http://www.neip.info/downloads/t\\_henrique\\_historia.pdf](http://www.neip.info/downloads/t_henrique_historia.pdf). Acesso em: 19 jul. 2023.

CARNEIRO, Laura Regina; Et. al. **Considerações socioeconômicas sobre o Itaqui-Bacanga**. Departamento Da Informação E Inteligência Econômica (DIIE). Prefeitura de São Luís. São Luís-MA, Maio de 2014. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fdiie.com.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2021%2F02%2Ftexto\\_discussao-\\_2014-2\\_SOCIOECONOMICA\\_ITAQUI\\_BACANGA.pdf&clen=1033458&chunk=true](chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fdiie.com.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2021%2F02%2Ftexto_discussao-_2014-2_SOCIOECONOMICA_ITAQUI_BACANGA.pdf&clen=1033458&chunk=true). Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

CARNIERI, Santi. **De onde vem a maconha que abastece o Brasil. Cerca de 20 mil paraguaios cultivam e processam planta consumida em todo o continente. Leis arcaicas os reprimem e os submetem a máfias e à repressão policial. Eles insistem, para não se render ao agronegócio. Até quando irá o preconceito?** Portal de Notícia OUTRASMÍDIAS – Jornalismo OUTRASPALAVRAS. São Paulo – SP, 23 de abril de 2021 às 17:57. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/de-onde-vem-a-maconha-que-abastece-o-brasil/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CARNIERI, Santi. **De onde vem a maconha que abastece o Brasil: Cerca de 20 mil paraguaios cultivam e processam planta consumida em todo o continente. Leis arcaicas os reprimem e os submetem a máfias e à repressão policial. Eles insistem, para não se render ao agronegócio. Até quando irá o preconceito?** Portal de Notícia OUTRASMÍDIAS – Jornalismo OUTRASPALAVRAS. São Paulo – SP, 23 de abril de 2021 às 17:57. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/de-onde-vem-a-maconha-que-abastece-o-brasil/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CARVALHO, Everton Costa. **Orientações sobre os malefícios do uso de drogas voltado aos usuários da Unidade Básica de Saúde Lindóia do município de Londrina – PR**. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, março de 2016. Disponível em: [https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/12746/1/Everton\\_Costa\\_Carvalho.pdf](https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/12746/1/Everton_Costa_Carvalho.pdf). Acesso em: 18 jul. 2023.

CARVALHO, Everton Costa. **Orientações sobre os malefícios do uso de drogas voltado aos usuários da Unidade Básica de Saúde Lindóia do município de Londrina – PR**. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis,

março de 2016. Disponível em:

[https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/12746/1/Everton\\_Costa\\_Carvalho.pdf](https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/12746/1/Everton_Costa_Carvalho.pdf). Acesso em: 18 jul. 2023.

CARVALHO, Monique. **Nome científico do café e suas espécies**. Curiosidades - GRÃO GOURMET - clube de café. São Paulo – SP, 18 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www.graogourmet.com/blog/nome-cientifico-do-cafe-e-suas-especies/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CASTILHO, Inês. **Sidarta: A necessária lucidez sobre as drogas: Por que cannabis traz revolução comparável à penicilina. Como psicoterapia e plantas de poder podem derrubar hipermedicalização. Às vésperas da Marcha da Maconha, a vital abertura da ciência e consciência para superar o fim do mundo. Outras Palavras.** São Paulo - SP, 10 de junho de 2022 às 17:20 - Atualizado 23 de dezembro de 2022 às 19:12. Disponível em: <https://outraspalavras.net/movimentoserebeldias/sidarta-a-necessaria-lucidez-sobre-as-drogas/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CASTILHO, Luciana Boiteux; Ela Wiecko Volkmer de; Et. al. **SÉRIE PENSANDO O DIREITO Sumário Executivo Relatório de Pesquisa “Tráfico de Drogas e Constituição”** Resumo do Projeto de Pesquisa apresentado ao Ministério da Justiça/ PNUD, no Projeto “Pensando o Direito”, Referência PRODOC BRA/08/001. Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro Faculdade de Direito da Universidade de Brasília. Rio de Janeiro/Brasília - BR, Jul de 2009. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fpensando.mj.gov.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2015%2F07%2F01Pensando\\_Direito3.pdf&clen=1680506&chunk=true](chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fpensando.mj.gov.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2015%2F07%2F01Pensando_Direito3.pdf&clen=1680506&chunk=true). Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

CAVASANA, Bruno Henrique. **A indústria da droga e a crítica econômica às políticas repressivas (página 2)**. Monografias.com S.A. - Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas - SP. Califórnia – EUA. Dezembro de 2008. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/industria-droga-economica-politicas-repressivas/industria-droga-economica-politicas-repressivas2.shtml>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CENTRO de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA). **História do Álcool**. Disponível em: <http://www.cisa.org.br/artigo/234/historia-alcool.php>. Acesso em: 15 de Mai. de 2019.

CESeC. Um Tiro no Pé (Relatório Completo). **Drogas: Quanto Custa Proibir** - CESeC. Rio de Janeiro – RJ, 29 de março de 2021. Disponível em: <https://drogasquantocustaproibir.com.br/biblioteca/um-tiro-no-pe-relatorio-completo/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CLINICA Hospitalar Recanto. **As drogas e seus efeitos no corpo humano**. Clinica Hospitalar Recanto - Grupo Recanto. Igarassu – PE, 25 de maio de 2020 atualizado em: 11 de junho de 2020. Disponível em: [https://www.gruporecanto.com.br/blog/as-drogas-e-seus-efeitos-no-corpo-humano/#:~:text=As%20drogas%20depressoras%2C%20causam%20diminui%C3%](https://www.gruporecanto.com.br/blog/as-drogas-e-seus-efeitos-no-corpo-humano/#:~:text=As%20drogas%20depressoras%2C%20causam%20diminui%C3%9A)

A7%C3%A3o,funcionamento%20do%20sistema%20nervoso%20central. Acesso em: 18 jul. 2023.

CLINICA Hospitalar Recanto. **O que são cogumelos alucinógenos e quais os riscos para a saúde?** Clinica Hospitalar Recanto - Grupo Recanto. Igarassu – PE, 26 de outubro de 2021 atualizado em: 28 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.gruporecanto.com.br/blog/cogumelos-alucinogenos/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CLINICA Hospitalar Recanto. **Saiba quais são as 13 drogas mais usadas no Brasil.** Clinica Hospitalar Recanto - Grupo Recanto. Igarassu – PE, 19 de agosto de 2020 atualizado em: 10 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.gruporecanto.com.br/blog/saiba-quais-sao-as-13-drogas-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CLÍNICA Marina Baitello. **As Drogas Mais Comuns... E Mais Disponíveis.** Mirandópolis – SP. Disponível em: <https://clanicamarinabaitello.com.br/as-drogas-mais-comuns-e-mais-disponiveis/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CLÍNICA Recuperando Vida. **Drogas Semi-sintéticas seus tipos e seus efeitos.** Piracicaba-SP. Disponível em: <https://clinicarecuperandovida.com.br/drogas-semi-sinteticas-seus-tipos-e-seus-efeitos/>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

COGGIOLA, Osvaldo. **O Tráfico Internacional de Drogas e a Influência do Capitalismo.** Revista adusp Nº 07 - Globalização mito e realidade. Associação de Docentes da Universidade de São Paulo (ADUSP). São Paulo – SP, agosto de 1996. Disponível em: <https://www.adusp.org.br/files/revistas/07/r07a07.pdf> , <https://www.adusp.org.br/wp-content/uploads/1996/08/rev07.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

\_\_\_\_\_. **O Tráfico Internacional de Drogas e a Influência do Capitalismo.** Revista adusp Nº 07 - Globalização mito e realidade. Associação de Docentes da Universidade de São Paulo (ADUSP). São Paulo – SP, agosto de 1996. Disponível em: <https://adusp.org.br/publicacoes/revistas/revista-n-07-agosto-de-1996/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

\_\_\_\_\_. **O Tráfico Internacional de Drogas e a Influência do Capitalismo.** Revista adusp Nº 07 - Globalização mito e realidade. Associação de Docentes da Universidade de São Paulo (ADUSP). São Paulo – SP, agosto de 1996. Disponível em: <https://adusp.org.br/publicacoes/revista-adusp/?search=O+TR%C3%81FICO+INTERNACIONAL+DE+DROGAS+E+A+INFLU%C3%8ANCIA+DO+CAPITALISMO>. Acesso em: 18 jul. 2023.

COLÉGIO Anglo. **Angloresolve question.** Somos S.A. São Paulo – SP. Disponível em: <http://angloresolve.plurall.net/press/question/2274836>. Acesso em: 18 jul. 2023.  
CONJUR. **Leia as anotações do ministro Barroso para seu voto sobre o porte de drogas.** Consultor Jurídico (ConJur). São Paulo – SP, 10 de setembro de 2015, 20h14min. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2015-set-10/leia-annotacoes-barroso-voto-porte-drogas>. Acesso em: 18 jul. 2023.

**CONJUR. RE 635.659 Descriminalização do Porte de Drogas para Consumo Próprio. Anotações para o Voto Oral do Ministro Luís Roberto Barroso.**

Consultor Jurídico (ConJur). São Paulo – SP. Disponível em:

<https://www.conjur.com.br/dl/leia-anotacoes-ministro-barroso-voto.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

**CONSULTOR Jurídico. RE 635.659 DESCRIMINALIZAÇÃO DO PORTE DE DROGAS PARA CONSUMO PRÓPRIO: ANOTAÇÕES PARA O VOTO ORAL DO MINISTRO LUÍS ROBERTO BARROSO.**

Revista Consultor Jurídico, 23 de dezembro de 2011, 4h09. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/leia-anotacoes-ministro-barroso-voto.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

**COORDENAÇÃO de Ronaldo Laranjeira et al. Usuários de substâncias**

**psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento.** 2. ed. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo/Associação Médica Brasileira, 2003. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0201.pdf>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

**CORRÊA, Fabricio da Mata. Quais são as drogas ilegais no Brasil?** Jusbrasil. São Paulo – SP 02 de junho de 2014, 22:36:57 atualizado em: 17 de março de 2022, 18:10:48. Disponível em:

<https://fabriciocorrea.jusbrasil.com.br/artigos/121941676/quais-sao-as-drogas-ilegais-no-brasil>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

**COSTA, Edlucy; Et al. DINÂMICA HISTÓRICA E URBANA DE SÃO LUÍS.**

Prefeitura de São Luís. São Luís-MA. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fsaoluis.ma.gov.br%2Fmidias%2Fanexos%2F2241\\_2229\\_dinamica\\_urbana.pdf&clen=622316&chunk=true](chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fsaoluis.ma.gov.br%2Fmidias%2Fanexos%2F2241_2229_dinamica_urbana.pdf&clen=622316&chunk=true). Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

**CRUZ, Maria Teresa. Quanto custa proibir as drogas? Guerra às drogas consome anualmente mais de R\$ 5 bilhões do orçamento de Rio e São Paulo, fracassa no combate ao crime e é ineficaz na redução de consumo e venda.**

#Colabora. Rio de Janeiro – RJ, 29 de março de 2021 - 05:30 atualizada em 18 de maio de 2021 - 15:17. Disponível: <https://projetocolabora.com.br/author/maria-teresa-cruz/> e <https://projetocolabora.com.br/ods16/quanto-custa-proibir-as-drogas/>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

**DA Reuters. Talibã proíbe cultivo de drogas no Afeganistão, maior produtor do mundo de ópio:**

Controle de drogas tem sido uma das principais demandas da comunidade internacional do grupo islâmico. Portal de Notícias CNN - Cable News Network Brasil. Empresa NOVUS MÍDIA. São Paulo – SP, 03 de abril de 2022 às 14:34 atualizado 03 de abril de 2022 às 14:36. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/taliba-proibe-cultivo-de-drogas-no-afeganistao-maior-produtor-do-mundo-de-opio/>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

**D'ANGELO, Helô. 10 animais que curtem usar drogas.** Super Interessante –

Editora Abril, Abril Comunicações S.A. São Paulo – SP, atualizado em 31 de outubro de 2016, 19h01 - Publicado em 14 de setembro de 2016, 19h30. Disponível:

<https://super.abril.com.br/ciencia/10-animais-que-curtem-usar-drogas/>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

DC Logistics Brasil. **Brasil é o maior exportador de café do mundo – veja as perspectivas para 2022**. BLOG DC – DC Logistics Brasil. Itajaí – SC. Disponível em: <https://dclogisticsbrasil.com/brasil-e-o-maior-exportador-de-cafe-do-mundo-veja-as-perspectivas-para-2022/>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

DIA a Dia Educação. **Drogas - Informações Gerais - Classificação das Drogas**. Secretaria da Educação do Paraná - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Educacional. Curitiba – PR. Disponível em: <http://www.quimica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=255>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

**Drogas**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, Brasília – DF. 2015. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509140/drogas\\_1ed.pdf?sequen%09ce=1](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509140/drogas_1ed.pdf?sequen%09ce=1). Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

**DROGAS: CLASSIFICAÇÃO E EFEITOS NO ORGANISMO**. Disponível em: [http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades\\_anexo/74df176f30bca479a211a121bfbc6a40.pdf](http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades_anexo/74df176f30bca479a211a121bfbc6a40.pdf). Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

\_\_\_\_\_. CLASSIFICAÇÃO E EFEITOS NO ORGANISMO. Disponível em: [http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades\\_anexo/74df176f30bca479a211a121bfbc6a40.pdf](http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades_anexo/74df176f30bca479a211a121bfbc6a40.pdf). Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

\_\_\_\_\_. CLASSIFICAÇÃO E EFEITOS NO ORGANISMO. Disponível em: [http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades\\_anexo/74df176f30bca479a211a121bfbc6a40.pdf](http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades_anexo/74df176f30bca479a211a121bfbc6a40.pdf). Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

\_\_\_\_\_. CLASSIFICAÇÃO E EFEITOS NO ORGANISMO. Disponível em: [http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades\\_anexo/74df176f30bca479a211a121bfbc6a40.pdf](http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades_anexo/74df176f30bca479a211a121bfbc6a40.pdf). Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

\_\_\_\_\_. CLASSIFICAÇÃO E EFEITOS NO ORGANISMO. Disponível em: [http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades\\_anexo/74df176f30bca479a211a121bfbc6a40.pdf](http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades_anexo/74df176f30bca479a211a121bfbc6a40.pdf). Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

**Drogas: marco legal**. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC - United Nations Office on Drugs and Crime) 1400 Viena, Áustria. **AÇÃO MUNDIAL POR COMUNIDADES SAUDÁVEIS SEM DROGAS**. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/marco-legal.html>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

DRUGS.IE. **Tipos de drogas: 'Pedradas' legais e ilegais**. Health Service Executive. Dublin – Irlanda. Disponível em: [https://www.drugs.ie/pt/informacao\\_sobre\\_drogas/tipos\\_de\\_drogas1/](https://www.drugs.ie/pt/informacao_sobre_drogas/tipos_de_drogas1/). Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

DUTRA, Laécio da Silva. **Mercado Público: função, formação e transformação do espaço urbano na região Itaqui-Bacanga, São Luís (MA)** / Laécio da Silva Dutra, São Luís Universidade do Estado do Maranhão-UEMA, 2017. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.ppgeo.uema.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2018%2F04%2FLa%25C3%25A9cio-da-Silva-Dutra.-2017.pdf&clen=20220320&chunk=true. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **A Natureza do Objeto e a Natureza do Sujeito Cognoscente**. UFSC/UnB/CNPq – 2010. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Disponível em: <https://lhdutra.paginas.ufsc.br/files/2017/09/A-Natureza-do-Objeto-e-a-Natureza-do-Sujeito-Cognoscente.pdf>. Acesso em: 19 julho 2023.

ENTRETESES. **Drogas: um debate científico**. Revista UNIFESP N°. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo – SP, junho 2016. Disponível em: [https://www.unifesp.br/reitoria/dci/images/DCI/revistas/Entreteses/Entreteses\\_06\\_2016.pdf](https://www.unifesp.br/reitoria/dci/images/DCI/revistas/Entreteses/Entreteses_06_2016.pdf) ,. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

\_\_\_\_\_. **Drogas: um debate científico**. Revista UNIFESP N°. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo – SP, junho 2016. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/apresentacao/item/2187-as-drogas-e-a-universidade-publica> e <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/edicoes-anteriores-entreteses/item/2187-as-drogas-e-a-universidade-publica>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

**ENTREVISTA concedida por Henrique Carneiro para a Comunidade Segura sobre seu último livro “Bebida, abstinência e temperança na história antiga e moderna”** (SP, Senac, 2010), em setembro de 2010. Disponível em: <http://neip.info/evento/entrevista-comunidade-segura-bebida-abstinencia-e-temperanca-na-historia-antiga-e-moderna/> ,. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

\_\_\_\_\_. ENTREVISTA concedida por Henrique Carneiro para a Comunidade Segura sobre seu último livro “Bebida, abstinência e temperança na história antiga e moderna” (SP, Senac, 2010), em setembro de 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=3717669&pid=S1982-1247201800020000700011&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=3717669&pid=S1982-1247201800020000700011&lng=pt) e <https://neip.info/pesquisadore/henrique-soares-carneiro/>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

FALA Brasil. **Tráfico de drogas movimenta R\$ 19 bilhões por ano no Brasil: País é o segundo em consumo de drogas no mundo**. Portal R7, Record TV - Rádio e Televisão Record S/A. São Paulo – SP, 10 de junho de 2022 - 13H28. Disponível: <https://recordtv.r7.com/fala-brasil/videos/trafico-de-drogas-movimenta-r-19-bilhoes-por-ano-no-brasil-10062022>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

FARIA, Jéssica Ferreira. **FUNGOS ALUCINÓGENOS: Uma revisão sobre o Psilocybe sp. e a substância Psilocibina**. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte – MG, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ICBB-BDATGH/1/fungos\\_alucin\\_genos.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ICBB-BDATGH/1/fungos_alucin_genos.pdf). Acesso em: 19 julho 2023.

FERNANDES, Backer Ribeiro. **Mundo de Marlboro: a comunicação corporativa da Philip Morris Brasil.** 2007. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007. Disponível em:

<<<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1934/4/3-%20Cap%201%20-%20A%20Historia%20do%20Tabaco.pdf>>> Acesso em: 19 julho 2023.

\_\_\_\_\_. **Mundo de Marlboro: a comunicação corporativa da Philip Morris Brasil.** 2007. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007. Disponível em: <<<https://doceru.com/doc/e0c0cn5>>> Acesso em: 19 julho 2023.

\_\_\_\_\_. **Mundo de Marlboro: a comunicação corporativa da Philip Morris Brasil.** 2007. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007. Disponível em: << <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1934>>> Acesso em: 19 julho 2023.

FIGUEROA, Alba Lucy Giraldo. **Guaraná, a máquina do tempo dos Sateré-Mawé.** Artigo. Scielo – São Paulo. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 11, n. 1, p. 55-85, jan - abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/C4LL4YppwFDcYJsVHgMTbjj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 julho 2023.

file:///C:/Users/ALUNO/Downloads/245779-181408-1-PB.pdf

file:///C:/Users/ALUNO/Downloads/Drogas%20e%20cultura%20(3).pdf

file:///C:/Users/ALUNO/Downloads/WDR19\_Booklet\_1\_EXECUTIVE\_SUMMARY.pdf

file:///C:/Users/ALUNO/Downloads/WDR19\_Booklet\_1\_EXECUTIVE\_SUMMARY%20(1).pdf

file:///C:/Users/ALUNO/Downloads/WDR19\_Booklet\_1\_EXECUTIVE\_SUMMARY%20(1).pdf

file:///C:/Users/ALUNO/Downloads/WDR22\_Booklet\_2%2022.pdf

file:///C:/Users/ALUNO/Downloads/WDR22\_Booklet\_2%2022.pdf

FILHO, Antonio Nery; VALÉRIO, Andréa Leite Ribeiro. **Módulo para capacitação dos profissionais do projeto consultório de rua** / organizadores: – Brasília: SENAD; Salvador: CETAD, 2010. Disponível em: <https://conselheiros6.nute.ufsc.br/ebook/medias/pdf/m%C3%B3dulo%20para%20capacita%C3%A7%C3%A3o.compressed.pdf>. Acesso em: 19 julho 2023.

FILHO, Argemiro Procópio; Et. al. **O Brasil no contexto do narcotráfico internacional.** SciELO - Scientific Electronic Library Online. São Paulo/SP. São Paulo/SP, Jun 1997. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/rbpi/a/mhDdvn6Mgkrqtyyy9bLrdmg/?lang=pt>. Acesso em: 25 julho 2023.

FIORE, Maurício. **O lugar do Estado na questão das drogas: O paradigma proibicionista e as alternativas.** Artigo. Scielo – São Paulo. Novos Estudos 92 II março 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/nec/a/yQFZQG48VQvdYW8hQVMYbCd/?lang=pt>. Acesso em: 25 julho 2023.

FLECK, Isabel. **Tráfico explora rota brasileira. Senado Federal - Praça dos Três Poderes.** Brasília DF. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/46065/noticia.htm?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 julho 2023.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Uwe Flick; trad. Sandra Netz. - 2. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2004.

FONSÊCA, Carolina. **Com erradicações, Polícia Federal evita produção de 135 toneladas de maconha em Pernambuco só em 2020:** O primeiro semestre do ano contou com duas grandes operações de erradicações de plantação de maconha no Sertão do Estado. Jornal do Commercio. Portal Uol e JC – Grupo João Carlos Paes Mendonça (JCPM) de Comunicação. Recife - PE, 10 de junho de 2020 às 18:34 atualizado em 10 de junho de 2020 às 18:48. Disponível em:

<https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2020/06/5612060-com-erradicacoes--policia-federal-evita-producao-de-135-toneladas-em-pernambuco-so-em-2020.html#:~:text=Pernambuco%20%C3%A9%20o%20maior%20produtor,99%25%20das%20planta%C3%A7%C3%B5es%20da%20erva>. Acesso em: 25 julho 2023.

FOUCAULT, Michel. 1926-1984. **O governo de si e dos outros: curso no Cul1ege de France (1982-1983)** / Michel Foucault; tradução Eduardo Brandão. \_ São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. - (Obras de Michel foucault). Disponível em:

<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fjoacamilloopenna.files.wordpress.com%2F2017%2F03%2Ffoucault-m-o-governo-de-si-e-dos-outros.pdf&clen=11843759&chunk=true>. Acesso em: 25 julho 2023.

FRANCO, Daiana de Fatima Portella; COSTA, Rafaela Gomes Martins da; e VITÓRIO, Felipe. **A química das drogas: uma abordagem didática para o ensino de funções orgânicas. Educação Pública:** Desde 2001 a serviço da Educação - Revista Educação Pública. Rio de Janeiro – RJ, 20 de março de 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/6/a-quimica-das-drogas-uma-abordagem-didtica-para-o-ensino-de-funes-orgnicas>. Acesso em: 25 julho 2023.

GALASTRI, Luciana. **7 drogas ilegais que podem ser usadas em tratamentos médicos.** Hypescience – 6 de dezembro de 2010. Disponível em:

<https://hypescience.com/7-drogas-ilegais-que-podem-ser-usadas-em-tratamentos-medicos/>. Acesso em: 25 julho 2023.

GALVANI, Nathalia. **Morrer custa caro:** brasileiro trabalha em média 39 dias para pagar funeral: Segundo da pesquisa da Abredif, o valor médio chega a R\$ 2,5 mil de

remuneração gasta nas despesas de um funeral. Jornal Estado de Minas - Diários Associados. Belo Horizonte – MG, atualizado 03/03/2021 12:26. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2021/03/03/internas\\_economia,1242756/morrer-custa-caro-brasileiro-trabalha-em-media-39-dias-para-pagar-funeral.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2021/03/03/internas_economia,1242756/morrer-custa-caro-brasileiro-trabalha-em-media-39-dias-para-pagar-funeral.shtml). Acesso em: 25 julho 2023.

GALVÃO, Paulo Jr. **O maior produtor e exportador mundial de café desde o Século XIX.** João Pessoa – Paraíba. 03 de outubro de 2021. Disponível em: <https://portalvalentina.com.br/site/colunas/o-maior-produtor-e-exportador-mundial-de-cafe-desde-o-seculo-xix/>. Acesso em: 25 julho 2023.

GAUDERER, Ernest Christian. **Abuso sexual na infância e na adolescência.** In: RIBEIRO, Marcos (Org.). O prazer e o pensar: orientação sexual para educadores e profissionais da saúde. São Paulo: Editora Gente: Cores – Centro de Orientação e Educação Sexual, 1999, p.51-63. Acesso em: 25 julho 2023.

GOODMAN, Jordan; LOVEJOY, Paul E. and SHERRATT, Andrew. **CONSUMING HABITS - Global and historical perspectives on how cultures define drugs.** Routledge Taylor & Francis Group. London And New York – 10/1/07 4:45 pm. Disponível em: [https://www.academia.edu/3625482/Consuming\\_Habits\\_Global\\_and\\_Historical\\_Perspectives\\_on\\_How\\_Cultures\\_Define\\_Drugs\\_with\\_Jordan\\_Goodman\\_and\\_Andrew\\_Sherratt](https://www.academia.edu/3625482/Consuming_Habits_Global_and_Historical_Perspectives_on_How_Cultures_Define_Drugs_with_Jordan_Goodman_and_Andrew_Sherratt). Acesso em: 25 julho 2023.

GORENSTEIN, Marcos Geraissate. **João e o vício:** por entre o cuidar de ser. Marcos Geraissate Gorenstein; orientadora Henriette Tognetti Penha Morato. - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - São Paulo, 2013. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-30072013-100240/publico/Gorenstein\\_me.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-30072013-100240/publico/Gorenstein_me.pdf). Acesso em: 25 julho 2023.

GUEDES, Gabriel. **Quanto custa morrer? Veja os preços das flores até a cremação:** Bilionário, "mercado da morte" escapa da economia lenta e segue crescendo no Brasil; preço médio de um enterro no Brasil é R\$ 2.500, diz Associação. Portal de notícias IG - IG Publicidade e Conteúdo – Ongoing. São Paulo – SP, 05 de outubro de 2019 07:00. Disponível em: <https://economia.ig.com.br/2019-10-05/quanto-custa-morrer-veja-os-precos-das-flores-ate-a-cremacao.html>. Acesso em: 25 julho 2023.

GUPTA, Dr. Sanjay; e KANE, Andrea. **Como remédios tradicionais são investigados contra a Covid-19.** CNN noticia - Cable News Network Brasil - empresa NOVUS MÍDIA. São Paulo - SP, 11 de abril de 2021 às 07h:00min. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/como-remedios-tradicionais-sao-investigados-contra-a-covid-19/>. Acesso em: 25 julho 2023.

HAESBAERT, Rogério. **DOS MÚLTIPLOS TERRITÓRIOS À MULTITERRITORIALIDADE.** Rogério Haesbaert Porto Alegre, Setembro de 2004. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.ufrgs.br%2Fpetgea%2FArtigo%2Frh.pdf&clen=82847&chunk=true>. Acesso em: 11 de Abr. de 2022.

HEALTH Service Executive (HSE) - **Drugs.ie. Tipos de drogas:** Drogas sintéticas e fitoterápicas, legais e ilegais. Health Service Executive (HSE). Palmerstown, Dublin - Irlanda. Disponível em:

[https://www.drugs.ie/es/informacion\\_sobre\\_las\\_drogas/tipos\\_de\\_drogas/](https://www.drugs.ie/es/informacion_sobre_las_drogas/tipos_de_drogas/). Acesso em: 08 maio 2023.

HENDERSON, David. **A economia das drogas ilegais** - O artigo do WSJ acerta muito e erra um pouco. Econlib - A Biblioteca de Economia e Liberdade. Carmel Indiana – EUA, 5 de janeiro de 2010. Disponível em:

[https://www.econlib.org/archives/2010/01/the\\_economics\\_o\\_13.html](https://www.econlib.org/archives/2010/01/the_economics_o_13.html). Acesso em: 08 maio 2023.

HENRIQUES, Carlos Manuel Carrilho. **Drogas sintéticas e seus precursores:**

revisão sistemática de canabinóides sintéticos, catinonas sintéticas, efedrina e dimetilamina: Experiência profissionalizante na vertente de Farmácia Comunitária e Investigação. Universidade da Beira Interior – UBI. Covilhã - Portugal, abril de 2018. Disponível: [https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/8273/1/6137\\_12952.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/8273/1/6137_12952.pdf). Acesso em: 08 maio 2023.

HIDALGO, Rodrigo. **Mesmo sem produzir cocaína, Brasil é o maior exportador da droga:**

De cada 10 apreensões de drogas no mundo, em 9 o envio foi feito por rotas marítimas. Apesar de não produzir nenhum grama de cocaína, o Brasil é atualmente o maior exportador da droga para a Europa, África e Ásia. JORNAL DA BAND. Portal Uol e Band - Grupo Bandeirantes de Comunicação. São Paulo – SP, 04 de julho de 2022 19:26. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/noticias/jornal-da-band/ultimas/mesmo-sem-produzir-cocaina-brasil-e-o-maior-exportador-da-droga-16521098>. Acesso em: 08 maio 2023.

HOFMANN JUNIOR, Arno Ernesto. **Estudo Químico e Biológico de Espécies do Gênero Erythroxylum P. Browne Coletadas no Sul do Brasil.**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RG, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/181428/001072640.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 maio 2023.

HOSPITAL Central da Marinha (HCM). **DROGAS SINTÉTICAS.** Centro de Instrução Almirante Alexandrino. Núcleo de Assistência Social – NAS. Rio de Janeiro – RJ.

Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/ciaa/sites/www.marinha.mil.br/ciaa/files/DROGAS%20SINT%C3%89TICAS.pdf>. Acesso em: 08 maio 2023.

HOSPITAL Santa Mônica. **Conheça os principais efeitos da K4 droga sintética.**

Itapeverica da Serra – SP, 13 de setembro de 2021. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/conheca-os-principais-efeitos-da-k4-droga-sintetica/>. Acesso em: 08 maio 2023.

HOSPITAL Santa Mônica. **Psicoativos: quais são os tipos e riscos?** São Paulo – SP 29 de outubro de 2020. Disponível em:

<https://hospitalsantamonica.com.br/psicoativos/>. Acesso em: 08 maio 2023.

[http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/5AI9d2NDRjrz1b5\\_2020-7-14-18-37-32.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/5AI9d2NDRjrz1b5_2020-7-14-18-37-32.pdf). Acesso em: 08 maio 2023.

[http://revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao\\_07\\_Ant%C3%B4nio\\_lima.pdf](http://revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao_07_Ant%C3%B4nio_lima.pdf). Acesso em: 08 maio 2023.

[http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades\\_anexo/74df176f30bca479a211a121bfbc6a40.pdf](http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades_anexo/74df176f30bca479a211a121bfbc6a40.pdf). Acesso em: 08 maio 2023.

<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=5e9f92a01c986baf>. Acesso em: 08 maio 2023.

<http://www.revispsi.uerj.br/v8n3/artigos/pdf/v8n3a04.pdf>. Acesso em: 08 maio 2023.

<https://repositorio.observatoriodocuidado.fiocruz.br/handle/handle/503>. Acesso em: 08 maio 2023.

FIORE, Maurício. **O lugar do Estado na questão das drogas: O paradigma proibicionista e as alternativas.** Novos Estudos 92. Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP, março de 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/nec/a/yQFZQG48VQvdYW8hQVMYbCd/?format=pdf&lang=p>

<https://www.scielo.br/j/nec/a/yQFZQG48VQvdYW8hQVMYbCd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 maio 2023.

IMPRESA Nacional. **RESOLUÇÃO - RDC Nº 372, DE 15 DE ABRIL DE 2020.**

Diário Oficial da União - Ministério da Justiça e Segurança Pública. Brasília – DF, 16 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-372-de-15-de-abril-de-2020-252726528>. Acesso em: 08 maio 2023.

**Itaqui-Bacanga: Um Autorretrato.** VALE. São Luis-Ma, Agência: Quadrante Design. 2012 Disponível em: chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.vale.com%2Fbrasil%2FPT%2Faboutvale%2Fvale-para-universidades%2FDocuments%2Fassets%2Fdownloads%2FItaqui%2520Bacanga.pdf&clen=4762095. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

J. SANTOS JUNIOR. **Descriminalização e legalização das drogas:**

medidas.

Disponível

em:

[http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/5AI9d2NDRjrz1b5\\_2020-7-14-18-37-32.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/5AI9d2NDRjrz1b5_2020-7-14-18-37-32.pdf). Acesso em: 08 maio 2023.

JANSEN, Ney. **Drogas, Imperialismo e Luta de Classe.** Revista

Urutágua - revista acadêmica multidisciplinar (DCS/UEM). Nº 12 – abril/maio/junho/julho/2007 – Quadrimestral – Maringá – Paraná – Brasil. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/012/12jansen.htm>. Acesso em: 08 maio 2023.

JORNAL digital GZH. **Conheça os remédios que contam com substâncias advindas da maconha:** Medicamentos têm sido usados para tratar

pacientes com esclerose múltipla e câncer, entre outras doenças. Jornal digital GZH - Grupo RBS. Porto Alegre - RS, 17 de maio de 2014 - 15h49min. atualizada em 17 de maio de 2014 - 15h49min.. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2014/05/Conheca-os-remedios-que-contam-com-substancias-advindas-da-maconha-4503256.html>. Acesso em: 08 maio 2023.

JUNIOR, Arno Ernesto Hofmann. **Estudo Químico e Biológico de Espécies do Gênero Erythroxylum P. Browne Coletadas no Sul do Brasil**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/181428/001072640.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 maio 2023.

JUNQUEIRA, Mariana; RODRIGUES, Maysa. **COLÔMBIA, BOLÍVIA E PARAGUAI, O BRASIL NA ROTA DO NARCOTRÁFICO INTERNACIONAL**. III Semana Acadêmica de Relações Internacionais da UNILA, Dinamismo nas Relações Internacionais (05 a 09 de novembro de 2018). Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil, 05 de novembro de 2018. Disponível em: [https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/4250/SARI\\_2019\\_41-51.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/4250/SARI_2019_41-51.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 10 maio 2023.

\_\_\_\_\_. **COLÔMBIA, BOLÍVIA E PARAGUAI, O BRASIL NA ROTA DO NARCOTRÁFICO INTERNACIONAL**. III Semana Acadêmica de Relações Internacionais da UNILA, Dinamismo nas Relações Internacionais (05 a 09 de novembro de 2018). Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil, 05 de novembro de 2018. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/4250?locale-attribute=en>. Acesso em: 10 maio 2023.

\_\_\_\_\_. **COLÔMBIA, BOLÍVIA E PARAGUAI, O BRASIL NA ROTA DO NARCOTRÁFICO INTERNACIONAL**. III Semana Acadêmica de Relações Internacionais da UNILA, Dinamismo nas Relações Internacionais (05 a 09 de novembro de 2018). Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil, 05 de novembro de 2018. Disponível em:

<https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/4250?show=full>. Acesso em: 10 maio 2023.

JUSBRASIL. **Liberação geral:** maconha, tabaco, álcool, cola de sapateiro e outros. Jusbrasil. Salvador, Bahia. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/busca?q=Cola+de+sapateiro>. Acesso em: 10 maio 2023.

KRAPP, Juliana. **Pesquisa revela dados sobre o consumo de drogas no Brasil.** Fiocruz - Ministério da Saúde. Rio de Janeiro – RJ, 08 de agosto de 2019. Disponível: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>. Acesso em: 10 maio 2023.

LACERDA. Roseli Boerngen de. **AS DROGAS NA SOCIEDADE.** AS DROGAS NA SOCIEDADE - Revista Igualdade XLI. Ministério Público do Estado do Paraná (MPPR). Curitiba-PR 21/9/2009. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-457.html>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

LAMPERT, Ernâni. **A Sociedade Contemporânea e o Uso de Drogas de Abuso.** Revista FACISA ON-LINE. Barra do Garças – MT, vol. 02, n. 01, p. 14-29, jan./jul., 2013. Disponível em: [https://periodicos.unicathedral.edu.br/index.php?journal=revistafacisa&page=article&op=viewFile&path\[\]=22&path\[\]=108](https://periodicos.unicathedral.edu.br/index.php?journal=revistafacisa&page=article&op=viewFile&path[]=22&path[]=108). Acesso em: 10 maio 2023.

LHOOQ, Michelle. **Negócio de mudar a mente:** como o mercado de alucinógenos cresce pelo mundo: A venda de cogumelos aumenta entre brechas legais nos Estados Unidos e Canadá e vira documentário da Netflix. Portal E. Revista Exame. Editora e Comércio Valongo. São Paulo – SP, 18 de agosto de 2022 às, 06h00. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/o-negocio-de-mudar-a-sua-mente/>. Acesso em: 10 maio 2023.

LOPES, M. A. **Drogas: 5 mil anos de viagem.** Revista Super Interessante. São Paulo, Publicação em 31 de jan. 2006.

LOPES SILVA, L. E.; BEZERRA, V. O "Comando Organizado do Maranhão" (C.O.M) e a guerra de facções na periferia maranhense. História Revista, Goiânia, v. 25, n. 3, p. 111–132, 2020. DOI: 10.5216/hr.v25i3.66176. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/historia/article/view/66176>. Acesso em: 11 dez. 2023.

Disponível em: <https://www.google.com.br/imgres?imgurl=x-raw-image%3A%2F%2F%2F152d12fb1ab898a466df186c17bf7906048d815286990635f7d07451f1ce479&tbnid=pJi4GvsSLRXLhM&vet=10CKsBEDMotwFqFwoTCKCw6qeAiIMDFQAAAAAdAAAAABAC..i&imgrefurl=https%3A%2F%2Frevistas.ufg.br%2Fhistoria%2Farticle%2Fdownload%2F66176%2F36171%2F305289&docid=XWKCPfJHPAw4M&w=1019&h=397&q=fac%C3%A7%C3%A3o%20no%20maranh%C3%A3o&ved=0CKsBEDMotwFqFwoTCKCw6qeAiIMDFQAAAAAdAAAAABAC>. Acesso em: 11 dez. 2023.

LUCAS, Adriano S. **Top 10 crimes mais rentáveis do mundo.** Comportamento - Top 10 Mais! Cuiabá - MT. Disponível em: <https://top10mais.org/crimes-mais-rentaveis/>. Acesso em: 10 maio 2023.

MACHADO, Lia Osorio. **Tráfico de drogas ilícitas e território:** o caso do Brasil. Artigo publicado em Colectivo Maloka (ed) La Ecomomia de las Drogas ilícitas. Escenarios de conflictos y Derechos Humanos. Barcelona: Fundación CIDOB/Generalitat de Catalunya, 2009. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Brasília – DF, 09 de maio de 2016 11h23. Disponível em: [https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/estudos/sjcvolume8/trafico\\_drogas\\_ilicitas\\_territorio\\_caso\\_brasil.pdf](https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/estudos/sjcvolume8/trafico_drogas_ilicitas_territorio_caso_brasil.pdf). Acesso em: 10 maio 2023.

\_\_\_\_\_. **Tráfico de drogas ilícitas e território:** o caso do Brasil. Artigo publicado em Colectivo Maloka (ed) La Ecomomia de las Drogas ilícitas. Escenarios de conflictos y Derechos Humanos. Barcelona: Fundación CIDOB/Generalitat de Catalunya, 2009. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Brasília – DF, 09 de maio de 2016 11h23. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/estudos/sjcvolume8>. Acesso em: 10 maio 2023.

MACHADO, Lívia. Brasil: **maior produtor de café do mundo.** Portal de Notícias Estado de Minas. Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte – MG, postado em 15/07/2016 13:48 / atualizado em 15/07/2016 14:13. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/enem/2016/07/15/noticia-especial-enem,783980/brasil-maior-produtor-de-cafe-do-mundo.shtml>. Acesso em: 10 maio 2023.

MACHADO, Ralph. **Substâncias psicotrópicas podem ser divididas em três grupos**. POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA/ Agência Câmara de Notícias. Câmara dos Deputados - Palácio do Congresso Nacional - Praça dos Três Poderes. Brasília - DF - Brasil 30/04/2010 - 17:28 Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/139997-substancias-psicotropicas-podem-ser-divididas-em-tres-grupos/>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

MACRAE, E. **Antropologia: Aspectos Sociais, Culturais e Ritualísticos**. In; Dependência de drogas, Seibel, S. D. e Toscano Jr., A., São Paulo, Editora Atheneu, 2001pp., 25-34. Disponível em: <http://www.twiki.ufba.br/twiki/bin/view/CetadObserva/Obra8>. Acesso em: 10 maio 2023.

MACRAE, Edward. **A questão das drogas: pesquisa, história, políticas públicas, redução de danos e enteógenos** / Edward MacRae. - Salvador: EdUFBA, CETAD/UFBA: 2021

MARANHÃO. **Agência de Notícia**. Maranhão, 2019 Disponível em: <<http://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/tag/area-itaqui-bacanga>>. Acesso em: 14 de Mai de 2019

MARANHÃO. **Itaqui Bacanga: uma autorretrato**. São Luís, Vale 2012

Maranhão. **Memória do Itaqui Bacanga**. São Luís, 2007 Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/123502451/Historia-da-Area-Itaqui-Bacanga>>. Acesso em: 3 de Mai. de 2019.

MARYJUANA. **7 plantas proibidas no Brasil (além da maconha!)**. Maryjuana projeto jornalístico. Florianópolis – SC, 16 de julho de 2021. Disponível em: <https://maryjuana.com.br/2021/07/7-plantas-proibidas-no-brasil-alem-da-maconha/>

MATOS, Heloísa Reis Curvelo. **ANÁLISE TOPONÍMICA DE 81 NOMES DE BAIROS DE SÃO LUÍS/MA**. / Heloísa Reis Curvelo Matos. Fortaleza, 2014. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2F>



repositorio.ufc.br%2Fbitstream%2Fuiuc%2F8930%2F1%2F2014\_tese\_hrcurvelo.pdf &clen=4678983. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

MEDEIROS, Débora Gomes; FARIA, Pedro Henrique de; et al. **Política de drogas e Saúde Coletiva: diálogos necessários**. Artigo. Scielo – São Paulo. Cad. Saúde Pública 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/JJ5FM4Lk4RctsyTwbhFpfdk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2023.

MEDEIROS, Débora; TÓFOLI, Luís Fernando. **Mitos e Evidências na Construção das Políticas sobre Drogas**. Boletim de Análise Político-Institucional, n. 18, dezembro 2018. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/7788-181206bapi18cap6.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

MENDES, Felipe. **Em busca de legitimidade, Talibã põe fim ao cultivo de ópio no Afeganistão**: Talibã aposta no controle ao tráfico de drogas para ganhar espaço na comunidade global; Afeganistão é o maior produtor da planta que dá origem à heroína. Portal Veja, Editora Abril - Grupo Abril Comunicações Mídia S.A. São Paulo – SP, Atualizado em 4 de abril de 2022, 09h12 - Publicado em 3 de abril de 2022, 16h25. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/em-busca-de-legitimidade-taliba-poe-fim-ao-cultivo-de-opio-no-afeganistao/>. Acesso em: 10 maio 2023.

MENEZES JUNIOR, Edilson Alves de. **O Estado feudal e as relações de poder senhorio-campesinato no reino da França (1180-1226)**. Universidade Federal Fluminense. Niterói – RJ – 2019. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/td/2297.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

MENEZES JUNIOR, Edilson Alves de. **O Estado monárquico francês e as relações de poder senhorio-campesinato (século XI-XIII)**. Universidade Federal Fluminense. Niterói – RJ, 2019. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/td/2297.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

MERÇON, Fábio. **Breve percurso das descobertas dos elementos químicos**. Artigos - Revista Eletrônica do Vestibular Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – RJ, Ano 5, n. 15, 2012. Disponível em:

[https://www.revista.vestibular.uerj.br/artigo/artigo.php?seq\\_artigo=29](https://www.revista.vestibular.uerj.br/artigo/artigo.php?seq_artigo=29). Acesso em: 10 maio 2023.

MIGALHAS Quentes. **STF julgará descriminalização de porte de drogas para consumo próprio Processo está na pauta da Corte da próxima quinta-feira, 13.** Migalhas Quentes – Migalhas. Ribeirão Preto – SP segunda-feira, 10 de agosto de 2015 atualizado às 09:16. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/224845/stf-julgara-descriminalizacao-de-porte-de-drogas-para-consumo-proprio>. Acesso em: 10 maio 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; Deslandes Suely Ferreira. **A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência.** Artigo. Scielo – São Paulo. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 14(1):35-42, jan-mar, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/1998.v14n1/35-42/> . Acesso em: 10 maio 2023.

\_\_\_\_\_. **A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência.** Artigo. Scielo – São Paulo. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 14(1):35-42, jan-mar, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/1998.v14n1/35-42/pt>. Acesso em: 10 maio 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Práticas Cotidianas Na Educação Infantil** - Bases Para A Reflexão Sobre As Orientações Curriculares - Brasília – DF, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.

MINISTÉRIO da Justiça e Segurança Pública. **A Política Nacional Sobre Drogas.** Ministério da Justiça e Segurança Pública. Brasília – DF, 11 de novembro de 2021 15h28 atualizado em 23 de fevereiro de 2023 13h48. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/a-politica-nacional-sobre-drogas>. Acesso em: 15 maio 2023.

MINISTERIO DA JUSTIÇA:Subchefia para Assuntos Jurídicos**LEI Nº 11.343, DE 23 DE AGOSTO DE 2006.** Brasília – DF, Publicação em 24 de ago. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm)>. Acesso em: 14 de maio de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Álcool e outras Drogas.** Cartilha Informativa -Saúde e Prevenção nas Escolas. Brasília – DF, Publicação em 25 de abr. 2010. Disponível em: <[http://www.unfpa.org.br/Arquivos/guia\\_alcool.pdf](http://www.unfpa.org.br/Arquivos/guia_alcool.pdf) >. Acesso em: 14 de maio de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Álcool e outras Drogas.** DA COERÇÃO À COESÃO Florianópolis – SC. UFSC, Publicação em 2014. Disponível em:

<https://unarus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/19345/course/section/1147/pdf%20modulo%201%20-%20050314.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

MINISTÉRIO Público do Estado do Paraná. **Relatório Mundial Sobre Drogas 2020**. Ministério Público do Estado do Paraná: Breves Considerações da Coordenação do Comitê do MPPR de Enfrentamento às Drogas. Ministério Público do Paraná Coordenação do Comitê do Ministério Público do Estado do Paraná de Enfrentamento às Drogas e do Projeto Estratégico Semear – Enfrentamento ao Álcool, Crack e Outras Drogas. Curitiba-PR, junho de 2020. Disponível: [https://site.mppr.mp.br/arquivos/File/Relatorio\\_Mundial\\_Drogas.pdf](https://site.mppr.mp.br/arquivos/File/Relatorio_Mundial_Drogas.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.

\_\_\_\_\_. **Relatório Mundial Sobre Drogas 2020**. Ministério Público do Estado do Paraná: Breves Considerações da Coordenação do Comitê do MPPR de Enfrentamento às Drogas. Ministério Público do Paraná Coordenação do Comitê do Ministério Público do Estado do Paraná de Enfrentamento às Drogas e do Projeto Estratégico Semear – Enfrentamento ao Álcool, Crack e Outras Drogas. Curitiba-PR, junho de 2020. Disponível: <https://site.mppr.mp.br/Arquivo/RelatorioMundialDrogaspdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

\_\_\_\_\_. **Relatório Mundial Sobre Drogas 2020**. Ministério Público do Estado do Paraná: Breves Considerações da Coordenação do Comitê do MPPR de Enfrentamento às Drogas. Ministério Público do Paraná Coordenação do Comitê do Ministério Público do Estado do Paraná de Enfrentamento às Drogas e do Projeto Estratégico Semear – Enfrentamento ao Álcool, Crack e Outras Drogas. Curitiba-PR, junho de 2020. Disponível: [https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos\\_restritos/files/migrados/File/Relatorio\\_Mundial\\_Drogas.pdf](https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos_restritos/files/migrados/File/Relatorio_Mundial_Drogas.pdf) e <https://site.mppr.mp.br/busca?termo=RelatorioMundialDrogas>. Acesso em: 15 maio 2023.

**Mundial\_Drogas.pdf** e

<https://site.mppr.mp.br/busca?termo=RelatorioMundialDrogas>. Acesso em: 15 maio 2023.

MIRANDA, Peterson Passion Birino. **AONDE VOCÊ PENSA QUE VAI? Violência, medo e estigma nas páginas dos jornais populares de São Luís – MA**. Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Florianópolis-SC Agosto de 2015. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439851095\\_ARQUIVO\\_AONDEVOCEPENSAQUEVAI1.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439851095_ARQUIVO_AONDEVOCEPENSAQUEVAI1.pdf). Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

MISAELEMISSAO. **É inútil fazer com mais o que pode ser...** Guilherme de Occam. 7 graus. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MjA3Njc1Mw/>. Acesso em: 15 julho 2023.

MORAES, Katarina. **Oitenta pés de maconha são incinerados na Praia de Gaibu, no Grande Recife**: Duas pessoas foram presas durante a operação. Combate ao tráfico de drogas é uma das principais ações das forças de segurança em Pernambuco. Jornal do Commercio. Portal Uol e JC – Grupo João Carlos Paes Mendonça (JCPM) de Comunicação. Recife - PE, 08 de fevereiro de 2022 às 12:08 atualizado em 09 de fevereiro de 2022 às 9:20. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2022/02/14943918-oitenta-pes-de-maconha-sao-incinerados-na-praia-de-gaibu-em-pernambuco-estado-que-mais-produz-a-erva-no-brasil.html>. Acesso em: 15 maio 2023.

NAÇÕES Unidas Brasil. **Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência**. UNODC – Vienna - Áustria e Brasília - DF, Brasil, 24 de junho de 2021. Disponível em:

br/133058-relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-avalia-que-pandemia-potencializou-riscos-de-dependencia. Acesso em: 15 maio 2023.

NEUBER, Alexandre Jose Biem. **Uso de Drogas e o Julgamento do Re 635659 e os Três Votos Proferidos** - Crítica Pontual. Empório do Direito. São Paulo – SP, 17 de setembro de 2015. Disponível em: <https://emporiododireito.com.br/leitura/uso-de-drogas-e-o-julgamento-do-re-635659-e-os-tres-votos-proferidos-critica-pontual>. Acesso em: 15 maio 2023.

NOTICIASAGRICOLAS. **Clima favorável beneficia produção de café - Após período de secas e geadas, produtores devem colher 50,3 milhões de toneladas.** Notícias Agrícolas – São Paulo – SP, Publicado em 22 de setembro de 2022 18:29. Disponível em:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/cafe/328036-clima-favoravel-beneficia-producao-de-cafe.html#.Yy4JOXbMJD8>. Acesso em: 15 maio 2023.

NOVO, Maria Carolina D'arcádia. **Drogas – Fora da Lei e Dentro do Usuário.** Artigo. Vox Forensis, Espírito Santo do Pinhal, v. 3, n. 1, Fev./Abr. 2010. Disponível em: [https://www.tjmt.jus.br/intranet.arq/cms/grupopaginas/105/988/Drogas\\_-\\_Fora\\_da\\_lei\\_e\\_dentro\\_do\\_usu%C3%A1rio.pdf](https://www.tjmt.jus.br/intranet.arq/cms/grupopaginas/105/988/Drogas_-_Fora_da_lei_e_dentro_do_usu%C3%A1rio.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.

OBSERVATÓRIO Europeu da Droga e da Toxicodependência (2021) (2022), **Relatório Europeu sobre Drogas 2021/2022: Tendências e Evoluções**, Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo. Lisboa, Portugal, 2021. Disponível em: [https://www.emcdda.europa.eu/system/files/publications/13838/2021.2256\\_PT\\_03.pdf](https://www.emcdda.europa.eu/system/files/publications/13838/2021.2256_PT_03.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.

\_\_\_\_\_. **Relatório Europeu sobre Drogas 2021/2022: Tendências e Evoluções**, Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo. Lisboa, Portugal, 2021. Disponível em:

[https://www.emcdda.europa.eu/system/files/publications/14644/20222419\\_TDAT22001PTN\\_PDF.pdf](https://www.emcdda.europa.eu/system/files/publications/14644/20222419_TDAT22001PTN_PDF.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.

OLIVEIRA, Alberto da Costa. **SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, SOCIEDADE E ESTADO.** Universidade Federal Fluminense – UFF. RIO DAS OSTRAS – RJ, 2016. Disponível em:

[https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/4641/TCC\\_ALBERTO.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/4641/TCC_ALBERTO.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 15 maio 2023.

OLIVEIRA, Vivian Ribeiro de; MALTA, Maria Claudia Mancuelho et all. **Conceito de Alimento Natural e alimento Industrializado: Uma abordagem Sócio-comportamental.** Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 09 a 11 de outubro de 2007 Disponível em: [https://abepro.org.br/biblioteca/enegep2007\\_tr610460\\_9791.pdf](https://abepro.org.br/biblioteca/enegep2007_tr610460_9791.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.

ONU: News Perspectiva Global Reportagens Humanas. **Cerca de 275 milhões de pessoas consumiram drogas em 2020.** Organização das Nações Unidas no Brasil. Brasília – DF – Brasil, 24 junho 2021. Disponível em:

<https://news.un.org/pt/story/2021/06/1754692>. Acesso em: 15 maio 2023.

ONU: News Perspectiva Global Reportagens Humanas. **Estudo mostra impacto da pandemia sobre rotas de cocaína no Brasil.** Organização das Nações Unidas no Brasil. Brasília – DF – Brasil, 26 julho 2022. Disponível em:

<https://news.un.org/pt/story/2022/07/1796352>. Acesso em: 15 maio 2023.

\_\_\_\_\_. News Perspectiva Global Reportagens Humanas. **Estudo mostra impacto da pandemia sobre rotas de cocaína no Brasil.** Organização das Nações Unidas no Brasil. Brasília – DF – Brasil, 26 julho 2022. Disponível em:

<https://news.un.org/pt/search/relatorio%20sobre%20drogas>. Acesso em: 15 maio 2023.

ONU: News Perspectiva Global Reportagens Humanas. **Legalização de cannabis aumentou o consumo diário, afirma estudo da ONU.** Organização das Nações Unidas no Brasil. Brasília – DF – Brasil, 28 junho 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/06/1793942>. Acesso em: 08 abril 2023.

ONU: News Perspectiva Global Reportagens Humanas. **Opiáceos matam um terço de pacientes com transtornos de consumo de drogas.** Organização das Nações Unidas no Brasil. Brasília – DF – Brasil, 26 junho 2018. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2018/06/1628532>. Acesso em: 08 abril 2023.

\_\_\_\_\_. News Perspectiva Global Reportagens Humanas. **Opiáceos matam um terço de pacientes com transtornos de consumo de drogas.** Organização das Nações Unidas no Brasil. Brasília – DF – Brasil, 26 junho 2018. Disponível em: <https://news.un.org/pt/search/Col%C3%B4mbia%20tem%20maior%20quantidade%20de%20cultivo%20de%20drogas%20do%20mundo>. Acesso em: 08 abril 2023.

ÓRGÃO Internacional de Controle de Entorpecentes (International Narcotics Control Board). **List of Precursors and chemicals Frequently used in the illicit manufacture of narcotic drugs and psychotropic substances under International Control (Lista de Precusores e produtos químicos frequentemente usado na fabricação ilícita de entorpecentes e substâncias psicotrópicas sob Controle Internacional).** Red List - Órgão Internacional de Controle de Entorpecentes. Annex to the Annual Information on substances frequently used in the illicit manufacture of narcotic drugs and psychotropic substances (Form D) (Anexo à Informação Anual sobre substâncias frequentemente utilizados na fabricação ilícita de entorpecentes e substâncias psicotrópicas (Forma D) 19th edition. Vienna - Áustria, January 2022. Disponível em: [https://www.incb.org/documents/PRECURSORS/RED\\_LIST/Red\\_List\\_2022\\_19th\\_edition\\_E.pdf](https://www.incb.org/documents/PRECURSORS/RED_LIST/Red_List_2022_19th_edition_E.pdf) e [https://www.incb.org/incb/en/precursors/Red\\_Forms/red-list.html](https://www.incb.org/incb/en/precursors/Red_Forms/red-list.html). Acesso em: 08 abril 2023.

PAIVA, Luiz Guilherme Mendes de. **Panorama Internacional das Políticas sobre Drogas.** Portal O Atlas da Violência - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada(IPEA). Ministério do Planejamento e Orçamento, Brasília – DF, 22 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/6030-181206bapi18cap11.pdf>. Acesso em: 08 abril 2023.

\_\_\_\_\_. **Panorama Internacional das Políticas sobre Drogas.** Portal O Atlas da Violência - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada(IPEA). Ministério do Planejamento e Orçamento, Brasília – DF, 22 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/artigo/142/panorama-internacional-das-politicas-sobre-drogas.pdf>. Acesso em: 08 abril 2023.

PAIVA, Luiz Guilherme Mendes de. **Panorama Internacional das Políticas sobre Drogas.** Boletim de Análise Político-Institucional, n. 18. Dezembro 2018 Portal O Atlas da Violência - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada(IPEA). Ministério do Planejamento e Orçamento, Brasília – DF, 22 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/6030-181206bapi18cap11.pdf>. Acesso em: 08 abril 2023.

PARDO, Daniel. **Como Colômbia produz mais cocaína apesar de redução da área de cultivo.** BBC News Mundo na Colômbia - BBC Brasil (São Paulo) – SP, 11 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58408385>. Acesso em: 08 abril 2023.

PASSEI Direto. **Leia anotações ministro barroso voto: RE 635.659 Discriminação do porte de drogas para consumo próprio.** ULBRA. Disponível em:

<https://www.passeidireto.com/arquivo/49991198/leia-annotacoes-ministro-barroso-voto>. Acesso em: 08 abril 2023.

PAULO, José Vilema. **A União Africana e o Tribunal Penal Internacional – Os Desafios Humanitários em África**. Universidade de Évora, Dissertação, Évora-Portugal. Maio de 2013. Disponível em:

<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/16259/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20DE%20MESTRADO%20-%20JOS%C3%89%20VILEMA%20PAULO.pdf>.

Acesso em: 08 abril 2023.

PELLEGRINI, Luis. **Tabaco: História de um vício mortal**. Portal Revista Planeta N° Edição: 535 - IstoÉ Publicações Ltda - Editora Três. São Paulo – SP, 18 de outubro de 2017. Disponível em: <https://www.revistaplaneta.com.br/tabaco-historia-de-um-vicio-mortal/> Acesso em: 08 abril 2023

Pensador. **Friedrich Nietzsche**. empresa 7Graus - Pensador.uol.com.br. Disponível em: [https://www.pensador.com/autor/friedrich\\_nietzsche/](https://www.pensador.com/autor/friedrich_nietzsche/) Acesso em: 08 abril 2023

PeNSE. **IBGE apresenta nova área territorial brasileira: 8.515.767,049 km²**: O Brasil tem uma nova medida de superfície: 8.515.767,049 km², o que significa um incremento de 0,01% sobre... Agência IBGE Notícias. Rio de Janeiro – RJ, 27 de novembro de 2012 08h01 atualizado em 27 de novembro de 2012 08h01. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14318-asi-ibge-apresenta-nova-area-territorial-brasileira-8515767049-km> Acesso em: 08 abril 2023

PeNSE. **Seis em cada dez estudantes haviam experimentado bebida alcoólica na pré-pandemia**. Agência IBGE Notícias. Rio de Janeiro – RJ, 10 de setembro de 2021 10h00 atualizado em 24 de outubro de 2022 12h25. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31580-seis-em-cada-dez-estudantes-haviam-experimentado-bebida-alcoolica-na-pre-pandemia> Acesso em: 08 abril 2023

Polícia Militar de Minas Gerais. **Informativo de Saúde** – Tabagismo/ Uma breve história sobre o tabaco. Quinta Região Da Polícia Militar Quarta Companhia Independente – Informativo de Saúde, Terceira Edição. Polícia Militar de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.policiamilitar.mg.gov.br/conteudoportal/uploadFCK/saude/08062015161703648.pdf> Acesso em: 08 abril 2023

POLLO, Luiza. **Como a cafeína levou ao iluminismo e moldou o ambiente de trabalho moderno.** Tabloide UOL, Universo Online (UOL) - Grupo UOL - São Paulo/SP, 02 de maio de 2020 04h:00min. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/05/02/como-a-cafeina-moldou-o-ambiente-de-trabalho-moderno.htm> Acesso em: 08 abril 2023

Portal Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. **No dia internacional contra abuso e tráfico de drogas, parlamentares defendem campanhas de conscientização.** Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. Goiânia – GO, 25 de junho de 2021 às 14:30. Disponível em: <https://portal.al.go.leg.br/noticias/118223/no-dia-internacional-contra-abuso-e-trafico-de-drogas-parlamentares-defendem-campanhas-de-conscientizacao> Acesso em: 15 abril 2023

Portal AZ. **De onde vem a maconha que abastece o Brasil.** Cerca de 20 mil paraguaios cultivam e processam planta consumida em todo o continente. Leis arcaicas os reprimem e os submetem a máfias e à repressão policial. Eles insistem, para não se render ao agronegócio. Até quando irá o preconceito? Portal AZ de notícias. Teresina – PI, 23 de abril de 2021 às 17:57. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/de-onde-vem-a-maconha-que-abastece-o-brasil/> Acesso em: 15 abril 2023

Portal AZ. **Quem são os maiores produtores de droga do mundo?** Portal AZ de notícias. Teresina – PI, 03 de dezembro de 2021 14:28, atualizado 24 de julho de 2023 20:23. Disponível em: <https://www.portalaz.com.br/blogs/6/opiniao/50152/quem-sao-os-maiores-produtores-de-droga-do-mundo> e <https://www.portalaz.com.br/colunas/6/opiniao/50152/quem-sao-os-maiores-produtores-de-droga-do-mundo/> Acesso em: 15 abril 2023

Portal AZ. **Quem são os maiores produtores de droga do mundo?** Portal AZ de notícias. Teresina – PI, 03 de dezembro de 2021 14:28 atualizado 27 de julho de 2023 04:52. Disponível em: <https://www.portalaz.com.br/blogs/6/opiniao/50152/quem-sao-os-maiores-produtores-de-droga-do-mundo> e <https://www.portalaz.com.br/colunas/6/opiniao/50152/quem-sao-os-maiores-produtores-de-droga-do-mundo/> Acesso em: 15 abril 2023

Portal de Notícia g1: Por Agência EFE. **Número de vítimas das drogas aumenta e mercado não para de crescer, diz ONU** - Foram 585 mil mortes vinculadas ao consumo de drogas no mundo em 2017, ante 450 mil em 2015. Maconha é a droga mais popular e os opioides são as mais letais. Globo Notícias - g1. Grupo Organizações Globo Comunicação e Participações S.A. – Rio de Janeiro - RJ, 26 de junho de 2019 09h14. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/06/26/numero-de-vitimas-das-drogas-aumenta-e-mercado-nao-para-de-crescer-diz-onu.ghtml> Acesso em: 15 abril 2023

Portal de Notícia Terra. **Segundo UNODC, 35 milhões de pessoas sofrem transtornos de dependência às drogas** - Parte dos dependentes clínicos precisa do apoio de uma clínica para efetuar o melhor tratamento e restituindo o depende à sociedade. Porta de Notícia Terra – Dino. TERRA Networks Brasil Ltda, 19 maio 2021 - 14h21. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/segundo-unodc-35-milhoes-de-pessoas-sofrem-transtornos-de-dependencia-as-drogas,246e696807156bf12af2b7a8ec5ce62f0nf7jmfv.html> Acesso em: 15 abril 2023

Portal Domínio. Biblioteca digital desenvolvida em software livre. Brasil. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000034.pdf> Acesso em: 15 abril 2023

Portal São Francisco. Mescalina. Portal São Francisco - Colégio São Francisco. Limeira – SP. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/saude/mescalina> Acesso em: 15 abril 2023

Presidência da República. **LEI Nº 11.343, DE 23 DE AGOSTO DE 2006.** Secretaria-Geral - Subchefia para Assuntos Jurídicos. Praça dos Três Poderes, Brasília – DF, 23 de agosto de 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm) Acesso em: 15 abril 2023

Prev One. **DROGAS MAIS USADAS NO BRASIL.** Prev One Diagnóstico e Prevenção Ltda. Várzea Paulista – SP, 22 de novembro de 2021 - 7:00. Disponível em: <https://prev-one.com.br/artigo/drogas-mais-usadas-no-brasil> Acesso em: 15 abril 2023



Prev-One. **Drogas Mais Usadas no Brasil.** Prev-One - Prev One Diagnóstico e Prevenção Ltda. Várzea Paulista – SP, 22 de novembro de 2021 - 7:00. Disponível: <https://prev-one.com.br/artigo/drogas-mais-usadas-no-brasil> Acesso em: 15 abril 2023

PRIDEAUX, Ed. **Por que as drogas psicodélicas estão mais perto do mercado convencional.** BBC Future, BBC News Brasil. São Paulo – SP, 19 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58524070> Acesso em: 15 abril 2023

q – QUÍMICA. **Drogas: o que são, tipos e classificação!** Stoodi Ensino e Treinamento a distância S.A. São Paulo/SP, 11 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/quimica/drogas/> Acesso em: 15 abril 2023

q – QUÍMICA. **Drogas: o que são, tipos e classificação!** Stoodi Ensino e Treinamento a distância S.A. São Paulo/SP, 11 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/quimica/drogas/> Acesso em: 15 abril 2023

QUADROS, Vasconcelo. **A íntima relação entre narcotráfico e política no Brasil: Investigação da Polícia Federal obtida pela Pública traz detalhes de como os lucros da cocaína são lavados no agronegócio e com elos na política.** Agência de Jornalismo Investigativo. São Paulo-SP. 26 de outubro de 2020 12:22. Disponível em: <https://apublica.org/2020/10/a-intima-relacao-entre-narcotrafico-e-politica-no-brasil/>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022

QUEIROZ, Vinicius Eduardo. **A Questão das Drogas Ilícitas no Brasil.** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis - SC, 2008. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Economia292028.pdf>, <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/123462/Economia292028.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, <https://bu.ufsc.br/design/TccEcon.html> e <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123462> Acesso em: 15 abril 2023

RABIN, Cláudio Goldberg. **Sites brasileiros vendem drogas 'legais'.** Portal Folha - Folha de São Paulo. Grupo Folha, Empresa Folha da Manhã S.A. São Paulo – SP, 28 de junho de 2015 13h:19min. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2015/06/1648730-sites-brasileiros-vendem-drogas-legais.shtml> Acesso em: 15 abril 2023

RAIMUNDO, Wesley. **A descriminalização do porte de drogas para consumo pessoal**: Uma análise a partir do Recurso Extraordinário 635659. Jus. - Jus Navigandi Ltda. Teresina – PI, 14 de agosto de 2020 às 15:50. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/84662/a-descriminalizacao-do-porte-de-drogas-para-consumo-pessoal> Acesso em: 15 abril 2023

REDAÇÃO GALILEU. **Cientistas encontram indícios do local de origem da Cannabis**: Após encontrar registros fósseis, pesquisadores afirmam que a planta nasceu no Planalto do Tibete, na Ásia Central. Grupo Organizações Globo Comunicação e Participações S.A. – São Paulo - SP, 21 de maio de 2019 - 12H18 atualizado em 21 de maio de 2019 - 14H53. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2019/05/cientistas-encontram-indicios-do-local-de-origem-da-cannabis.html> Acesso em: 15 abril 2023

REDAÇÃO GALILEU. **Cientistas encontram indícios do local de origem da Cannabis**: Após encontrar registros fósseis, pesquisadores afirmam que a planta nasceu no Planalto do Tibete, na Ásia Central. Grupo Organizações Globo Comunicação e Participações S.A. – São Paulo - SP, 21 de maio de 2019 - 12H18 atualizado em 21 maio 2019 - 14H53. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2019/05/cientistas-encontram-indicios-do-local-de-origem-da-cannabis.html> Acesso em: 15 abril 2023

REIS, Neilane Bertoni dos. **Conhecimento sobre HIV/AIDS entre usuários de drogas**. / Neilane Bertoni dos Reis: s.n., 2010. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/2402/ENSP\\_Disserta%c3%a7%c3%a3o\\_Reis\\_Neilane\\_Bertoni\\_dos.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/2402/ENSP_Disserta%c3%a7%c3%a3o_Reis_Neilane_Bertoni_dos.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: 15 abril 2023

REIS, Neilane Bertoni dos. **Conhecimento sobre HIV/AIDS entre usuários de drogas**. FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro - RJ, março de 2010. Disponível em: [https://bvssp.icict.fiocruz.br/pdf/25570\\_reisnbm.pdf](https://bvssp.icict.fiocruz.br/pdf/25570_reisnbm.pdf) Acesso em: 15 abril 2023

ROCHA, Filipe de Carlo Araujo. **Legalização das drogas: A descriminalização e regulamentação como forma de combate ao crime organizado** Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília – DF, 2016. Disponível: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/9105/1/20964998.pdf> Acesso em: 15 abril 2023

RODRIGUES, Thiago. **Narcotráfico e Militarização nas Américas: Vício de Guerra**. Contexto Internacional (PUC) Vol. 34 no 1– Revisão: 25/11/2012. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fj%2Fcint%2Fa%2FwTYjJdcGrnzGjx6r3n46ww%2F%3Flang%3Dt%26format%3Dpdf&clen=159493&chunk=true>. Acesso em: 11 de Abr. de 2022.

RONZANI, Telmo M.. **Quem lucra com a guerra às drogas?** Revista A3 - setembro/2014 a fevereiro/2015. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora – MG. Disponível em: [https://www.ufjf.br/revistaa3/files/2014/08/REVISTA7CS6\\_DAL\\_VERSION\\_web\\_52\\_54.pdf](https://www.ufjf.br/revistaa3/files/2014/08/REVISTA7CS6_DAL_VERSION_web_52_54.pdf) e <https://www2.ufjf.br/ufjf/?s=QUEM+LUCRA+COM+AS+DROGAS> Acesso em: 11 de Abr. de 2022.

ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da ciência: da antiguidade ao renascimento científico – Volume I de III – 2. ed. – Brasília - DF: FUNAG, 2012.** Disponível em: [https://funag.gov.br/loja/download/1019-Historia\\_da\\_Ciencia\\_-\\_Vol.I\\_-\\_Da\\_Antiguidade\\_ao\\_Renascimento\\_Cientifico.pdf](https://funag.gov.br/loja/download/1019-Historia_da_Ciencia_-_Vol.I_-_Da_Antiguidade_ao_Renascimento_Cientifico.pdf) Acesso em: 11 de Abr. de 2022.

ROUX, Alain. **CHINA EMERGENTE** - Guerras do ópio e a impotência do Império - Interessada em abrir o mercado chinês para seus produtos e reverter a balança comercial a favor do Ocidente, a Inglaterra apelou para o uso do ópio, que, proibido na China, havia sido introduzido fraudulentamente no país, expondo a vulnerabilidade do Império do Meio. Revista Le Monde Diplomatique Brasil - Le Monde Diplomatique Brasil, Jaguaré – SP, 1 de outubro de 2004. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/guerras-do-opio-e-a-impotencia-do-imperio/> Acesso em: 11 de Abr. de 2022.

RUSSO, Guilherme. **Ópio no Afeganistão**: cultivo da papoula cresceu 37% em 2020 - Apesar de obter financiamento da produção de ópio e do tráfico de heroína, Talibã promete erradicar as drogas no Afeganistão. Colaboração para a CNN - Cable News Network Brasil. Empresa NOVUS MÍDIA. São Paulo – SP, 28 de agosto de 2021 às 04:30. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/opio-no-afeganistao-cultivo-da-papoula-cresceu-37-em-2020/>. Acesso em: 11 de Abr. de 2022.

SAIBA MAIS SOBRE AS DROGAS- **CAMPANHA MUNDIAL SOBRE DROGAS**. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC - United Nations Office on Drugs and Crime) 1400 Viena, Áustria. **AÇÃO MUNDIAL POR COMUNIDADES SAUDÁVEIS SEM DROGAS**. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.unodc.org%2Fdocuments%2Fipo-brazil%2FTopics\\_drugs%2FCampanha-global-sobre-drogas%2Fgetthefacts11\\_PT\\_.pdf&clen=21664113&chunk=true](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.unodc.org%2Fdocuments%2Fipo-brazil%2FTopics_drugs%2FCampanha-global-sobre-drogas%2Fgetthefacts11_PT_.pdf&clen=21664113&chunk=true). Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

SANTANA, A. **A globalização do narcotráfico\*** Rev. Bras. Polít. Int. 42 (2): 99-116 [1999] Disponível em: << <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fj%2Frbpi%2Fa%2FNKWcy3jTMdydYHs4TKKFVmv%2F%3Fformat%3Dpdf%26lang%3Dpt&clen=147655&chunk=true>>>. Acesso em: 04 de Abr. de 2022.

SANTANA, Adalberto. **A globalização do narcotráfico**. SciELO - Scientific Electronic Library Online. São Paulo/SP, Dez 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/NKWcy3jTMdydYHs4TKKFVmv/?lang=pt>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

SANTANA, Adalberto. **A globalização do narcotráfico**. Universidad Nacional Autónoma de México, Mexico. SciELO - Scientific Electronic Library Online. São Paulo/SP – Brasil. Rev. Bras. Polít. Int. 42 (2): 99-116 [1999]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/NKWcy3jTMdydYHs4TKKFVmv/?format=pdf&lang=pt> e <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/NKWcy3jTMdydYHs4TKKFVmv/?lang=pt#> Acesso em: 11 de Abr. de 2022.

SANTANA, Adriana França. **Aspectos históricos e as alterações paisagísticas do bairro Sá Viana- São Luis Maranhão.** São Luis - Ma. UFMA/DEGEO/NEPA. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fsie.unb.br%2Fugb%2Fsinageo%2F7%2F0002.pdf&clen=786773&chunk=true>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

SANTOS, Cristina Silveira Moraes dos; GANEM, Keila Mary Gabriel. **A BEBIDA ALCOÓLICA COMO "PORTA DE ENTRADA" PARA O USO DE OUTRAS DROGAS PSICOATIVAS.** Anais Eletrônico. VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica, CESUMAR, Maringá-SP, 23 a 26 de outubro de 2012. Disponível em: [http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/vi\\_mostra/cristina\\_silveira\\_moraes\\_santos.pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/vi_mostra/cristina_silveira_moraes_santos.pdf) Acesso em: 11 de Abr. de 2022.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo, Hucitec. 1997 – O lugar e o cotidiano. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5625725/mod\\_resource/content/1/O%20lugar%20e%20o%20cotidiano%20Milton%20Santos.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5625725/mod_resource/content/1/O%20lugar%20e%20o%20cotidiano%20Milton%20Santos.pdf) e <https://repositorio.usp.br/item/001503481>. Acesso em: 11 de Abr. de 2022.

SANTOS, Milton 1962 – 2001 **O espaço dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos** / Milton Santos; tradução Mayrna T. Rego Viana. -2 ed. – São Paulo: Editora DA universidade de São Paulo, 2004. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fedisciplinas.usp.br%2Fpluginfile.php%2F4950906%2Fmod\\_resource%2Fcontent%2F3%2FSANTOS\\_O%2520espa%25C3%25A7o%2520dividido.pdf&chunk=true&pdfilename=SANTOS\\_O%20espa%C3%A7o%20dividido.pdf](chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fedisciplinas.usp.br%2Fpluginfile.php%2F4950906%2Fmod_resource%2Fcontent%2F3%2FSANTOS_O%2520espa%25C3%25A7o%2520dividido.pdf&chunk=true&pdfilename=SANTOS_O%20espa%C3%A7o%20dividido.pdf) Acesso em: 11 de Abr. de 2022.

SANTOS, Udson Augusto Lima. **A GLOBALIZAÇÃO DO NARCOTRÁFICO: A INFLUÊNCIA DAS CONVENÇÕES INTERNACIONAIS SOBRE DROGAS NO ÂMBITO DA ONU PARA O COMBATE ÀS DROGAS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS.** Udson Augusto Lima Santos. BRASÍLIA - DF 2010. Centro Universitário de Brasília Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais

- FAJS, 2014. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Frepositorio.uniceub.br%2Fjspui%2Fbitstream%2F123456789%2F3418%2F3%2F20681961.pdf&cLen=256234>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022

SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência**. Scielo – São Paulo. Artigo apresentado em 25 de maio de 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gkX7PLctLG7ZB7w6VRzVznp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de Abr. de 2022.

Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Integração de Competências no Desempenho da Atividade Judiciária com Usuários e Dependentes de Drogas**. Secretaria Nacional De Políticas Sobre Drogas (SENAD) - Ministério da Justiça. 2ª Edição. Brasília – DF, 2015. Disponível em: [https://www.tjmt.jus.br/INTRANET.ARQ/CMS/GrupoPaginas/105/974/Atividade\\_Judici%C3%A1ria\\_com\\_Usu%C3%A1rios\\_e\\_Dependentes\\_de\\_Drogas.pdf](https://www.tjmt.jus.br/INTRANET.ARQ/CMS/GrupoPaginas/105/974/Atividade_Judici%C3%A1ria_com_Usu%C3%A1rios_e_Dependentes_de_Drogas.pdf). Acesso em: 11 de Abr. de 2022.

SELBMANN, Fabrício. **Drogas lícitas e ilícitas e suas consequências na vida do usuário**. Clínica Hospitalar Recando - Clínicas do Grupo Recanto. Igarassu – PE, 03 de março de 2022. Disponível em: <https://www.gruporecanto.com.br/blog/drogas-licitas-e-ilicitas-consequencias/>. Acesso em: 11 de Abr. de 2022.

Serviço Público Federal. **DROGAS SINTÉTICAS**: Relatório 2018. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Brasília – DF, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/pf/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/relatorio-de-drogas-sinteticas-2018/drogas\\_sinteticas\\_2018.pdf](https://www.gov.br/pf/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/relatorio-de-drogas-sinteticas-2018/drogas_sinteticas_2018.pdf). Acesso em: 11 de Abr. de 2022.

Serviço Público Federal. **DROGAS SINTÉTICAS**: Relatório 2020. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Brasília – DF, 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/pf/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/relatorio-de-drogas-sinteticas-2020/relatorio\\_drogas\\_sinteticas\\_2020.pdf](https://www.gov.br/pf/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/relatorio-de-drogas-sinteticas-2020/relatorio_drogas_sinteticas_2020.pdf). Acesso em: 11 de Abr. de 2022.

SILVA, Luiz Eduardo Lopes. **"Trilha sonora da guerra": análise das facções maranhenses e da formação da sensibilidade da juventude faccionada a partir do proibidão** / Luiz Eduardo Lopes Silva; Ronaldo Rosas Reis, orientador. Niterói, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/16215#:~:text=Luiz%20Eduardo%20Lopes.-,%E2%80%9CTrilha%20sonora%20da%20guerra%E2%80%9D%3A%20an%C3%A1lise%20das%20fac%C3%A7%C3%B5es%20maranhenses%20e,Federal%20Fluminense%2C%20Niter%C3%B3i%2C%202020>. Acesso em: 04 de abril de 2022.

SILVA, Luiza Lopes da. **A QUESTÃO DAS DROGAS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS** - Uma perspectiva brasileira. FUNAG. Brasília-DF – 2013. Disponível em: [https://funag.gov.br/loja/download/1028-Questao\\_das\\_Drogas\\_nas\\_Relacoes\\_Internacionais\\_A.pdf](https://funag.gov.br/loja/download/1028-Questao_das_Drogas_nas_Relacoes_Internacionais_A.pdf). Acesso em: 04 de abril de 2023.

SILVA, Martinho Braga e; DELDUQUE, Maria Célia. **Patologização e penalização do uso de drogas: uma análise socioantropológica de proposições legislativas (2007-2010)**. Artigo. Scielo – São Paulo. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/41938/ve\\_Martinho\\_Silva\\_etal.pdf;jsessionid=01F6A4E1325A2A49D090E36411308ADF?sequence=2](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/41938/ve_Martinho_Silva_etal.pdf;jsessionid=01F6A4E1325A2A49D090E36411308ADF?sequence=2) Acesso em: 04 de abril de 2023.

SindiTabaco. **Origem Do Tabaco**. Santa Cruz do Sul – RS. Disponível em: <https://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/origem-do-tabaco/> Acesso em: 04 de jun de 2023.

Smoke Buddies. **Negócio da droga dribla pandemia e sobrevive**. Sua revista diária de maconha- site de conteúdo jornalístico, Rio de Janeiro – RJ. 22 de julho de 2020. Disponível em: <https://smokebuddies.com.br/negocio-da-droga-dribla-pandemia-e-sobrevive/> Acesso em: 04 de jun de 2023

SOLLITTO, André; AMORIM, Ricardo. **Cannabis já é o quinto maior cultivo dos EUA em valor de mercado**: Erva colhida legalmente em 2020 foi cotada a US\$ 6,2 bilhões, ficando atrás apenas de milho, soja, feno e trigo, diz estudo inédito. Portal Veja, Editora Abril - Grupo Abril Comunicações Mídia S.A. São Paulo – SP, Atualizado em 3 de novembro de 2021, 16h17 - Publicado em 3 de

novembro de 2021, 16h15. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/cannabiz/cannabis-ja-e-o-quinto-maior-cultivo-dos-eua-em-valor-de-mercado/> Acesso em: 04 de jun de 2023

SOS - Instituto de Cidadania Empresarial-MA. **Conhecer para transformar.** Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP-MA). São Luis-MA. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.portodoitaqui.com%2Fpublic%2F\\_files%2Farquivos%2Fdiagnostico\\_itaqui\\_bacanga.pdf&clen=14904736&chunk=true](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.portodoitaqui.com%2Fpublic%2F_files%2Farquivos%2Fdiagnostico_itaqui_bacanga.pdf&clen=14904736&chunk=true). Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

SOTO, William Héctor Gómez. **A cidade, o subúrbio e a periferia.** Universidade em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul –UNISC/RS. Disponível: <https://www.unisc.br/site/sidr/2008/textos/71.pdf> Acesso em: 04 de jun de 2023

SOTO, William Héctor Gómez. **Subúrbio, periferia e vida cotidiana.** Revista, Estud.soc.agric, Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), vol. 16, no. 1, 2008: 109-131. Av. Presidente Vargas, 417 / 9º andar – Centro Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Disponível: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/298/294> e <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/298> Acesso em: 04 de jun de 2023

SOUZA, Rodrigo Darela de. **Drogas, Por Que Legalizar? A Interferência do Direito Penal na Questão das Drogas. Parte 5 – Discussão das Drogas no Brasil** – Re635659. Empório do Direito. São Paulo – SP, 12 de julho de 2016. Disponível em: <http://emporiododireito.com.br/leitura/drogas-por-que-legalizar-a-interferencia-do-direito-penal-na-questao-das-drogas-parte-5-discussao-das-drogas-no-brasil-re635659> Acesso em: 04 de jun de 2023

SOUZA, Rodrigo Darela de. **DROGAS, POR QUE LEGALIZAR? A INTERFERÊNCIA DO DIREITO PENAL NA QUESTÃO DAS DROGAS. PARTE 5 – DISCUSSÃO DAS DROGAS NO BRASIL** – RE635659. Empório do Direito. São Paulo – SP, 12 de julho de 2016. Disponível em: <http://emporiododireito.com.br/leitura/drogas-por-que-legalizar-a-interferencia-do->



direito-penal-na-questao-das-drogas-parte-5-discussao-das-drogas-no-brasil-re635659 Acesso em: 04 de jun de 2023

SOUZA, Taciana Santos de; CALVETE, Cássio da Silva. **História e formação do mercado das drogas**. Niterói-RJ. 28, 29 e 30 de agosto de 2017. Disponível em: <https://www.abphe.org.br/uploads/ABPHE%202017/10%20Hist%C3%B3ria%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20mercado%20das%20drogas.pdf> Acesso em: 04 de jun de 2023

SOUZA, Taciana Santos de; CALVETE, Cássio da Silva. **História e formação do mercado das drogas**. XII Congresso Brasileiro de História Econômica & 13ª Conferência Internacional de História de Empresas. Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica. Faculdade de Economia - Universidade Federal Fluminense. Niterói – RJ, 28 a 30 de agosto de 2017. Disponível em: <https://www.abphe.org.br/uploads/ABPHE%202017/10%20Hist%C3%B3ria%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20mercado%20das%20drogas.pdf> e <https://www.abphe.org.br/congresso/xii-congresso-niteroi?pagename=Textos%20Completo> Acesso em: 04 de jun de 2023

STEWART, Harry. **Os benefícios potenciais para a saúde da folha de coca**. The Culture Trip Ltd. EUA e Reino Unido. 7 de novembro de 2022. Disponível em: <https://theculturetrip.com/south-america/bolivia/articles/6-health-benefits-of-the-coca-leaf/> Acesso em: 04 de jun de 2023

SUDO, João Tomizo Cardoso, **1987-** Determinação de cocaína e seus adulterantes empregando Cromatografia Gasosa acoplada à Espectrometria de Massas (GC-MS) [recurso eletrônico] / João Tomizo Cardoso Sudo. – 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/30760/1/DeterminacaoCocainaSeus.pdf> Acesso em: 04 de jun de 2023

SWAMINATHAN, Aarthi. **O mercado global de drogas está crescendo no século 21, conclui a ONU**. Portal de Notícias yahoo! Finance – yahoo. Nova York – NY, 27 de junho de 2020. Disponível em: <https://finance.yahoo.com/news/global-drug-market-is-booming-in-the-21st-century-un-concludes-164606260.html> Acesso em: 04 de jun de 2023

TINOCO, Anderson. **As relações de cooperação entre Brasil e Colômbia frente ao desenvolvimento do narcotráfico latinoamericano.** / Anderson Tinoco. – Brasília: 2004. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Frepositorio.uniceub.br%2Fjspui%2Fbitstream%2F123456789%2F3421%2F3%2F20681913.pdf&clen=367552>. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

TORCATO, Carlos Eduardo Martins. **A história das drogas e sua proibição no Brasil:** da Colônia à República. (Versão Corrigida). Universidade de São Paulo. São Paulo – SP. 2016. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05102016-165617/publico/2016\\_CarlosEduardoMartinsTorcato\\_VCorr.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05102016-165617/publico/2016_CarlosEduardoMartinsTorcato_VCorr.pdf) Acesso em: 04 de jun de 2023

TORCATO, Carlos Eduardo Martins. **A história das drogas e sua proibição no Brasil:** da Colônia à República. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo – (VERSÃO CORRIGIDA) - São Paulo - 2016. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05102016-165617/publico/2016\\_CarlosEduardoMartinsTorcato\\_VCorr.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05102016-165617/publico/2016_CarlosEduardoMartinsTorcato_VCorr.pdf) Acesso em: 04 de jun de 2023

TORCATO, Carlos Eduardo Martins. **A história das drogas e sua proibição no Brasil:** da Colônia à República. Universidade de São Paulo (Versão Corrigida) São Paulo – SP, 2016. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05102016-165617/publico/2016\\_CarlosEduardoMartinsTorcato\\_VCorr.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05102016-165617/publico/2016_CarlosEduardoMartinsTorcato_VCorr.pdf) Acesso em: 04 de jun de 2023

TORCATO, Carlos Eduardo Martins. **A história das drogas e sua proibição no Brasil:** da Colônia à República. Universidade de São Paulo. (Versão Corrigida) São Paulo – SP, 2016. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05102016-165617/publico/2016\\_CarlosEduardoMartinsTorcato\\_VCorr.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05102016-165617/publico/2016_CarlosEduardoMartinsTorcato_VCorr.pdf) Acesso em: 04 de jun de 2023

TORCATO, Carlos Eduardo Martins. **A história das drogas e sua proibição no Brasil: da Colônia à República.** Universidade de São Paulo – USP. São Paulo – SP, 2016. Disponível: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05102016-165617/publico/2016\\_CarlosEduardoMartinsTorcato\\_VCorr.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05102016-165617/publico/2016_CarlosEduardoMartinsTorcato_VCorr.pdf) Acesso em: 04 de jun de 2023

TORCATO, Carlos Eduardo Martins. **A história das drogas e sua proibição no Brasil: da Colônia à República.** Carlos Eduardo Martins Torcato/orientador: Henrique Soares Carneiro. – São Paulo 2016. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fteses.usp.br%2Fteses%2Fdisponiveis%2F8%2F8138%2Ftde-05102016-165617%2Fpublico%2F2016\_CarlosEduardoMartinsTorcato\_VCorr.pdf&cflen=4243318&chunk=true. Acesso em: 08 de Abr. de 2022.

TORCATO, Carlos Eduardo Martins. **A história das drogas e suas proibições no Brasil: da colônia à república /** Carlos Eduardo Martins Torcato; orientador Henrique Soares Carneiro. –São Paulo, 2016. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05102016-165617/publico/2016\\_CarlosEduardoMartinsTorcato\\_VCorr.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05102016-165617/publico/2016_CarlosEduardoMartinsTorcato_VCorr.pdf) Acesso em: 04 de jun de 2023

TORCATO, Carlos Eduardo Martins. **Um Panorama do Consumo de Drogas no Brasil Oitocentista.** Revista Cultura y Droga, v. 20, n. 22, pp. 36-63, 2015. Disponível em: <https://lehda.fflch.usp.br/sites/lehda.fflch.usp.br/files/upload/paginas/2015.%20TORCATO.%20drogas%20no%20brasil%20oitocentista.pdf> Acesso em: 04 de jun de 2023

Toxicologia Pardini. **Anfetamina e metanfetamina são analisadas no exame toxicológico?** Toxicologia Pardini. São Paulo – SP, 14 de março de 2022. Disponível em: <https://www.exametoxicologico.com.br/anfetamina-metanfetamina-exame-toxicologico/> Acesso em: 04 de jun de 2023

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualidade em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

Tua Saúde. **Tipos de Drogas Naturais e seus efeitos no corpo.** Tua Saúde - Grupo Rede D'Or. Rio de Janeiro – RJ, dezembro 2022. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/drogas-naturais/> Acesso em: 04 de jun de 2023

Ulbra. **RE 635.659 Descriminalização do Porte de Drogas para consumo Próprio:** Anotações para o voto oral do ministro Luís Roberto Barroso. Universidade Luterana do Brasil – Ulbra. Passei Direto. Rio de Janeiro – RJ. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/49991198/leia-annotacoes-ministro-barroso-voto> Acesso em: 04 de jun de 2023

UN News Center. **Afganistão:** o ópio se alimenta. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) - Organização das Nações Unidas no Brasil. Viena, Áustria. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/es/frontpage/2018/May/last-years-record-opium-production-in-afghanistan-threatens-sustainable-development--latest-survey-reveals.html?ref=fs1> Acesso em: 04 de jun de 2023

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). **Dinheiro sujo: quanto há lá fora?** Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) - Organização das Nações Unidas no Brasil. Viena, Áustria, 26 de outubro de 2011. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2011/10/26-illicit-money-how-much-is-there.html> e <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/publicacoes.html> Acesso em: 04 de jun de 2023

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). **Relatório Mundial sobre Drogas 2020:** consumo global de drogas aumenta, enquanto COVID-19 impacta mercados, aponta relatório. UNODC - Organização das Nações Unidas no Brasil. Viena, Áustria, 25 de junho de 2020. Disponível em: [https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2020/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2020\\_-consumo-global-de-drogas-aumenta--enquanto-covid-19-impacta-mercado.html](https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2020/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2020_-consumo-global-de-drogas-aumenta--enquanto-covid-19-impacta-mercado.html) Acesso em: 04 de jun de 2023

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). **Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência.** Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) - Organização das Nações Unidas no Brasil. Viena, Áustria, 24 de junho de 2021. Disponível em:

[https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc\\_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html](https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html)

Acesso em: 04 de jun de 2023

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). **RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE DROGAS WDR 2009, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC):** Referências ao Brasil. UNODC - Organização das Nações Unidas no Brasil. Viena, Áustria, 24 de junho de 2009. Disponível em: [https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2009/06-junho/WDR\\_2009\\_Referencias\\_ao\\_Brasil.pdf](https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2009/06-junho/WDR_2009_Referencias_ao_Brasil.pdf) Acesso em: 04 de jun de 2023

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). **Relatório Mundial sobre Drogas 2018:** crise de opioides, abuso de drogas e níveis recordes de ópio e cocaína. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) - Organização das Nações Unidas no Brasil. Viena, Áustria, 26 de junho de 2018. Disponível em: [https://www.unodc.org/colombia/es/informe-mundial-de-drogas-2018\\_-crisis-de-opioides--abuso-de-medicamentos-y-niveles-record-de-opio-y-cocaina.html](https://www.unodc.org/colombia/es/informe-mundial-de-drogas-2018_-crisis-de-opioides--abuso-de-medicamentos-y-niveles-record-de-opio-y-cocaina.html) Acesso em: 04 de jun de 2023

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). **Relatório Mundial sobre Drogas de 2015, o uso de drogas é estável, mas o acesso ao tratamento da dependência e do HIV ainda é baixo:** O Diretor Executivo do UNODC diz que o número de mortes, em todo o mundo, relacionadas à droga é inaceitável; o cultivo global de ópio aumentou desde o final da década de 1930. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) - Organização das Nações Unidas no Brasil. Viena, Áustria, 26 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2015/06/26-relatorio-mundial-sobre-drogas-de-2015-o-uso-de-drogas-e-estavel-mas-o-acesso-ao-tratamento-da-dependencia-e-do-hiv-ainda-e-baixo.html> Acesso em: 04 de jun de 2023

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). **Relatório Mundial sobre Drogas 2020:** consumo global de drogas aumenta, enquanto COVID-19 impacta mercados, aponta relatório. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) - Organização das Nações Unidas no Brasil. Viena, Áustria, 25 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo->

brazil/pt/frontpage/2020/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2020\_-consumo-global-de-drogas-aumenta--enquanto-covid-19-impacta-mercado.html Acesso em: 04 de jun de 2023

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). **Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência.** Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) - Organização das Nações Unidas no Brasil. Viena, Áustria, 24 de junho de 2021. Disponível em: [https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc\\_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html](https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html) Acesso em: 04 de jun de 2023

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). **Relatório Mundial sobre Drogas 2022 do UNODC destaca as tendências da pós-legalização da cannabis, os impactos ambientais das drogas ilícitas e o uso de drogas por mulheres e jovens.** Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) - Organização das Nações Unidas no Brasil. Viena, Áustria, 27 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2022/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2022-do-unodc-destaca-as-tendencias-da-pos-legalizacao-da-cannabis-os-impactos-ambientais-das-drogas-ilicitas-e-o-uso-de-drogas-por-mulheres-e-jovens.html> Acesso em: 04 de jun de 2023

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). **Relatório Mundial sobre Drogas 2022 do UNODC destaca as tendências da pós-legalização da cannabis, os impactos ambientais das drogas ilícitas e o uso de drogas por mulheres e jovens.** Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) - Organização das Nações Unidas no Brasil. Viena, Áustria, 27 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2022/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2022-do-unodc-destaca-as-tendencias-da-pos-legalizacao-da-cannabis-os-impactos-ambientais-das-drogas-ilicitas-e-o-uso-de-drogas-por-mulheres-e-jovens.html> Acesso em: 04 de jun de 2023

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). **World Drug Report 2019** (United Nations publication, Sales No. E.19.XI.8). Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) - Organização das Nações Unidas no Brasil. Viena,

Áustria. Disponível em:  
[https://wdr.unodc.org/wdr2019/prelaunch/WDR19\\_Booklet\\_1\\_EXECUTIVE\\_SUMMARY.pdf](https://wdr.unodc.org/wdr2019/prelaunch/WDR19_Booklet_1_EXECUTIVE_SUMMARY.pdf) Acesso em: 04 de jun de 2023

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). **World Drug Report 2022 (United Nations publication, 2022)**. GLOBAL OVERVIEW DRUG DEMAND DRUG SUPPLY. Research UNODC. UNITED NATIONS. New York - EUA, 2022. Disponível em: [https://www.unodc.org/res/wdr2022/MS/WDR22\\_Booklet\\_2.pdf](https://www.unodc.org/res/wdr2022/MS/WDR22_Booklet_2.pdf) Acesso em: 04 de jun de 2023

Universidade Federal do Maranhão. UNASUS/UFMA. **Conceitos básicos sobre o uso abusivo e dependência de drogas**. André Malbergier; Ricardo Abrantes do Amaral. - São Luís - MA, 2013. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/2046/3/Mod%2003%20UNIDADE%201.pdf> Acesso em: 04 de jun de 2023

UNODC. **Corrupção e Crime Econômico**. Viena, Áustria., 2014/2021. Disponível em: <https://dataunodc.un.org/dp-crime-environment> Acesso em: 04 de jun de 2023

UNODC. **Relatório Mundial sobre Drogas 2022 do UNODC destaca as tendências da pós-legalização da cannabis, os impactos ambientais das drogas ilícitas e o uso de drogas por mulheres e jovens**. Áustria - VIENNA, 27 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2022/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2022-do-unodc-destaca-as-tendencias-da-pos-legalizacao-da-cannabis-os-impactos-ambientais-das-drogas-ilicitas-e-o-uso-de-drogas-por-mulheres-e-jovens.html> Acesso em: 04 de jun de 2023

VAIANO, Bruno. **Cogumelo mágico é a droga mais segura do mundo**. Super Interessante – Editora Abril, Abril Comunicações S.A. São Paulo – SP, 24 de maio de 2017, 13h:31min. Disponível: <https://super.abril.com.br/ciencia/cogumelo-magico-e-a-droga-mais-segura-do-mundo/#:~:text=No%20Brasil%2C%20de%20acordo%20com, fins%20estritamente%20ritual%C3%ADsticos%20e%20religiosos>. Acesso em: 04 de jun de 2023

VASCONCELOS, Daniel Bruno; et al. **Geografia e geopolítica da América do Sul integrações e conflitos** / Wanderley Messias da Costa, Daniel

Bruno Vasconcelos (organizadores). -- São Paulo: FFLCH/USP, 2019. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fdocs.ufpr.br%2F~adilar%2FGEOPOL%25C3%258DTICA2019%2FAmerica%2520Latina%2FGeografia%2520e%2520geopol%25C3%25ADtica%2520da%2520Am%25C3%25A9rica%2520do%2520Sul.pdf&clen=26406551&chunk=true>. Acesso em: 11 de Abr. de 2022.

VENÂNCIO, Renato Pinto; CARNEIRO, Henrique. **Álcool e drogas na história do Brasil**. Renato Pinto Venâncio e Henrique Carneiro. – São Paulo: Almeida; Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2005. Disponível em: [https://hotsite.mppr.mp.br/arquivos/File/cap\\_Transformacoes\\_do\\_significado\\_da\\_palavra\\_droga.pdf](https://hotsite.mppr.mp.br/arquivos/File/cap_Transformacoes_do_significado_da_palavra_droga.pdf) Acesso em: 04 de jun de 2023

VIEIRA, Luciana. **Tabagismo - História do Cigarro - ( 08' 49" )**. Rádio Câmara - Reportagem Especial. Câmara dos Deputados - Palácio do Congresso Nacional - Praça dos Três Poderes Brasília - DF – Brasil, 31 de maio de 2005 - 00h00. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/257253-tabagismo-historia-do-cigarro-08-49/> Acesso em: 04 de jun de 2023

VILLALBA, Milciades Atilio. **Reposicionamento de fármacos para tratamento de doenças infecciosas bacterianas**. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte – MG, 2015. Disponível: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A4VGJT/1/17novembro2015.pdf> Acesso em: 04 de jun de 2023

Y TAMANINI, Maria Luciana Rincon. **Reino Animal: Conheça Uma Turminha Da Pesada Que Usa E Abusa Das Drogas**. Megacurioso - No Zebra Network S.A. Curitiba - PR, 23 de janeiro de 2013. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/animais/35411-reino-animal-conheca-uma-turminha-da-pesada-que-usa-e-abusa-das-drogas.htm> Acesso em: 04 de jun de 2023



# APÊNDICES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS - CECEN  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

Apêndice 1- Roteiro de entrevista semiestruturada inicial para traçar o perfil dos participantes

**A PROBLEMÁTICA DO NARCOTRÁFICO E SUAS (DES)VANTAGENS NA AREA DA REGIÃO DO ITAQUI - BACANGA (SÃO LUÍS – MA). – Questionário de Entrevista**

Gênero: \_\_\_\_\_

1. Seu Estado Civil:

- Solteiro  Casado  Viúvo  Separado  Divorciado  União Estável  
 Outro \_\_\_\_\_

2. Idade:

- Até 18 anos  Entre 18 e 25 anos  Entre 26 e 30 anos  
 Entre 31 e 35 anos  Entre 36 e 40 anos  Entre 41 e 45 anos  
 Entre 46 e 50 anos  Entre 51 e 55 anos  Entre 56 e 60 anos  
 Entre 61 e 65 anos  Entre 66 e 70 anos  Acima de 70 anos

3. Nível de Escolaridade: \_\_\_\_\_

- Ensino Fundamental Incompleto  Ensino Fundamental completo  
 Ensino Médio Incompleto  Ensino Médio completo  
 Ensino Superior Incompleto  Ensino Superior completo  
 Ensino Pós Graduação Incompleto  Ensino Pós Graduação completo

4. Profissão: \_\_\_\_\_

5. Quantas Pessoas convive com você: \_\_\_\_\_

6. Bairro: \_\_\_\_\_

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS - CECEN  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

Apêndice 2- Questionário Principal sobre a temática

**A PROBLEMÁTICA DO NARCOTRÁFICO E SUAS (DES)VANTAGENS NA AREA DA  
REGIÃO DO ITAQUI - BACANGA (SÃO LUÍS – MA). – Questionário de Entrevista**

1. Você já vive a quanto tempo neste Bairro?
2. Qual o seu nível de satisfação no seu Bairro?
3. O porquê você considera esta satisfação?
4. Você está (des)empregado(a)
5. Como são atendidas suas necessidades pelo poder público?
6. No seu bairro existe problema com Drogas
7. Essa problemática lhe afeta? Como?
8. Você sente algo de positivo no consumo?
9. Você faz uso, se sim por quê? Você consegue enxergar alguma problemática com isto?
10. Fazendo a você esta pergunta, você consegue dizer os resultados das drogas de forma prejudicial e de forma “saudável”?
11. Você se responsabiliza pelo uso e consequências na sua vida? Se não, a quem ou o quê?
12. Você consegue ver se as famílias podem influenciar? Como isso lhe aproximou/desaproximou das substâncias toxicas?
13. Você considera o mercado do tráfico útil a você em algum aspecto? Se sim, qual? Consegue ter uma real percepção?
14. Você acha que este mercado deixará de existir algum dia? Por quê?
15. Você acha que simplesmente ignorando o fato dele existir (o narcotráfico) contribuirá positivamente em algum aspecto? Qual?
16. Você tem oportunidade de emprego, direito a se qualificar, de lazer para que possa evitar o contato com as substâncias e que daí venha a se inserir ciente ao “mundo do narcotráfico”, o que acha?
17. Mesmo tendo oportunidades de ter “uma vida digna”, você faz uso de substancias psicoativas ilegais, é possível ter?

18. Você se sente marginalizado por usar droga?
19. É possível viver uma vida digna usando drogas? Ou você será sempre estigmatizado aos olhos alheios?
20. Usar drogas, para você, é algo natural?
21. Morar em sua realidade afeta (ou não) / condiciona o uso de drogas?
22. O nível de escolaridade do cidadão interfere (ou não) na aproximação das drogas?
23. Você tem vizinhança que vive às custas das drogas o que você acha de forma negativa e positivamente?
24. Você tem consciência dos resultados das drogas, de forma (des)vantajosa, na sua vida?
25. Você aproveita pessoas, que usam psicoativos, para fazer algumas atividades simples do seu cotidiano, de interesses particulares, dando agrados a estes pelas atividades executadas?